

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA HEBRAICA, LITERATURA E  
CULTURA JUDAICAS

Candido Sousa da Silva

QUESTÕES DE GÊNERO DO HEBRAICO:  
"זכר ונקבה ברא אותם"  
*ZARRAR UNEKEVÁ BARA' 'OTAM*  
(Análise dos termos *zarrar unekevá* na língua hebraica)

São Paulo  
2009

CANDIDO SOUSA DA SILVA

QUESTÕES DE GÊNERO DO HEBRAICO:

"זכר ונקבה ברא אותם"

*ZARRAR UNEKEVÁ BARA' OTAM*

(Análise dos termos *zarrar unekevá* na língua hebraica)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras

Área de Concentração: Língua Hebraica

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Rosa Langer

São Paulo  
2009

Dedico este trabalho à minha avó Olímpia (*in memoriam*) que me inspirou a nunca desistir de meus objetivos quando dizia: “o tempo só é ruim pra quem não sabe esperar”; aos meus pais que acreditaram e lutaram por mim desde minha tenra idade; a minha esposa Claudia Regina, pela compreensão dos momentos ausentes e pela colaboração constante nas profícuas opiniões. Em suma, a toda minha família, tradução mais simples e sólida do fruto do amor puro e verdadeiro.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi, para mim, a concretização de um sonho, no qual mais uma etapa foi finalizada abrindo-se para novos horizontes a percorrer. Grandes descobertas aconteceram, além de encontros e desencontros com pessoas e materiais que fizeram e fazem parte de meu desenvolvimento. Quero externar minha gratidão a todas as pessoas, professores, amigos e família que, de alguma forma, contribuíram para realização desse trabalho e se tornaram partes deste processo: o carinho, as idéias, o tempo, as sugestões, o apoio, o estímulo, o afeto, as críticas, os retornos etc.

Acredito que cabe, em primeiro lugar, como agradecimento a benção que diz: *“Bendito és Tu, Senhor nosso Deus, Rei do Universo, que nos conservastes em vida, nos amparaste e nos fizeste chegar a este momento”*.

A meus pais Isaias Alves da Silva e Olinda Sousa da Silva, agradeço pelo exemplo de luta e de vida. Por tantas coisas... Sobretudo pelo amor, e por tudo o mais, sempre.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Eliana Rosa Langer, pela participação ativa e direta neste sublime passo a caminho do nosso engrandecimento profissional, nos ensinando a conciliar os momentos de austeridade e ternura, fatores primordiais na realização de um trabalho científico, meu eterno agradecimento. Suas sugestões me forneceram pistas de leitura e suas avaliações foram de imensa valia. Agradeço pelo estímulo durante todo o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Ao professor Reginaldo Gomes, agradeço pela empatia, pelas boas palavras e pelas dicas nas horas certas, além dos ensinamentos tão úteis sobre a língua hebraica e as línguas semíticas.

Quero expressar minha gratidão ao Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas, na pessoa do seu Diretor, Profa. Dra. Suzana Schwartz, através do qual tive a oportunidade de dar um importante rumo ao meu crescimento científico e profissional. Sou grato aos professores Henrique Samet e Ieda Maria Alves que prestaram preciosas informações enriquecendo este

trabalho no processo de qualificação do mesmo. A todas as pessoas do Departamento de Letras Orientais e Centro de Estudos Judaicos da Universidade de São Paulo que participaram, contribuindo para realização deste trabalho, direta ou indiretamente, externo meu agradecimento.

Também quero expressar minha gratidão pela ajuda generosa do programa de bolsa da **Capes**. Este precioso auxílio me permitiu desenvolver e concluir o presente trabalho.

Sou eternamente grato aos meus irmãos pelos incentivos ao meu esforço neste empreendimento. Agradeço, em particular, às minhas irmãs Cristiane da Silva Brandão e Clara Elaine Sousa da Silva, além de minha amiga Mônica Sousa do Amaral, por se dispuserem a fazer a revisão final do texto, um árduo trabalho, com exímia dedicação.

Quero agradecer, por fim, à minha esposa Claudia Regina, mulher notável e importante na minha vida, porque participou de modo singular de cada passo, de cada etapa desta pesquisa. Sou grato pela sua imensurável paciência e compreensão exigida ao longo desta jornada de estudos.

Muito obrigado por partilharem comigo todos esses inestimáveis momentos.

*“O gênero é a mais enigmática das categorias gramaticais. É um tópico que interessa aos não-lingüistas como também aos lingüistas e se torna mais fascinante quanto mais é investigado”.*

**Greville G Corbett**

## RESUMO

SILVA, Candido Sousa da. **Questões de Gênero do Hebraico:** "זכר ונקבה ברא אותם" *zarrar unekevá bara' 'otam*, análise dos termos *zarrar unekevá* na língua hebraica. Orientadora: Profa. Dra. Eliana Rosa Langer. São Paulo: USP/FFLCH/DLO; CAPES, 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Hebraica).

A proposta desta dissertação é analisar as questões de gênero da língua hebraica, atentando para o problema de representação e uso de termos conhecidos como *zarrar unekevá* diante das configurações da flexão de gênero. Lexicógrafos, gramáticos e estudiosos do hebraico, em geral, tendem a divergir entre si quando tratam do assunto tanto na conceituação quanto na classificação lexical, além do uso. A partir deste fato, que funciona como mola propulsora de nosso trabalho, organizamos uma pesquisa centrada na questão da possibilidade ou da impossibilidade de representação dos termos *zarrar unekevá* levantados desde os primeiros textos da *Mikrá* (texto bíblico) até os dias atuais. Pretendemos, a partir dos conceitos de gênero e da estratificação lingüística do hebraico, localizar esses questionamentos e apresentar alguns apontamentos para a discussão sobre a natureza de nosso tema e seu desenvolvimento através de fatores sociolingüísticos e das decisões levadas a cabo por via de autoridades gramaticais e lexicógrafas. Para isso, coletamos e analisamos dados desde o hebraico bíblico até os dias atuais. Por fim, desejamos, através dos dados atuais da língua hebraica, apresentar nossas reflexões e apontar possíveis tendências no uso dos termos *zarrar unekevá*, que se tornam mais fascinantes quanto mais são investigados.

**Palavras-chave:** Questões de gênero. Representação. Fatores sociolingüísticos. Autoridade gramaticais e lexicógrafas. Termos *zarrar unekevá*

## ABSTRACT

SILVA, Candido Sousa da. ***Gender Questions in Hebrew***. "זכר ונקבה ברא אותם" *zarrar unekevá bara' otam*, analysis of the terms *zarrar unekevá* in the Hebraic language. Advisor: Professor Eliana Rosa Langer (PhD). São Paulo: USP/FFLCH/DLO; CAPES, 2009. Dissertation (Masters in Hebrew Language).

The aim of this dissertation is to analyze gender questions in the Hebraic language considering the representation issue and the use of the terms known as *zarrar unekevá* in relation to the configurations of gender inflection. Lexicographers, grammarians and specialists in Hebrew, in general, tend to diverge when they deal with the matter, not only with regard to the conceptualization but also the lexical classification and use. Having this difficulty of categorization as a starting point for our study, we organized a research centered on the possibility or impossibility of the representation of the terms *zarrar unekevá* gathered from the first texts of the *Mikrá* (biblical text) to the current days. Considering gender concepts and the Hebrew linguistic stratification, we intended to locate these questionings and present some notes for the discussion on the nature of our theme and its development through sociolinguistic factors and decisions made by means of expert authority. For our purposes, we collected and analyzed data from the biblical to the present Hebrew. Finally, based on the current data of the Hebraic language, we presented our reflections and pointed out possible tendencies in the use of the terms *zarrar unekevá*, which become more fascinating the more they are investigated.

**Key words:** gender questions. representation. sociolinguistic factors. expert authority. terms *zarrar unekevá*.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**AEC** – Antes da Era Comum

**adj.** – adjetivo

**apud** – obra citada por

**ARC** – Bíblia Sagrada (em português)  
Versão Almeida Revista e Corrigida

**Cf.** – Conforme

**Dt** – Livro de Deuteronômio

**EC** – Era Comum

**Ecl** – Livro de Eclesiastes

**fem.** – feminino

**BHS** – Bíblia Hebraica Stuttgartensia

**Ibidem ou ibid** – na mesma obra

**id.** – igual a anterior

**i.e.** – isto é

**Jn** – Livro do Profeta Jonas

**Jr** – Livro do Profeta Jeremias

**masc.** – masculino

**MI** – Livro do Profeta Malaquias

**num.** – numeral

**op. cit.** – Obra já citada

**p.** – Página

**p. ex.** – por exemplo

**pl.** – plural

**sg.** – singular

**subst.** – substantivo

**I Rs** – Primeiro Livro de Reis

**II Rs** – Segundo Livro de Reis

**II Sm** – Segundo Livro de Samuel

**v.** - verbo

**v. aux.** – verbo auxiliar (ser/estar)

**(זכר) ז** – masculino

**(נקבה) נ** – feminino

**זו"נ (zarrar unekevá)** – masculino e feminino

## TRANSLITERAÇÃO

A relação entre unidades fonológicas, nesse caso entre hebraico e português, tem por base o princípio da equivalência. Este trabalho adotará a transliteração proposta por Kirschbaum *et alli* (2009) que objetiva simplificar a forma de transcrição, tornando a grafia mais próxima da língua portuguesa. Desta forma, teremos os seguintes esquemas:

### Consoantes

Hebraico	Representação	Hebraico	Representação
1. א	‘	12. ל	l
2a. ב .	b	13. מ, ׀	m
2b. ׀	v	14. ן, ן	n
3. ג , ג	g, gu	15. ס	s, ss
4. ד , ד	d	16. ץ	“
5. ה	h	17a. פ	p
6. ו	v	17b. פ, ף	f
7. ז	z	18. צ, ץ	ts
8. ך	r, rr	19. ק	q
9. ט	t	20. ר	r
10. י	y	21a. שׁ	sh
11a. כ	k	21b. שׂ	s, ss
11b. ך, ן	rr	22. ת, ת	t

## Vogais e ditongos

Hebraico	Representação	Hebraico	Representação
אָ, אֵ, אַ	<i>a</i>	אֵי	<i>ai</i>
אֵי, אֵי, אֵי, אֵי	<i>e</i>	אֵי	<i>ei</i>
אֵי, אֵי	<i>i</i>	אֵי	<i>oi</i>
אֵי, אֵי, אֵי	<i>o</i>	אֵי	<i>ui</i>
אֵי, אֵי	<i>u</i>		
אֵי	<i>á</i> ou <i>á</i> quando tônica		
אֵי, אֵי	<i>é</i> , <i>é</i> ou <i>ê</i> quando tônica		
אֵי	<i>ó</i> , <i>ó</i> ou <i>ô</i> quando tônica		

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	16
<b>1 – INTRODUÇÃO</b> .....	17
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.2- METODOLOGIA.....	19
1.2.1- Instrumentos utilizados.....	20
<b>2- A ESTRATIFICAÇÃO DA LÍNGUA HEBRAICA</b> .....	25
2.1- ESTRATOS LINGÜÍSTICOS E ESTRUTURA GRAMATICAL DA LÍNGUA HEBRAICA.....	25
2.1.2 - Hebraico Bíblico.....	26
2.1.3 - Hebraico Mishnáico.....	30
2.1.4 - Hebraico Medieval.....	32
2.1.5 - Hebraico Atual.....	34

<b>3- CONSIDERAÇÕES ACERCA DO GÊNERO.....</b>	<b>37</b>
3.1 - CONCEITO DE GÊNERO.....	38
3.2 - GÊNERO NATURAL <i>VERSUS</i> GRAMATICAL.....	39
3.3 - CATEGORIAS GRAMATICAIIS OU INFLEXIONAIS.....	40
3.3.1 - Categorias morfossintáticas.....	41
3.4 - GÊNERO: UMA VISÃO DIACRÔNICA .....	43
3.4.1 - O gênero nas línguas semíticas.....	44
<b>4- QUESTÕES DE GÊNERO NO HEBRAICO.....</b>	<b>50</b>
4.1- O GÊNERO NO HEBRAICO.....	50
4.1.2- Gramática hebraica tradicional.....	51
4.1.3- Heterogeneidade lingüística e gramatical do gênero no hebraico.....	57
4.2- GÊNERO NO HEBRAICO: UM ELEMENTO MORFOSSINTÁTICO.....	59
4.2.1- Do léxico para a morfossintaxe: incongruências no gênero.....	60
4.2.2- Morfossintaxe: o gênero nos pronomes pessoais e nas inflexões verbais.....	62
4.2.3- Morfossintaxe: numerais cardinais e a polarização de gênero.....	65

4.2.4- Sufixos pronominais: uma morfossintaxe distinta.....	70
<b>5- זכר ונקבה ZARRAR UNEKEVÁ</b> .....	<b>72</b>
5.1- CONCEITO DE ז"ר ZARRAR UNEKEVÁ.....	72
5.2- ז"ר ZARRAR UNEKEVÁ: TRATAMENTO LEXICAL DO TERMO.....	73
5.2.1- ז"ר <i>zarrar unekevá</i> : análise dos dados do tratamento lexical.....	75
5.3- ז"ר ZARRAR UNEKEVÁ: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SUAS TENDÊNCIAS QUANTO AÕ USO.....	80
5.3.1- ז"ר <i>zarrar unekevá</i> no Hebraico Bíblico.....	81
5.3.2- ז"ר <i>zarrar unekevá</i> no Hebraico Mishnáico.....	83
5.3.3- ז"ר <i>zarrar unekevá</i> no Hebraico Medieval.....	86
5.4- OS TERMOS ז"ר ZARRAR UNEKEVÁ NO HEBRAICO ATUAL: UM PARADIGMA EM QUESTÃO.....	89
5.4.1- ז"ר <i>zarrar unekevá</i> e seu uso no hebraico atual através de grupo de fatores.....	90
5.4.2- Hebraico Atual: uso e emprego de שא 'esh .....	92
5.4.3- Hebraico Atual: uso e emprego de כוס Kos.....	103
5.4.4- Hebraico Atual: uso e emprego de דרך <i>dererr</i> .....	113

<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>139</b>

## APRESENTAÇÃO

A presente dissertação constitui-se resultado de uma pesquisa qualitativa, realizada durante o curso de Mestrado em Língua Hebraica, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Objetivou-se investigar as *questões de flexão de gênero do hebraico* e explicitar as peculiaridades de nosso objeto de estudo, contribuindo para o ensino / aprendizagem da flexão de gênero em hebraico com enfoque na análise dos vocábulos classificados como *ז"ר זררר unekevá*.

O trabalho aqui apresentado surgiu, também, como resposta à demanda por parte da comunidade acadêmica discente, que solicita suportes às suas indagações sobre possíveis incongruências, além das particularidades da flexão gênero na língua hebraica. Cabe ressaltar que estas indagações refletem, por outro lado, uma realização pessoal na busca pelo conhecimento que nos enriquecerá em estudos posteriores dentro do campo lingüístico hebraico.

Espera-se que, através das discussões e reflexões aqui expostas, a comunidade acadêmica possa realizar operações oportunas que a leve a estruturar o conjunto de informações em um todo coerente e significativo e, ainda, compreender melhor as alteridades de gênero que permeiam a língua hebraica e que se mostram, freqüentemente, incômodas, outras vezes, contraditórias e altamente reveladoras de tensões.



## INTRODUÇÃO

### 1.1 OBJETIVOS

Definida como ciência que investiga a linguagem com método próprio, a lingüística, em seu objetivo, consiste em elaborar uma teoria geral que permita descrever todas as línguas do mundo (Ramanzini, 1990).

É necessário considerarmos que existem várias ramificações decorrentes dos estudos lingüísticos. Contudo, não se trata aqui de defender uma determinada corrente lingüística, antes, de divulgar um estudo didático em que se procurou organizar, ordenar e explicitar transformações por meio da interação através de diferentes mecanismos abrangidos no campo morfológico da língua hebraica.

O gênero é assinalado por Cobertt (1991) como a mais enigmática das categorias gramaticais. Discussões trazidas por Waltke & O'Connor (2006) ressaltam que o gênero, como um aspecto da morfologia, afeta tanto a sintaxe quanto o léxico, além de desempenhar um papel importante na estrutura do hebraico. Seguimos os passos dos estudos terminológicos (Barros, 2004) e estabelecemos a partir destes, parâmetros de referência a fim de garantir condições de execução de nossa pesquisa.

Como referenciais teóricos, adotamos mais de perto, não de maneira ortodoxa, as orientações de Corbett (1991), Lyons (1979), Waltke (2006) entre outros, além do apoio da lexicografia hebraica, seja em trabalhos bilíngües, semi-bilíngües ou monolíngües, como a obra de 'Even Shoshan (1977 e 2006).

Procuramos analisar nas obras selecionadas, a temática *flexão de gênero*, buscando tratar de maneira crítica, no sentido construtivo, como os estudiosos trabalham com as questões e particularidades sobre o tema na língua hebraica. Assim, encaminhando as nossas reflexões para a especificidade do fenômeno lingüístico do caso זר"ן ונקבה *zarrar unekevá* (זר"ן).

Recentemente, tem-se intensificado o interesse dos pesquisadores por estudos relacionados à flexão de gênero em geral. Pautado nisto, julgamos de grande relevância os aspectos que propomos desenvolver e que, sendo focalizados através da interdisciplinaridade, resultarão, na medida do possível, em avanços relacionados aos conceitos teóricos na língua hebraica.

Para entendermos melhor e focalizar os problemas do tema proposto, é necessário, em primeiro lugar, nos familiarizarmos com alguns pontos de vista teóricos sobre a interpretação das características da flexão de gênero. Assim, acreditamos que se torna significativo retomar a idéia do termo “gênero” no meio lingüístico.

Inicialmente, procederemos ao estudo acerca da estratificação lingüística do hebraico. Neste, buscaremos delinear considerações diacrônicas (desenvolvimento do hebraico e das línguas judaicas), diatópicas (variações do hebraico nos lugares da dispersão judaica) e diastráticas (conhecimento variável do hebraico segundo a classe social). Através disto, procuraremos examinar os mecanismos internos da hibridização lingüística (aos níveis morfológico, sintático e lexical) e a dinâmica de coexistência entre vários subsistemas dentro do sistema diglósico apresentada nos vários estratos lingüísticos da língua hebraica.

Concomitante, teceremos, também, algumas considerações acerca do gênero. Desta forma, pretendemos discutir conceito e origem do termo *gênero*, buscando um entendimento sobre gênero natural e gênero gramatical. Dentro do campo morfológico, refletiremos sobre as categorias gramaticais ou inflexionais, e nestas, as categorias morfossintáticas. Em seguida, temos como proposta esboçar uma visão diacrônica sobre o gênero nas línguas semíticas.

Além disso, trataremos das peculiaridades na flexão de gênero na língua hebraica, a funcionalidade destes paradigmas e possíveis entraves que possam ser gerados, em suma, as questões de gênero em hebraico. Começaremos abordando a gramática hebraica tradicional, em seguida, procuraremos destacar as características da heterogeneidade lingüística e gramatical do gênero no hebraico. Prosseguindo, temos a intenção de observar o comportamento do gênero na língua hebraica e seu desdobramento distinto no campo morfossintático.

Nosso estudo se apoiará na análise e reflexão dos substantivos זָרָר *zarrar* *unekevá*. Desta forma, pretendemos demonstrar a atuação destes desde o hebraico bíblico até os dias atuais, e verificar como estes se comportam quanto ao uso e emprego.

## 1.2- METODOLOGIA

Barros (2004) descreve que a qualidade de um trabalho no campo terminológico pressupõe o levantamento das unidades que os especialistas realmente utilizam, pressupõe a descrição do uso e, só posteriormente, a avaliação da conveniência da denominação<sup>1</sup>. Partindo deste argumento, escolhemos, em nosso estudo, o paradigma da pesquisa qualitativa, pois seu campo de atuação “é interdisciplinar, transdisciplinar e muitas vezes contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as ciências sociais e as físicas...”<sup>2</sup>.

A pesquisa qualitativa é multimetódica, pois envolve uma perspectiva interpretativa e construtivista. Assim, esta investigação envolve o uso intencional de uma variedade de materiais empíricos (estudo de caso, observação, textos históricos, interações e textos visuais etc) que descrevem momentos, problemáticas e significados dentro de um contexto lingüístico e sócio-cultural.

Dentro da metodologia qualitativa, optamos pelo uso do estudo de caso. Escolher fazer um estudo de caso significa, segundo Stake (1998), antes de qualquer escolha metodológica, o interesse da parte do investigador num caso concreto, ou seja, o estudo das particularidades e complexidades de um caso singular. De acordo com Merriam (1988), o estudo de caso é o exame de um fenômeno específico.

---

<sup>1</sup> BARROS, Lígia Almeida. Curso Básico de Terminologia. São Paulo: EDUSP, 2004. p. 17.

<sup>2</sup> DEZIN E LINCOLN, 1994, p.3 *apud* BAROCAS, Ester Barzellai. *Ivrit Laktanim*. 2006 (Tese de doutorado USP/FFLCH/DLO)

Portanto, neste trabalho, nos concentraremos no seguinte caso dentre as questões de gênero da língua hebraica: análise dos termos classificados como *ז"ר זרר unekevá*. Assim, por meio desta escolha de método de investigação qualitativa do estudo de caso pretendemos, portanto, compreendê-lo.

### 1.2.1- Instrumentos utilizados

Os instrumentos centrais escolhidos para o recolhimento de informação, nesta pesquisa, foram: gramáticas; compêndios, manuais e concordâncias bíblicas; dicionários; textos acadêmicos diversos (seja impresso ou disponível *on-line*); programas computacionais que trabalham com os textos bíblicos, talmúdicos etc e, por último, a *Internet*.

Decidimos, então, num primeiro estágio, realizar um levantamento da ocorrência de substantivos *ז"ר זרר unekevá* dentro do léxico da língua hebraica e, assim, através dos dados obtidos verificar a situação atual desta classificação. Os questionamentos básicos desta etapa incluíram temas como a configuração do ensino de gênero no hebraico; a conceituação e descrição do termo *ז"ר זרר unekevá* e a organização sistemática do mesmo pelos especialistas de língua hebraica tanto na gramática quanto no léxico. Estas foram questões que nos pareceram mais relevantes para começarmos o processo, e um ponto de partida de obter informações referentes ao tema.

Na elaboração desta primeira fase contabilizamos o número de palavras classificadas como *ז"ר זרר unekevá* e elegemos como *corpus* a lexicografia hebraica. Pautado na crença de que a estrutura lexical foi concebida para propiciar uma grande facilidade de acesso à consulta, aliada à concisão e clareza das definições e demais informações, selecionamos, dentre os dicionários existentes, três tipos distintos:

- Bilíngüe: *Milon "ivri-Portuguezí* (Dicionário hebraico-português)<sup>3</sup>, além de *Milon "ivri-Portuguezí / Portuguezí-"ivri-Portuguezí* (Dicionário português-hebraico / hebraico-português)<sup>4</sup>.
- Semibilíngüe: *Milon Lelomdei "ivrit: "ivri-"ivri-'angli* (Dicionário para o ensino do hebraico: hebraico-hebraico-inglês +2000)<sup>5</sup> e Word Point<sup>6</sup>.
- Monolíngüe: *Milon Sapir* (Dicionário hebraico-hebraico versão em multimídia)<sup>7</sup>, *Milon 'even Shoshan* (Dicionário 'Even Shoshan, edições de 1977 e 2004)<sup>8</sup>, Rav Milim (2008 / versão on-line)<sup>9</sup> além do Thesaurus Hebrew presente no Babilon<sup>10</sup> בבילון.

No intuito de ampliar nossa visão sobre o assunto, recorreremos aos compêndios e gramáticas de língua hebraica, assim como informações da Academia de Língua Hebraica disponíveis na *Internet*. Por último, coletamos informações a partir de textos acadêmicos, entre os quais: teses, dissertações e artigos publicados, além de busca em *fóruns* e *blogs* sobre língua hebraica<sup>11</sup>.

<sup>3</sup> BEREZIN, J. Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 1995.

<sup>4</sup> HATZAMRI, Abraham & MORE-HATZAMRI, Shoshana. *Dicionário Português-Hebraico / Hebraico-Português*. São Paulo: Sêfer, 2000.

<sup>5</sup> **וינבר**, ליאורה; **לאודן**, עדנה. *מילון +2000 עברי-עברי-אנגלי: מילון ללמדי עברית. תל-אביב: הוצאת עד, 1990.*

<sup>6</sup> WORDPOINT MULTILINGUAL DICTIONARY for Windows 98/ME/NT/2000/XP. Version 2.120. GalTech Soft Ltd, 1999-2003. 1 CD-ROM.

<sup>7</sup> **אבניאון**, איתן. *מילון ספיר: מילון עברי-עברי מרוכז בשיטת ההווה. איתאב: הוצאת הד ארצי, 1997.*

<sup>8</sup> **אבן שושן**, אברהם. *המילון העברי המרוכז. ירושלים: הוצאת קרית-ספר, 1977.*

<sup>9</sup> **רב מילים** - המילון המקיף ביותר בישראל: אומרים את המילה אחרונה. (on-line). 2008 Melingo Ltd

<sup>10</sup> BABYLON HEBREW THESAURUS (Hebrew-Hebrew) for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista. Version 7.0.3. Babylon Ltd., 1997-2008. 1 CD-ROM.

<sup>11</sup> <http://hebrew-academy.huji.ac.il/question3.html>  
[http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#\\_ftnref1](http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#_ftnref1)  
[www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905](http://www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905)  
[www.donkey.co.il/forum/message.aspx?id=316155](http://www.donkey.co.il/forum/message.aspx?id=316155)  
[www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html](http://www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html)

Ver lista completa nas referências bibliográficas.

Este mapeamento permitiu-nos, considerando os dados recolhidos, traçar uma proposta de elaboração de um estudo, primeiramente, no campo lexical (conceituação e classificação dos substantivos זָרָר *zarrar unekevá*) e, em seguida, nas esferas morfossintáticas referentes ao gênero (configurações que estabelecem o uso dos termos e sua respectiva concordância com o gênero).

Para a realização das análises foi indispensável o uso dos recursos criado pelas tecnologias de informação. Assim, lançamos mão de programas computacionais de busca textual, tais como Davka Writer, Bíblia On-line, Bible Work's entre outros. Além destes, foi imprescindível o uso da Internet, pois como destaca Barros:

A Internet é um instrumento imprescindível ao trabalho terminológico contemporâneo, está presente em todas as suas etapas, desde sua concepção, a constituição do *corpus* do qual se extraem os termos, até a elaboração de definição ou a publicação do trabalho final. A rede mundial põe a nossa disposição [...] um caudal de informação até pouco tempo inimaginável. (2004:17)

Como nosso estudo está, de certa forma, ligado ao campo terminológico, foi de grande valia as afirmações de Barros de que trabalhar com terminologia na atualidade *pressupõe valer-se dos recursos que temos a nossa disposição graças ao novo contexto criado pelas tecnologias de informação*<sup>12</sup>.

O auxílio da *Internet* foi indispensável em todas as etapas da pesquisa, seja na busca de referenciais teóricos ou mesmo na constituição do *corpus* a ser analisado. Entretanto, por falta de filtros para as informações desejadas, demandamos muito tempo em nossa pesquisa para encontrar e selecionar fontes de qualidades.

Para delinear um perfil dos substantivos זָרָר *zarrar unekevá*, após realizar testes estatísticos com o intuito do levantamento das ocorrências e classificação dos mesmos dentro do léxico da língua hebraica, buscamos analisar o comportamento destes substantivos dentro do texto hebraico.

---

<sup>12</sup> BARROS (2004:17)

Deste modo, desenvolvemos um *corpus* respeitando a singularidade da composição da língua hebraica<sup>13</sup>. Por isso, coletamos dados presentes em diferentes estratos lingüísticos e traçamos um estudo que abarcasse as fases mais significativas, assim, observamos quatro períodos distintos através de seus representantes:

- ✚ A fonte bíblica, i.e., o תנ"ך *Tanarr*<sup>14</sup>. Neste estrato lingüístico nos deparamos como materiais de pesquisa os programas computacionais (Davka Writer 6.0, Bible Works 6.0, Bíblia On-line 2.0 etc), a Bíblia Hebraica Stuttgartensia e a קונקורדנציה חדשה לתורה, נביאים וכתובים, *Konkordantsia Radashá LeTorá, Nevi'im UKetuvim* “Nova Concordância para o *Tanarr*” de ‘Even Shoshan.
- ✚ A *Mishná*, ou seja, “Lei Oral”. Estrato, este, conhecido como período da Língua dos Sábios, encontramos-no digitalizado e disponível, dentro do programa Davka Writer 6.0.
- ✚ O *Sidur*<sup>15</sup> foi utilizado como representante do hebraico medieval (também acessível no programa Davka Writer 6.0).
- ✚ O hebraico moderno nos permitiu fazer um levantamento de dados através da *Internet*. Para isso, lançamos mão das principais ferramentas de busca *on-line*, como os sites: [www.google.co.il](http://www.google.co.il), [www.walla.co.il](http://www.walla.co.il), [www.haaretz.co.il](http://www.haaretz.co.il), na tentativa de encontrar o *corpus* pretendido, bem como outros dados mencionados em nossos exemplos, constados nas referências bibliográficas.

A partir deste *corpus* foram coletados dados da ocorrência de concordância de gênero dos substantivos זר"ו *zarrar unekevá* elencados pelo léxico. É importante frisar que os dados pesquisados corroboram a tese de estratificação da língua

<sup>13</sup> Segundo BEREZIN (1995), “o hebraico moderno não é o resultado de uma evolução natural [...], pois seus diferentes estratos lingüísticos [...] históricos e literários contribuíram para a organização de sistema sincrônico, em que coexistem lado a lado elementos lingüísticos [...] sem haver nem mesmo a climatização de formas arcaicas”.

<sup>14</sup> תנ"ך *Tanarr* (abreviatura de תורה *Torá*, נביאים *Nevi'im* e כתובים *Ketuvim*, isto é, Lei, Profetas e Hagiografia) GUINSBURG, J. *Guia Histórico da Literatura Hebraica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.

<sup>15</sup> Livro Judaico de Oração.

hebraica, pois nem todos os vocábulos de nossa busca estavam disponíveis em todos os segmentos de nosso corpus, uma vez que alguns tratam de temas específicos.

É importante ressaltar que nossa pesquisa *on-line* teve uma duração aproximada de quatro meses e os dados foram coletados no período de fevereiro a junho de 2008. Todos os vocábulos apontados como זרר זרר זרר *zarrar unekevá* foram usados na busca. Mas, apresentaremos aqui apenas a comparação de três termos (os vocábulos אש *'esh* “fogo”, דרך *dererr* “caminho” e כוס *kos* “copo”) que foram analisados através da busca de situações que demonstrassem concordância contrastiva de gênero. Para isso, selecionamos algumas variáveis encontradas nas configurações tanto ao gênero masculino quanto ao feminino.



## 2- A ESTRATIFICAÇÃO DA LÍNGUA HEBRAICA

Na primeira parte deste capítulo, lançamos mão da noção de *linguagem* como *faculdade humana universal*, pois é através desta que uma sociedade se comunica e retrata o conhecimento e entendimento de si própria e do mundo que a cerca, e a noção de *língua* como uma dada *manifestação particular*, histórica, social e sistemática da comunicação humana (Marcuschi, 2005). Assim, pode-se dizer que as línguas são não apenas um código para comunicação, mas, fundamentalmente, uma atividade interativa (dialógica) de natureza sócio-cognitiva e histórica. Tendo como referencial a proposição de que língua é manifestação particular e uma atividade dialógica de natureza sócio-cognitiva e histórica, faz-se necessário traçar um perfil da língua hebraica, que também é referencial para nosso tema em questão.

### 2.1- HEBRAICO: ESTRATOS LINGÜÍSTICOS E ESTRUTURA GRAMATICAL

Fischler<sup>16</sup> destaca que “por causa de quatro coisas os judeus foram resgatados do cativeiro do Egito: por não mudarem seus nomes, por não mudarem sua língua, por não revelarem seus mistérios e por não repudiarem a circuncisão”. O mesmo acrescenta que a sobrevivência destes como um povo na diáspora teve como principal causa a preservação da língua hebraica, a qual juntou comunidades dispersas unindo-as ao seu passado comum.

Estabelecer quando o hebraico, uma na constelação de línguas cognatas chamadas pelos filólogos de “semíticas<sup>17</sup>”, passou a configurar língua de Israel é

---

<sup>16</sup> FISCHLER In: RABIN, Chaim (org). Ressurgimento da língua hebraica. Trad. Rifka Berezin. São Paulo: Bnai Brith, 1973.

<sup>17</sup> “We are, to be sure, saying in effect that Hebrew, Aramaic, Arabic, Ge’ez [...] are semitic languages” Cf. BENNETT, Patrick R. *Comparative Semitic Linguistics: a manual*. Vinona Lake, 1998; Veja também: BERGSTRÄSSER, Gotthelf. *Introduction to the Semitic Languages: Text Specimens and Grammatical Sketches*. Idiana: Eisenbrauns, 1983.

algo impreciso (Ausubel, 1967). No entanto, tudo o que se sabe com alguma certeza é que, na aurora da história judaica documentada, o hebraico cristalizou-se como língua vernácula dos israelitas e desta forma perdurou até 134 E.C. (revolta de Bar Kojba contra os romanos).

Apesar de aproximadamente dezessete séculos de exílio e não configurar como língua cotidiana, visto que a dispersão do povo judeu pelos diversos países criou a necessidade de falar diferentes idiomas, o hebraico não perdeu sua vitalidade e força por causa da religião, outrossim, dá testemunho disso o florescimento de uma extensa produção literária hebraica na diáspora. A visão do pesquisador sobre a língua hebraica contemporânea pode ser extremamente parcial, além de causar ao incauto enormes percalços, se considerar que o hebraico atual é resultado de uma evolução natural e orgânica da língua como usualmente ocorre.

Conforme Berezin (1995), os diferentes estratos lingüísticos produzidos nos diversos períodos históricos e literários contribuíram para a organização de um sistema sincrônico, em que coexistem, lado a lado, elementos lingüísticos de todas as fases anteriores, indistintamente, sem haver nem mesmo a eliminação de formas arcaicas.

Para maior conveniência, a história do hebraico como língua pode ser dividida em quatro fases distintas: a bíblica, a mishnáica, a medieval e a moderna (Ausubel 1967), as quais buscaremos descrever. Entretanto, para os estudos desta pesquisa, quando tratarmos da última fase (moderna), oferecemos um enfoque ao hebraico atual, seja ele considerado moderno ou israelense.

### **2.1.2 - Hebraico Bíblico**

“Se todas as línguas cultas recebem influência de suas obras clássicas, no caso do hebraico renovado, a influência da linguagem bíblica foi especialmente intensa” (Berezin, 1995). Considerado como o primeiro estrato lingüístico da língua hebraica, por se fazer presente na memória coletiva judaica, como resultado de sua

organização religiosa, o hebraico bíblico foi introduzido de forma natural e maciça no idioma renovado.

A reestruturação do novo hebraico ao beber nas fontes do texto bíblico traz consigo o alicerce, um vocabulário básico de diversas áreas relatadas nas *Escrituras Sagradas*, o núcleo formal dos sistemas e das formas gramaticais, tais como: a estrutura do substantivo, fato de extrema relevância em nossa pesquisa por causa da categorização e flexão de gênero, os Binyanim<sup>18</sup>, além dos tempos verbais.

Contudo, o conceito de “hebraico bíblico” não deixa de ser uma ficção, como o é também o conceito de “texto bíblico”, visto que estes refletem um milênio inteiro de desenvolvimento lingüístico, pelo que não podem deixar de refletir hebraicos diferentes e de terem incorporados diversos dialetos (Barrera, 1995).

Os dialetos hebraicos locais e as diferenças de pronuncia já eram observados pouco depois da conquista de Canaã ter sido efetuada pelas tribos israelitas que voltavam do Egito. Um exemplo interessante disso foi registrado no livro de Juízes (Shoftim) 12: 4-7:

(BHS, 1998)"... ויאמרו לו אמור-נא שבלת ויאמר סבלת ולא יכין לדבר כן ..."

*vayo'meru lo 'emor-na' shibolet vayo'mer sibolet velo' yachin ledaber Ken*

Tradução: “Então lhe diziam: Dize, pois, shibolete; porém ele dizia sibolete, porque não podia pronunciar assim bem...” (ARC, 1997)

Examinando atentamente o texto do hebraico da Bíblia, os filólogos descobriram a presença de muitas palavras tomadas de empréstimo ao egípcio, ao hitita, ao acádico, ao aramaico, ao persa, ao grego etc. (Ausubel, 1967). A interação entre Israel e seus vizinhos era intensa e, desta forma, podemos dizer que a formação do hebraico foi progressiva.

O estudo comparado das formas literárias bíblicas e de outros documentos coevos, achados por arqueólogos na Palestina, mostram que o hebraico do período formativo da Torá estava em pleno uso, e não uma simples literatura litúrgica.

<sup>18</sup> O verbo hebraico é distribuído em sete construções verbais que podem, de uma mesma raiz, criar vários verbos diferentes, contudo dentro do mesmo campo semântico.

Rabin (1973) destaca que a ameaça iminente dos filisteus gerou um ambiente propício para a unificação lingüística que se solidificou sob o domínio davídico-salomônico, a qual conhecemos como hebraico clássico do Primeiro Templo. Para o autor, é provável que a maioria dos empréstimos estrangeiros deste hebraico data de contatos antigos entre hebreus e cananeus e, desta forma, no tempo de Davi já se encontrava incorporada à língua.

Prenunciando a enorme mudança lingüística que adviria em Israel, surge nas obras proféticas de Jeremias, que datam aproximadamente do período da destruição do Primeiro Templo, em 586 A.E.C., um versículo completo em aramaico<sup>19</sup> (10:11):

"... כדנה להום אלהיא די-שמיא וארקא לא עבדו יאבדו מארעא ומן-תחות שמיא אלה ..." ✚

*kidnā lehon ‘elahayah di-shemaya’ ve’arka’ la’ “avadu yevadu me’are”a’ umin-tarrot shmaya’ele*

Tradução: “Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu”.

O vasto desenvolvimento lingüístico milenar no hebraico bíblico, descrito por Barrera (1995) anteriormente, deixou vestígios em várias áreas da gramática da língua hebraica ratificado nos exemplos acima. Além disso, a obra do Cronista e dos livros de Qohelet e Ester mostram a evolução da língua nos períodos persa e grego.

No tocante ao gênero, podemos observar a presença de palavras que assumem as categorias de masculino e feminino (זררר *zarrar unekevá*), em alguns casos no mesmo contexto, as quais estudaremos em particular, além de outras situações referentes ao gênero que demonstra a heterogeneidade lingüística e gramatical do hebraico bíblico.

Observe a seguir o caso de substantivos זררר *zarrar unekevá* retirado de I Rs 13,10, conforme descrevemos:

<sup>19</sup> O aramaico, uma das línguas correlatas, era já na época a língua mais falada no Oriente Próximo e no Oriente Médio.

"... וילך בדרך אחר ולא שב בדרך אשר בא בה אל-בית-אל ..." ✚  
*vayelerr bedererr 'arrer velo'-shav badererr 'asher ba' ba' 'el-beyt-'el*

(*masc. no hebraico*)

(*fem. no hebraico*)

Tradução: “E foi por **outro caminho** e não voltou **no caminho pelo qual viera** a Betel”.

Dentro da lexicografia hebraica a palavra דרך *dererr* “caminho” é classificada como capaz de assumir as categorias de gênero masculino e feminino. Contudo, isto, geralmente, ocorre em situações diversas. No exemplo acima, percebemos que o movimento lingüístico era tão intenso que em um mesmo contexto conseguimos encontrar uma situação atípica como esta, onde uma palavra está assumindo as duas categorizações de gênero simultaneamente.

Apesar de apresentar formas fixas para a determinação da categoria de gênero, como a terminação הָ -*á* e ת- -*t* para caracterizar o feminino, ם' -*im* para o plural masculino e תי -*ot* para o plural feminino, observa-se, contudo, muitas exceções a essas regras simples. Segundo Hadas-Lebel (1992) há femininos sem sua marca característica, masculinos plurais usando a terminação do feminino e o mesmo processo inverso. Além disso, certas terminações em הָ -*á* não têm nada a ver com feminino, as quais podem tratar-se simplesmente do modo de marcar o lugar onde se vai (He-locale<sup>20</sup>).

Para compreendermos o desenvolvimento lingüístico produzido na história da formação e transmissão dos textos dos livros bíblicos, faz-se necessário estudarmos paralelamente a evolução do judaísmo das épocas persa e helenística.

Entretanto, este não é foco de nossa pesquisa, antes queremos demonstrar que o hebraico bíblico, principal base para o renascimento ou revigoração da língua hebraica em sua vertente atual, apesar de ser um texto clássico, apresenta maior heterogeneidade do que as outras fases descritas por Ausubel (1967), trazendo conseqüências imediatas ao novo hebraico.

<sup>20</sup> Segundo Kelley, “o hebraico usa freqüentemente o sufixo הָ -*á* para indicar a direção de um verbo de movimento. O he-locale pode ser acrescentado a substantivos comuns ou próprios ou, então, a advérbios de lugar. Nunca é acentuado e não deve ser confundido com a terminação do feminino singular dos substantivos”. KELLEY, Page. *Hebraico Bíblico: uma gramática introdutória*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. p.179.

### 2.1.3- Hebraico Mishnáico

É verdade que todas as línguas, inclusive a língua hebraica, estão se desenvolvendo permanentemente. Percebemos no estrato lingüístico anterior, que as condições sócio-culturais estavam em constante mudança, cuja evolução produtiva criava novos termos. Como não há processo de desenvolvimento sem a correspondente expressão no plano lingüístico, desta forma faz-se necessária uma normalização terminológica. E isto é o que acontece durante o período mishnáico.

Segundo Ausubel (1967), o hebraico mishnáico, língua em que se escrevera a Mishná, i.e., o código da *Lei Oral*, demonstrou ser uma língua mais sutil e menos declamatória que sua precedente (hebraico bíblico). Além disso, sua maior flexibilidade e expressividade potencial têm sido atribuídas não somente à importação de muitas palavras aramaicas, estrutura gramatical aramaizada, como também um matiz lógico-argumentativo próximo do grego, provavelmente desenvolvido nos dias dos hasmoneus.

Entretanto, não podemos esquecer que vários empréstimos lingüísticos decorreram de palavras (e expressões) gregas e latinas como conseqüência da aculturação do povo judeu com o helenismo e a dominação romana. Todavia, “não cabe dizer que o hebraico mishnáico era uma língua artificial, formada por elementos do hebraico bíblico e do aramaico, desprovida de todo apoio numa língua viva, desenhada especialmente para as discussões rabínicas”<sup>21</sup>.

A gramática, o léxico e o estilo literário do hebraico mishnáico repousam sobre a base de um hebraico coloquial cujo uso sobreviveu durante esta época, embora não estivesse generalizado (Barrera, 1995). Isto demonstra que este estrato lingüístico se inscreve perfeitamente na evolução lingüística da língua bíblica com características próprias.

Dentre as inovações, percebemos que, além dos empréstimos lingüísticos, a lexicografia evoluiu ampliando as significações dos vocábulos existentes por influência da condição diglósica, pelo uso de elementos genuinamente semíticos

---

<sup>21</sup> BARRERA, Julio Treballe. A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: introdução à história da Bíblia. Petrópolis: Vozes, 1995. p.76.

não encontrados no hebraico bíblico, como no exemplo da substituição do pronome relativo *‘asher* por *she*, além de transformações significativas no sistema verbal etc.

É significativo o fato de que o hebraico mishnáico apresente grandes diferenças com relação ao texto bíblico, uma vez que, este desenvolvimento lingüístico resulta de um hebraico coloquial acrescido, principalmente, à introdução de influências diglósicas diversas. Podemos notar que estas influências vão delinear novos rumos na categorização de gênero de algumas palavras, em especial, aquelas que assumem tanto o masculino quanto o feminino, apontando para uma possível tendência posterior do uso, a qual veremos em nosso estudo de caso.

Observe que por influência do aramaico, כוס *kos* “copo”, termo com forte tendência ao feminino no estrato lingüístico conhecido como hebraico bíblico, é tratado como um termo masculino. Esta ampliação na classificação do gênero pode ser encontrada na palavra שדה *sadé* “campo”, tratada no contexto sócio-cultural bíblico como masculino, que é elencado no hebraico mishnáico como um termo ora masculino ora feminino<sup>22</sup>.

Enquanto o hebraico era falado, era latente e perceptível a diferença entre a língua bíblica (linguagem literária) e a língua rabínica (coloquial, mais pobre do que o escrito, mais sistemático e mais homogêneo). A linguagem rabínica oscilava entre essas duas línguas cuja fusão se deu com a escrita.

O contato do hebraico com o aramaico transformou a estrutura de pensamento do primeiro. Apesar do surgimento de novos elementos gramaticais no hebraico, a influência do aramaico não foi total. É possível observar isto através da linguagem talmúdica, na qual encontramos as duas línguas coexistindo.

Segundo Rabin (1973:60), “como já aconteceu no último estágio do hebraico bíblico (quando este deixou de ser falado), assim a linguagem da *Mishná* também gozou de um longo período de criatividade em sua fase final”.

---

<sup>22</sup> “The largest number of loanwords consists of those borrowed directly or indirectly from Aramaic [...] כוס (*kos*) ‘cup’ is treated as masculine and שדה (*sadae*) ‘field’ as masculine or feminine, as in Aramaic”. SÁENZ-BADILLOS, Angel. *A History of the Hebrew Language*. Cambridge University Press, 1993. p. 201.

### 2.1.4- Hebraico Medieval

Consoante Ausubel (1967:464), “antes que o hebraico mishnáico tivesse o tempo ou a oportunidade de atingir a uma fase criadora, ou o povo judeu pudesse iniciar um renascimento de uma cultura nacional em hebraico, a vida judaica ficou semi-submersa pelos catastróficos acontecimentos históricos”<sup>23</sup>. Assim, “o hebraico mishnáico começou a declinar e morrer gradativamente [...] restringindo-se somente nas áreas intocáveis da leitura e da leitura da Torah”.

Constituindo um fenômeno cultural, provavelmente, sem paralelo em toda a história das línguas da humanidade, o hebraico deixou de ser falado, contudo continuou vivo na escrita. Após ter sido deixado muitos séculos em um estado de quase abandono, durante o período da Idade Média, houve novamente uma revivescência do hebraico falado, cujo fio condutor foi retomado a partir do hebraico rabínico<sup>24</sup>.

No entanto, “não é fácil estabelecer limites precisos para o estrato lingüístico da língua hebraica ao qual conhecemos como *Hebraico Medieval*”<sup>25</sup>. Durante o clima cultural humanístico da civilização árabe-judaica dos países islâmicos, judeus eruditos realizaram esforços ingentes para conseguir um renascimento do hebraico. Dentre estes podemos destacar filósofos, poetas, gramáticos, tradutores, geógrafos, astrônomos, matemáticos, cientistas, médicos e exegetas bíblicos.

Como sabemos, até meados da Idade Média, a “língua” ainda não era considerada um atributo de nacionalidade, no entanto, os judeus produziram uma literatura ocidentalizada em língua hebraica, porém, não aspiravam, uma função oficial para tal língua. É neste período que encontramos o dicionário árabe-hebraico,

---

<sup>23</sup> Dentre tais podemos destacar: a destruição e saque do Templo de Jerusalém 70 E.C., massacre em Massada, revolta de Bar-Koçba etc.

<sup>24</sup> “we have already said that Rabbinic Hebrew stopped being used as a living vernacular around the end of the second century CE, surviving for several centuries, however, alongside Aramaic, as a literary language [...]”. SÁENZ-BADILLOS, 1993. p. 202.

<sup>25</sup> “Is not easy to establish precise boundaries for that stage of the hebrew language generally known as Mediaeval Hebrew [...]”. SÁENZ-BADILLOS, *id.*



grande obra de Saadia Gaon, utilizando os princípios lingüísticos mais modernos da época<sup>26</sup>.

“Talvez a melhor ilustração literária do renascimento do hebraico na Idade Média esteja na constelação de extraordinários poetas filósofos e litúrgicos que surgiu no sul da Espanha nos séculos XI e XII”<sup>27</sup>. Além de suas próprias obras, os judeus tiveram grande importância devido ao seu ofício de tradutor.

Para as obras científico-filosóficas, os judeus usavam o árabe como suporte, enquanto o hebraico usado na tradução podia ter origem tanto na *Mishná* quanto no texto bíblico. Este estilo científico criou termos hebraicos calcados na língua árabe. Desta forma os tradutores enriqueceram o léxico e ampliaram o campo semântico de outras palavras sem a necessidade de alterar a sintaxe da língua hebraica.

É possível fazer a observação de que as questões de gênero eram latentes durante este período, no qual encontramos uma das advertências de Yehuda Ben Tibon (um dos tradutores mais importantes da época) deixadas para seu filho:

“Tome cuidado com os erros de língua, de construções, de gramática e de gênero masculino e feminino, pois às vezes o cotidiano da língua estrangeira nos induz ao erro”<sup>28</sup>.

Ao longo do período medieval, a língua hebraica continuou a se desenvolver. Segundo Ausubel (1967:465), na Espanha medieval, na Provença e na Itália, o hebraico foi usado, pela primeira vez, em composições profanas como sátiras poéticas, versos de amor, poemas de expressões e sentimento, bem como em obras científicas sobre gramática, lexicografia, geografia, medicina, astronomia e matemática.

“A posição do hebraico entre os judeus, na Idade Média, se parece com a do latim entre os cristãos da Europa Ocidental, a do grego entre cristãos orientais, a do árabe clássico entre os muçulmanos, e a do sânscrito na Índia durante a Idade

<sup>26</sup> “Saadiah’s attempts to promote a better knowledge of Hebrew, through important Works of grammar and lexicography, left a deep impression on subsequent philology”. SÁENZ-BADILLOS, 1993, p. 214.

<sup>27</sup> AUSUBEL, Nathan. *Judaica: Conhecimento Judaico I*, (Vol. 5). Koogan Editor, 1967. p. 465.

<sup>28</sup> בנדויד, אבא. לשון מקרא ולשון חכמים. תל אביב: דביר בע"מ, תשכ"ז.

Média”<sup>29</sup>. Para Rabin (1983), o uso destas línguas serviu quase exclusivamente para todo o tipo de atividade que utilizava a escrita, contudo o mesmo não ocorria na comunicação diária.

A literatura hebraica medieval floresceu durante o período entre os séculos VII e XIII. Entretanto, a língua hebraica entrou em declínio, novamente, devido às condições instáveis da vida comunitária judaica, as Cruzadas, a Peste Negra etc, e permaneceu em estado de estagnação até a Renascença.

### 2.1.5- Hebraico Atual

“A transição do hebraico medieval para o moderno ou hebraico israelense aconteceu muito lentamente, durante várias décadas. De acordo com alguns estudiosos, esta nova fase do idioma teve início no décimo sexto século”<sup>30</sup>. Rabin (1983:84) assinala que durante este período (séculos XVI e XVII) “o hebraico passou por um desenvolvimento, que a primeira vista, dá impressão de decadência [...], mas deve-se considerá-lo como a expressão de uma época efervescente e tumultuada, em que o desejo de rebuscar e usar expedientes complexos conduziu à ‘violação das regras’ da língua”.

Fruto do século XVIII, a literatura da *Haskalá*, conhecida também como iluminismo judaico, seguindo os moldes do iluminismo europeu, estabeleceu como essência principal o retorno às raízes e o nacionalismo. Desta forma, buscava-se o purismo lingüístico que desejava a reativação do hebraico a partir do texto-fonte, a Bíblia, e, por outro lado, o movimento *rassídico*, que se apoiou, também, na *Mishná* e no Talmud gerando uma literatura vista como a expressão natural do espírito popular da época.

---

<sup>29</sup> RABIN, Chaim. Pequena História da Língua Hebraica. 1.ed. Trad. Rifka Berezin, São Paulo: Summus Editorial, 1983. p. 65

<sup>30</sup> “The transition from Mediaeval to Modern or Israeli Hebrew came about slowly, over several decades. According to some experts, a new phase of the language had already begun in the sixteenth century”. SÁENZ-BADILLOS, 1993. p. 267.

“Um surto literário hebraico teve lugar nas décadas de 1880 e 1890. No entanto, o hebraico como língua falada, não conseguiu fazer progresso apreciável”<sup>31</sup>. “É importante destacar que a literatura da *Haskalá* não só colocou os alicerces do sionismo, através de seus temas bíblicos, que despertaram o anseio por uma existência livre e pela plenitude da vida nacional, mas também preparou o terreno para o renascimento do hebraico como língua diária, elaborando ao máximo os meios de expressão do hebraico bíblico e adaptando-os para transformá-los em veículos de pensamento da era moderna”<sup>32</sup>.

O início deste renascimento é visto pelos estudiosos na fundação do primeiro comitê de língua hebraica em 1890<sup>33</sup>. Apesar dos esforços de Eliezer Ben Yehuda, personagem importantíssimo no renascimento e revitalização da língua hebraica, isso não foi aceito de modo imediato<sup>34</sup>. Contornados este e outros conflitos, o florescimento deste idioma (hebraico) revitalizado trouxe consigo uma disputa entre os estilos de linguagem (“língua hebraica pura”, ou bíblica, e uma mescla lingüística oriunda do Talmud, Tiberíades e rabínica). Enquanto a *Va“ad Halashon* (comitê em prol da língua hebraica) buscava meios de conciliação entre os estilos e a sistematização uniforme da língua, surge uma geração cuja língua materna é a hebraica – em todos os seus estilos.

Retomando Berezin (1995), destacamos que os diferentes estratos lingüísticos contribuíram para a organização de um sistema coeso, no qual encontramos, paralelamente, elementos lingüísticos de todas as fases anteriores.

Esta reestruturação do novo hebraico ao beber em várias fontes trouxe consigo o alicerce, um vocabulário das diversas áreas relatadas nas fontes fornecidas, o núcleo formal dos sistemas e das formas gramaticais. Assim, as

---

<sup>31</sup> AUSUBEL (1967:468)

<sup>32</sup> RABIN (1983:87)

<sup>33</sup> “La résurrection de l'hébreu parlé est souvent datée de l'année 1890 qui vit la fondation du premier Comité de la langue hébraïque mais il va de soi qu'on ne peut attribuer de date de naissance précise à un long processus qui met en jeu tant de facteurs divers”. HADAS-LEBEL, Meirele. *L, Hébreu: 3000 ans d'histoire*. Paris: Éditions Albin Michel, 1992. p. 151.

<sup>34</sup> “Sur la terre même où l'hébreu était censé trouver des conditions favorables à son développement, les obstacles ne manquaient pas. Le sionisme politique n'était même pas venu à sa rescousse puisque son fondateur, Herzl, journaliste et écrivain de langue allemande, n'envisageait pas qu'on pût demander en hébreu un billet de train au guichet d'une gare [...] fin 1913, éclate dans le pays 'la guerre des langues', les langues em question étant l'hébreu et l'allemand”. *Ibidem*, p. 145.

dificuldades encontradas referentes às questões de gêneros foram não apenas absorvidas da fonte primária (Tanarr), como também ampliadas pelos outros estratos lingüísticos presentes no renascimento da língua hebraica.

### 3- CONSIDERAÇÕES ACERCA DO GÊNERO

*O gênero é a mais enigmática das categorias gramaticais. É um tópico que interessa aos não-lingüistas como também aos lingüistas e se torna mais fascinante quanto mais é investigado*<sup>35</sup>.

*Corbett*

Com base na convicção de que uma adequação terminológica funciona como uma mola propulsora, “essencial para todos aqueles que têm, na linguagem e nas linguagens, sua ferramenta de trabalho e de reflexão, de produção e de criação, de promoção de interações sociais”<sup>36</sup>, o foco deste capítulo é essencialmente a busca de um conceito de gênero.

Todo o estudo lingüístico necessita constituir suportes teóricos e metodológicos a fim de demonstrar sua aplicabilidade. Nesta perspectiva, propusemos fazer uma explanação prévia de nossos propósitos, na qual buscaremos trazer à tona um breve estudo reflexivo sobre o gênero a partir das literaturas exploradas.

Neste sentido, acreditamos ser necessária a realização de uma pesquisa pautada, na medida do possível, no campo terminológico. Assim, tomaremos como referenciais conceitos desenvolvidos por Lídia Almeida Barros, em seu livro intitulado *Curso Básico de Terminologia* (2004), buscando uma conceituação sobre o termo em questão.

Como a construção do conceito de gênero implica conhecer as nuances do tema proposto, será conveniente focalizar e discutir sobre a questão gênero natural *versus* gramatical, além de um estudo sobre categorias gramaticais ou inflexionais, abarcando seu caráter morfossintático. Finalizando, apresentaremos um breve histórico do gênero nas línguas semíticas.

---

<sup>35</sup>“Gender is the most puzzling of the grammatical categories. It is a topic which interests non-linguists as well as linguists and it becomes more fascinating the more it is investigated”. CORBETT, Greville G. *Gender*. New York: Cambridge University Press, 1991. p. 1.

<sup>36</sup> BARROS (2004:19).

### 3.1- CONCEITO DE GÊNERO

Freqüentemente temos a impressão de que, quanto mais as pesquisas lingüísticas avançam, mais necessitamos estabelecer uma normalização terminológica. Podemos observar em nosso referencial teórico que não há processo de desenvolvimento cultural sem uma correspondente expressão no plano lingüístico.

De forma geral, o termo *gênero* é extremamente polissêmico, a tal ponto de Cobertt (1991) considerá-lo *como a mais enigmática das categorias gramaticais*, pois além de despertar interesses tanto na área lingüística quanto em outras (Antropologia, Biologia etc.) *torna-se mais fascinante quanto mais é investigado*. Por outro lado, é necessário mapear as possibilidades de interpretação dentro de um aparato cultural específico, uma vez que “em alguns idiomas gênero é central e penetrante, enquanto em outros está totalmente ausente”<sup>37</sup>.

A palavra *gênero* deriva etimologicamente do latim *genus*, via francês arcaico, e originalmente tem o significado de ‘*tipo*’ ou ‘*espécie*’<sup>38</sup>. O termo *genus*, por sua vez, é derivado historicamente da raiz indo-européia *gen/gon*<sup>39</sup>. Entretanto, a investigação deste remonta períodos ancestrais. A tradição gramatical ocidental, começando pelos filósofos gregos, desde o século 5 A.E.C., já especulava sobre o gênero, cuja noção de masculino surge através do “conceito de anomalia”<sup>40</sup>.

Para entender o que os lingüistas entendem por gênero, temos, segundo Corbett, um bom ponto de partida na definição de Hockett de que “*genders are class of nouns reflected in the behavior of associated words*”, i.e., gêneros são classes de substantivos refletidas no comportamento de palavras associadas.

<sup>37</sup>“... in some languages gender is central and pervasive, while in others it is totally absent..”. COBERTT, *op. cit.*, p. 1.

<sup>38</sup> Id. “...derives etymologically from Latin genus, via Old French gendre, and originally meant 'kind' or 'sort'...”.

<sup>39</sup> “...is derived historically from the Indo-European root gen/gon ...”. ARONOFF, Mark. *Morphology by Itself: Stems and inflectional classes*. London: The Mit Press, 1996. p. 66.

<sup>40</sup> Cf. NEVES, Maria Helena de Moura. *A Vertente Grega da Gramática Tradicional: Uma visão do pensamento grego sobre a linguagem*. São Paulo: Editora UNESP, 2005. p.105.

### 3.2- GÊNERO NATURAL *VERSUS* GRAMATICAL

É comum na lexicografia vermos que, como destaca Aronoff (1996), “the term gender is often understood as being essentially connected to sex”<sup>41</sup>. O autor exemplifica isto através da descrição do *The Shorter Oxford English Dictionary*:

Each of the three (or two) grammatical ‘kinds’, corresponding more or less to distinctions of sex (or absence of sex), into which sbs. are discriminated according to the nature of the modification they require in words syntactically associated with them.

Na visão de Corbett, esta “classificação freqüentemente corresponde a uma distinção de real de sexo, pelo menos em parte, mas freqüentemente também não faz”<sup>42</sup>, pois o gênero enquanto organização de diferença, não reflete a realidade biológica primeira, mas constrói o sentido dessa.

Conforme Neves (2005: 198), ao trabalharem com as categorias gramaticais<sup>43</sup>, os filósofos gregos compreenderam a operação de concordância em gênero e perceberam a falta de correspondência entre gênero e sexo, [...] apontando que a diferença de gênero é apenas gramatical, não refletindo diferenças do mundo real. Desta forma, os gramáticos inovadores e criativos da escola sofista anteciparam as terminações dos lingüistas modernos pela observação de dois princípios no campo do gênero<sup>44</sup>: (1) a propriedade de concordância e (2) o estabelecimento do gênero gramatical.

Contudo, veremos em nosso estudo da língua hebraica, como sinaliza Aronoff, que, ao menos, “etimologicamente, esta associação entre gênero e sexo é parcialmente correta”<sup>45</sup>.

---

<sup>41</sup> ARONOFF, *op. cit.*, p. 65.

<sup>42</sup> “... classification frequently corresponds to a real-world distinction of sex, at least in part, but often too it does not ...”. COBERTT, *op. cit.*, p. 1.

<sup>43</sup> “Categoria costuma manter o significado mais tradicional de *conjunto de propriedades que se associa a determinada parte do discurso*, como Caso, Pessoa, Tempo, Modo, Aspecto, Voz, Gênero, Número ...”. ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2006. p.91.

<sup>44</sup> WALTKE, Bruce K.; O’CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p. 97.

<sup>45</sup> “... etimologically, this association between gender and sex is partly correct ...”. ARONOFF, *op. cit.*, p. 65.

### 3.3- CATEGORIAS GRAMATICAIS OU INFLEXIONAIS

No trabalho de Neves (2005), descrito no tópico anterior, percebemos que o gênero é tratado desde os gregos, pais da gramática tradicional, como uma categoria gramatical. O termo *categoria*, costumeiro nos trabalhos de morfologia<sup>46</sup>, será utilizado em nossas considerações como suporte teórico para tratarmos de gênero.

Segundo Rosa (2006:115), as categorias são “elementos que emprestam propriedades ‘acidentais’ à ‘substância’”. É notório, na obra de Rosa, a relação intrínseca entre as categorias gramaticais e o estudo da inflexão, ou flexão. Observemos que o termo *acidente* é designativo para ambos, fato visto de modo análogo nas afirmações de Waltke & O’Connor:

Aristóteles (384-322 a.C) prosseguiu ao listar as terminações típicas de cada gênero, assim classificando os nomes de acordo com suas inflexões ou *acidentes*.<sup>47</sup>

Definindo inflexão, podemos destacar que “a inflexão [...] serve para ‘completar’ uma palavra marcando suas relações dentro de estruturas maiores”<sup>48</sup>. A partir deste embasamento teórico de categorias gramaticais e inflexão, acreditamos que ao falarmos das primeiras, sem dúvida, estaremos fazendo referência à última, e vice-versa. O autor Anderson (1985) destaca que existem três categorias primárias inerentes de inflexão nominal, dentre as quais encontramos, o gênero como “outra categoria comum em substantivos, a qual consiste em uma divisão de léxico de idioma em várias classes diferentes para propósitos de concordância”<sup>49</sup>.

---

<sup>46</sup> ROSA, *op. cit.*, p. 91.

<sup>47</sup> *Id.*

<sup>48</sup> “...inflection [...] serves to ‘complete’ a word by marking its relations within larger structures ...”. ANDERSON, Stephen R. *Inflectional Morphology*. In: SHOPEN, Timothy. *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge, Gr. Brit.: Cambridge University Press, 3v. 1985. p. 175.

<sup>49</sup> “... Another common category in nouns is that gender. This consists in a division of lexicon of language into a number of different classes for purposes of agreement ...”.



É importante ressaltar que, como o nosso objetivo se restringe ao estudo do gênero, somente abordaremos quaisquer outras categorias gramaticais quando se fizer necessário ou para fins de exemplificação.

### 3.3.1- Categorias morfossintáticas

Para evitar possíveis ambigüidades acarretadas pelas muitas acepções com que o termo *categoria* é empregado nos estudos lingüísticos, adotaremos aqui o termo *categoria morfossintática*, pois nossa atenção estará voltada para as modificações na estrutura da palavra.

“Uma categoria morfossintática é obrigatória para uma classe de palavra como um todo numa dada língua”<sup>50</sup>. Assim, como é esperada a existência da dimensão *número/pessoa* nos verbos de língua portuguesa (e.g., *cantei* - 1ª pes. sg.), a incidência do gênero é latente na língua hebraica, a qual, além das classes dos substantivos e adjetivos, pode ser encontrada também nos numerais cardinais, como *שלושה sheloshá* “três” (masc.) e *שלוש shalosh* “três” (fem.).

Segundo Rosa, “a realização de uma categoria morfossintática num lexema se faz a partir de um elenco restrito de possibilidades”. Dentre estas possibilidades, Anderson (1985:172) propôs três tipos, nos quais a presença do gênero é possível:

Nós podemos distinguir três tipos diferentes de categorias que podem ser dadas realização formal. Primeiro, uma determinada propriedade inflexional pode ser inerente. [...] A segunda classe de propriedades inflexionais que nós podemos distinguir é o jogo de categorias relacionadas que refletem a posição que a palavra ocupa em estruturas maiores [...] Finalmente, nós podemos reconhecer uma classe de categorias gramaticais que surgem em uma palavra por concordância com propriedades de alguma outra palavra ou frase<sup>51</sup>.

<sup>50</sup> ROSA, *op. cit.*, p. 120.

<sup>51</sup> “...we can distinguish three different sorts of categories that may be given formal realization. First, a given inflectional property may be an inherent one. [...] The second class of inflectional properties which we can distinguish is the set of relational categories, which reflect the position the word occupies in larger structures [...] Finally, we can recognize a class of grammatical categories that arise in a word by agreement with properties of some other word or phrase ...”.

A presença da propriedade de inerência é visível na língua portuguesa em relação ao gênero. Câmara Jr. (1970:81) demonstra isto através da seleção lexical (*homem/mulher*), a qual possui gênero imanente, intrínseco. Sendo que o primeiro faz referência ao masculino e o segundo é elencado como um termo feminino. Não é difícil encontrar situações semelhantes na língua hebraica. Waltke & O'Connor demonstram de modo análogo a existência do gênero inerente:

Nomes de gênero lexicalmente opostos podem ser usados para designar cada membro da díade macho-fêmea (p. ex., אב 'av "pai" e אם 'em "mãe"). (2006:101)

A segunda classe de propriedades inflexionais busca registrar a atuação da concordância. De acordo com Rosa (2006:121), "o controlador determina as propriedades que serão estendidas pela concordância".

No exemplo a seguir, da língua hebraica, temos o pronome אתה 'atá "tu" (*masc.*) atuando como controlador de concordância de gênero. Cabe ressaltar aqui que, em algumas línguas semíticas como no hebraico, a distinção pronominal, além das terceiras pessoas, se faz presente também nos pronomes pessoais de segunda pessoa. Desta forma, podemos afirmar que אתה 'atá "tu" (*masc.*) faz oposição ao pronome את 'at "tu" (*fem.*) em gênero.

Observemos como o verbo דיברת *dibarta* "disseste" (*masc.*) é controlado por אתה 'atá "tu" (*masc.*), copiando a propriedade inerente de gênero presente neste:

	שֶׁלְךָ ? ? <i>shelrra</i>	אימא ' <i>ima</i> '	עם ' <i>im</i>	דיברת <i>dibarta</i>	אתה ' <i>atá</i>
<b>Classe</b>	<i>seu/sua</i>	<i>mãe</i>	<i>com</i>	<i>falaste</i>	<i>tu</i>
<b>Gênero</b>	<i>pron. poss.</i>	<i>subst.</i>	<i>prep.</i>	<i>verbo</i>	<i>pron. pess.</i>
<b>Nº / Pessoa</b>	<i>masc.</i>	<i>fem.</i>		<i>masc.</i>	<i>masc.</i>
	<i>2ª sg.</i>			<i>2ª sg.</i>	<i>2ª sg.</i>

Na estrutura acima, o pronome possessivo שֶׁלְךָ *shelrra* "seu/sua" (*masc.*) não depende das propriedades de אימא '*ima*' "mãe" (*fem.*), para apresentar concordância com o mesmo. As indicações morfológicas de gênero de שֶׁלְךָ *shelrra* referem-se a propriedades relacionais que são impostas pela posição estrutural ocupada pela

palavra e das propriedades lexicais de אתָ *'atá*, com quem estabelece uma relação de referência.

### 3.4- GÊNERO: UMA VISÃO DIACRÔNICA

*É na Antiguidade ... a origem e o estudo das classes de palavras e categorias gramaticais ainda hoje em voga na educação das línguas modernas.*

*Ramanzini*

Neste tópico, teceremos algumas considerações sobre a história do gênero, tendo como fundamentação principal os estudos de Biderman<sup>52</sup>, Waltke & O'Connor, Neves, Bliboim dentre outros.

Biderman (1974) destaca que todos os grupos culturais vivenciam as conseqüências da oposição sexual e social entre o homem e a mulher; originando-se, então, destes dados da realidade, a categoria de gênero. Acrescenta ainda a eminente filóloga que, nas línguas caracterizadas pelo gênero masculino e feminino, as “figuras simbólicas” terão uma categorização masculina ou feminina; ou seja, funcionarão como representações antropomórficas, míticas, literárias.

Portanto, os fenômenos naturais com finalidades masculinas ou femininas eram categorizados, conseqüentemente, como nomes masculinos ou femininos; o que, provavelmente, transformou a fertilidade da terra em uma causa para a sua caracterização do feminino. Os princípios masculino e feminino presentes nas formas sagradas e misteriosas da vida foram vistos na cosmovisão dos povos como fatos culturais básicos e expressos na categoria de gênero.

É notório afirmar que a cultura é responsável pela transformação das coisas em entidades sexuadas por intermédio de redes de significados que abarcam o gênero. Em contrapartida, o gênero não é um conceito que apenas descreve as

---

<sup>52</sup> BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A Categoria do Gênero*. Tese Livre Docência: USP, 1974 In: SANTOS, Jayme Célio Furtado dos. *Categorias de Gênero nos Substantivos da Língua Portuguesa: Uma Abordagem Morfossintática*. (UERJ/CiFEFiL)

relações entre homens e mulheres, mas uma categoria teórica referida a um conjunto de significados e símbolos construídos sobre a base de percepção da diferença sexual. Esses símbolos são utilizados na compreensão de todo universo observado.

O código simbólico, i.e., o gênero pode também servir para interpretar e estabelecer significados que não têm relação direta com o corpo, sexualidade, nem as relações homem/mulher, categorizando em termos masculinos e femininos as relações e alteridades da natureza. Desta forma, torna-se, portanto, necessário mapear as possibilidades de interpretação dentro de um aparato cultural específico, uma vez que o gênero, enquanto organização de diferença, não reflete a realidade biológica primeira, mas constrói o sentido dessa realidade. E essa construção nunca é neutra, mas plena de contradições.

Os estudos filosóficos e lingüísticos acerca do gênero remontam à antiguidade clássica grega. Estes impulsionaram muitos estudiosos a versarem sobre o assunto, os quais buscaram compreender as vertentes da origem e do funcionamento da categoria de gênero nas diversas línguas existentes. Vimos, em Corbett (1990), que o estudo do gênero se torna mais fascinante quanto mais o investigamos, desta forma, delimitaremos nossa atenção diacrônica em algumas considerações acerca das línguas semíticas.

### **3.4.1- O gênero nas línguas semíticas**

Segundo a hipótese conhecida como Sapir-Whorf, a linguagem interpenetra a experiência, de tal forma, que as categorias mais profundas do pensamento são diferentes nas diversas culturas. Baseado na teoria do relativismo lingüístico, procuraremos delinear a origem do gênero, atrelando-o ao contexto cultural semítico, pois as categorias da língua e a cultura formam uma unidade, resultando desse fato diferentes formas de expressão entre falantes de línguas distantes.

Contudo, existem muitas discussões em torno de uma trivial questão, como destaca Bennett (1998)<sup>53</sup>: *what is a Semitic language?* O mesmo autor apresenta uma descrição coerente da questão em pauta da seguinte maneira:

Nós somos, estamos seguro, ao dizer com efeito que o hebraico, aramaico, árabe [...] são idiomas semíticos e definimos como semíticos os idiomas cujas características gramaticais e léxicas são relacionadas mais entre estes idiomas do que para qualquer outro.

Nos textos clássicos acerca da língua hebraica, Waltke & O'Connor (2006: 97) procuram mostrar que muitos lingüistas, dos séculos VIII e IXX, versaram sobre o gênero, demonstrando esta construção cultural dos povos semitas:

Os assim chamados povos primitivos individualizaram os objetos, ordenando-os em um dos dois gêneros baseados no sexo, de acordo com as características do objeto. Objetos considerados como fortes, grandes, ativos, etc., eram tidos como masculinos, e objetos considerados como sendo suscetíveis, delicados, passivos, etc., vieram a ser femininos.

Corroborando esta linha de raciocínio, W. Wright (1890), autoridade notável em gramática árabe, observa que *a imaginação vívida dos semitas concebia todos os objetos [...] como dotados de vida e de personalidade. Deste modo, para eles existem apenas dois gêneros, como existem na natureza apenas dois sexos*<sup>54</sup>. Waltke & O'Connor (2006) destacam que esta percepção e concepção estão subjacentes à maioria das gramáticas hebraicas, tais como as de Gesenius, Gesenius-Kautzch-Cowley, Joüon & Muraoka entre outras.

Segundo Ibrahim (1973)<sup>55</sup>, os verdadeiros herdeiros dos gramáticos gregos foram os árabes, os quais demarcaram o gênero em formas masculinas e femininas, reconhecendo que o feminino é um termo marcado, classificando-o em:

- *Verdadeiro feminino* (nomes animados que denotam fêmeas), como  $\alpha\mu$  ‘em “mãe”; ילדה *yaldá* “menina” etc.

<sup>53</sup>“... we are, to be sure, saying in effect that Hebrew, Aramaic, Arabic [...] are Semitic languages, and then defining Semitic as the set of languages whose grammatical and lexical features are more closely related to these languages than to any other ...”. BENNETT, *op. cit.*, p. 1.

<sup>54</sup> WILLIAN, Wright. *Lectures on the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Cambridge: Cambridge University, 1890 *Apud* WALTKE; O'CONNOR, *op. cit.*, p. 98.

<sup>55</sup> IBRAHIM, Muhammad Hassan. *Grammatical Gender*. The Hague: Mouton & Co. N.V. Publishers, 1973. *apud* WALTKE; O'CONNOR, *op. cit.*, p. 97.

- *Feminino metafórico* (nomes inanimados, com ou sem terminação feminina). Podemos exemplificar isto através do termo ארץ *‘erets* “terra”. Um dos motivos da classificação deste vocábulo como feminino se deve ao fato de uma de suas características ser a fertilidade em analogia com as mulheres.
- *Feminino morfológico* (nomes usados exclusivamente para referir-se a machos e nomes tratados como masculinos, mas possuindo uma terminação feminina, e.g. קהלת *qohélet* “narrador”, לילה *layla* “noite”).

Waltke & O’Connor (2006), ressaltam que categorias semelhantes podem ser estabelecidas para o hebraico bíblico em similaridade com as línguas semíticas. Isto é evidenciado nas afirmações de Joüon & Muraoka (2000:493):

[...] com seres vivos os substantivos para o masculino e feminino naturalmente tem a correspondência de gênero (gênero físico) [...] Além dos seres vivos, o gênero é metafórico: alguns substantivos são masculinos, por analogia com seres masculinos; os outros são femininos, na analogia de seres femininos”.<sup>56</sup>

Como um membro do grupo lingüístico semítico, o hebraico é claramente uma língua de gênero dicotômico, na qual quase todo substantivo<sup>57</sup> e a maioria dos verbos, além dos pronomes, são classificados através de gênero masculino ou feminino<sup>58</sup>. Além disso, o *Tanarr*<sup>59</sup> reflete uma sociedade na qual os papéis de gênero binário estão solidamente definidos. De sorte, Joüon & Muraoka destacam que em alguns casos termos masculinos são tratados como femininos quando

<sup>56</sup> “with living beings the nouns for the male and female naturally have the corresponding gender (physical gender) [...] Apart from living beings gender is metaphorical: some nouns are masculine, by analogy with male beings; the others are feminine, on the analogy of female beings”. JOÜON, Paul & MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew: Part Three: Syntax*. Roma: Editrice Pontificio Instituto Bíblico, 2000. p. 493.

<sup>57</sup> *Id.* “Noun gender presents multiple difficulties. The biblical texts allow us to determine the gender of only about half of the noun”.

<sup>58</sup> “pronoun, verb [...] are differentiated two genders, masculine and feminine, and these [...] not merely in the third person but in the second as well”. BERGSTRÄSSER, , *op. cit.*, p. 7.

<sup>59</sup> Bíblia Hebraica, conhecida por nós como Antigo Testamento.

fazem referência ao feminino<sup>60</sup>. O exemplo a seguir demonstra e confirma a teoria acima:

"וּיִלַךְ שְׁלֹמֹה אַחֲרַי עֲשֵׂתֶרֶת אֱלֹהֵי צְדֹנִים וְאַחֲרַי מִלְכָם [...]"<sup>61</sup> ✚  
*vayelerr shlomó 'arrarey "astarot 'elohey tsodonim ve'arrarey milkom [...]"*

Tradução: "E foi Salomão após Astarot, deusa dos sidônios e após Milkom [...]"

É interessante observarmos que אֱלֹהֵי *'elohei* é usado para *Deusas*<sup>62</sup>, quando o uso deste vocábulo é concretamente estabelecido dentro do *Tanarr* (Bíblia Hebraica) como masculino. Isto demonstra que a função primária do sistema de gênero é sintática, pois o mesmo é um sistema de concordância que conecta palavras relacionadas dentro de uma oração.

O hebraico, assim como as línguas semíticas, se conforma com alguns paradigmas de gênero que podem ser evidenciados por estudos comparativos. Por exemplo, o gênero não atribui sexo nos seres inanimados, mas apenas o designam imperfeitamente nos animados. Além disso, os gêneros gramaticais são partes rudimentares dos sistemas semíticos.

Waltke & O'Connor destacam que "não há razão porque os nomes inanimados estão num gênero gramatical particular"<sup>63</sup>. Essa incongruência fica evidente no contraste de termos hebraicos que designam o mesmo significado, como o vocábulo גְּבֵעָה *giv"á* e הַר *Har* "monte", porém possuem diferentes gêneros. O primeiro refere-se ao termo feminino, enquanto o segundo reporta-se ao masculino.

---

<sup>60</sup> "...in some cases a masculine is treated as feminine when talking about female...". Veja JOÜON; MURAOKA. *op. cit.*, p. 494.

<sup>61</sup> I Rs 11, 5

<sup>62</sup> *Ibid.* JOÜON; MURAOKA: "Noteworthy is the fact that Hebrew has no proper word for goddess".

<sup>63</sup> WALTKE; O'CONNOR, *op. cit.*, p. 101.

Alguns nomes inanimados assumem simultaneamente dois gêneros, como é o caso de דרך *dererr* “caminho” na língua hebraica. Isto pode ser verificado em 1 Rs 13, 10:

pron. fem.	sub. fem.	pron. masc.	sub. masc.	"וילך בדרך אחר ולא-שב בדרך אשר בא בַּה אל בית-אל"
---------------	--------------	----------------	---------------	---

*vayelerr badererr 'arrer* velo'-shav *badererr 'asher ba' ba* 'el Beit-El

Tradução: “E foi por **outro caminho** e não voltou no **caminho pelo** qual viera a Betel”.

No primeiro uso, דרך *dererr* é caracterizado como masculino através de אחר *'arrer* “outro”, enquanto posteriormente concorda com o feminino. Isto é evidenciado através de בַּה *bá* “nela”. Outra característica que podemos assinalar nas línguas semíticas é o uso inverso das marcas de gênero por alguns substantivos quando flexionado no plural. Contudo, “O uso de formas femininas plurais de nomes que se referem a machos é encontrado mais comumente em outras línguas semíticas do que no hebraico”<sup>64</sup>.

Aronoff (1996)<sup>65</sup> aponta que, no hebraico, “aproximadamente 80 nomes masculinos, atualmente, utilizam normalmente o sufixo feminino *-ot*”. Dentre estes, podemos destacar אבות *'avot*. Em contrapartida, “são trinta ou mais nomes femininos que utilizam o sufixo ou desinência masculina plural *-im*”. Para exemplificar isto recorreremos à palavra נשים *nashim* “mulheres” que, como podemos observar, apresenta a terminação ם (marca característica masculina).

Embora haja numerosas exceções, nas línguas semíticas, “os nomes masculinos são, como regra geral, não-marcados, enquanto os nomes femininos são marcados. O feminino é marcado por um ou dois sufixos, *-â* (oriundo da forma arcaica *-at*) e *-t*”<sup>66</sup>. “Os sistemas de gêneros semíticos refletem um traço de um

<sup>64</sup> *Id.*

<sup>65</sup> “approximately 80 masculine nouns in current use that take the normally feminine suffix *-ot* ...”. [...] “...are thirty or so feminine nouns that take the *-im* plural suffix ...”. ARONOFF, *op. cit.*, p. 76.

<sup>66</sup> “... masculine nouns are, as a general rule, unmarked, while feminine nouns are marked. The feminine is marked by one of two endings, *-â* (bound form *-at*) and *-t* ...”. MCCARTER, P. Kyle Jr.



sistema mais antigo de classe nominal”<sup>67</sup>. Para Speiser (1938), o que é agora o formador feminino em semítico começou como elemento acusativo. O autor observa que em todas as línguas semíticas o sufixo *-(a)t* tinha, pelo menos, quatro valores semânticos e, somente posteriormente, veio apresentar a especialização definitiva do feminino com objetos animados.

---

Hebrew In: WOODARD, Roger D. *The Cambridge Encyclopedia of the World's Ancient Languages*. New York: Cambridge University Press, 2004, p.336. “

<sup>67</sup> *Ibidem* WALTKE; O'CONNOR, *op. cit.*, p. 102

## 4- QUESTÕES DE GÊNERO NA LÍNGUA HEBRAICA

Neste capítulo, apresentaremos uma revisão das análises feitas sobre o gênero na gramática da língua hebraica. Desta forma, faremos algumas abordagens sobre sua heterogeneidade lingüística e gramatical, buscando pontuar possíveis inadequações.

### 4.1- O GÊNERO NO HEBRAICO

Os estudos que compreendem a gramática do hebraico correspondem a um extenso período de análises, com influências de épocas e estratos lingüísticos, mas representam, no seu todo, uma tendência, notavelmente, homogênea. Isto é particularmente válido para as visões tradicionais do gênero. Por isto, não nos referiremos aos autores isoladamente, a não ser para exemplificação e eventuais diferenças de tratamento. A revisão aqui apresentada tem o objetivo de fazer o levantamento de aspectos relevantes ao tema estudado, dos conhecimentos satisfatoriamente elaborados sobre ele, e dos aspectos inadequadamente tratados.

Abordaremos para isso, em primeiro plano, as visões gramaticais tradicionais da língua hebraica e, posteriormente, trabalharemos com a heterogeneidade lingüística e gramatical do gênero apresentado nesta língua.

Finalmente, nos deteremos a um estudo morfossintático, demonstrando possíveis incongruências do gênero, como, por exemplo, a *polarização*. Desta forma, pontuaremos a possibilidade do gênero ser aplicado em diversos níveis como: lexical, pronomes pessoais, nas inflexões verbais, numerais cardinais, sufixos pronominais etc.

#### 4.1.2- Gramática hebraica tradicional

A tradição gramatical da língua hebraica apresenta uma evolução progressiva no seu tratamento do gênero, no sentido de pouco a pouco tender caracterizá-lo como um fenômeno formal, ao invés de semântico. Observamos que os gramáticos mais antigos, ao tentar dar ao gênero uma definição semântica, se deparavam com as incongruências entre formas e significados. Podemos citar os estudos de MCCarter (2004)<sup>68</sup> quando explica que o gênero no hebraico corresponde, em princípio, à classificação natural dos seres em machos e fêmeas, p.ex. אַמ ‘em “mãe”, אב ‘av “pai” etc.

Se a língua fosse lógica, os nomes dos seres que não pertencem a uma dessas duas classes naturais, como שולחן *shulṛran* “mesa” e ארץ ‘erets “terra”, deveriam ser neutros<sup>69</sup>. Mas o uso das línguas é arbitrário e acaba por atribuir, também, gêneros masculinos e femininos a termos semanticamente neutros. Assim, no binarismo hebraico, שולחן *shulṛran* “mesa” é visto como um termo masculino e ארץ ‘erets “terra” funciona sempre no feminino.

Certamente, por isto Joüon & Muraoka (2000) concluem que em hebraico o gênero às vezes é determinado pela significação, e freqüentemente só pela terminação<sup>70</sup>, mas insistem ainda que estes últimos consistem numa imitação das classes naturais<sup>71</sup>.

Progressivamente, os gramáticos, ao se afastarem da definição semântica do gênero das palavras, abandonaram também as alusões figuradas aos sexos das coisas e dos vocábulos. Passaram a definir o masculino e o feminino como duas

<sup>68</sup> “As a rule, if the referent of a noun is naturally masculine, the noun will be masculine (פר *par* “touro”) and if the referent is naturally feminine, the noun will be feminine (פֶּרָה *para* “vaca”). MCCARTER, *op. cit.*, p. 336.


<sup>69</sup> “O gênero neutro não se caracteriza por marcas nítidas, tanto no aspecto formal como no semântico”. CÂMARA JR, J. M. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972. p.72.


<sup>70</sup> “[...] gender is often indicated by gender endings”. JOÛON; MURAOKA, *op. cit.*, p. 493.


<sup>71</sup> “Apart from living beings gender is metaphorical: some nouns are masculine, by analogy with male beings; the others are feminine, on the analogy of female beings”. *Id.*, p. 494.

classes gramaticais nas quais os vocábulos se distribuem, com função também de distinguir machos e fêmeas nos nomes referentes a seres vivos<sup>72</sup>.

Os autores observaram que também as terminações dos substantivos nem sempre trazem informação sobre gênero, e.g. קהלת *qohelet* “narrador”, לילה *layla* “noite”, נשים *nashim* “mulheres” etc. Então, concluíram que o gênero gramatical dos substantivos deve ser localizado<sup>73</sup>:


  
 adj. sub.
   
 ✚ Nos adjetivos<sup>74</sup>: "ויהי-לו נשים שָׂרוֹת [...]"<sup>75</sup>
  
*vayehi-lo nashim sarot*


  
 Tradução: “E ele tinha mulheres princesas [...]”


  
 sub. verb.
   
 ✚ Nos verbos<sup>76</sup>: "הבל הבלים אמר קהלת [...]"<sup>77</sup>
  
*havel havalim 'amar qohelet*

<sup>72</sup> "לכול שם עצם בעברית יש מין: [...] שמות עצם בעלי מין "טבי": תלמיד, תלמידה, תלמידים, תלמידות [...] קבוצה המאופיינת במלה לקסיקלית שונה לזכר ולנקבה: חמור/אתון, גמל/נאקה וכו' [...] שמות עצם בעלי מין אחד וקבוע: זכר או נקבה. כך הוא לגבי רוב שמות העצם בעברית". תחביר: + תחביר פונקציונאלי למורים לעברית ולתלמידים מתקדמים. ירושלים: אקדמון, תשנ"ה.

“Para cada substantivo em hebraico existe um gênero: [...] substantivos de gênero “natural”: aluno, aluna, alunos, alunas [...] grupo cuja característica é apresentar palavras diferentes (heterônimos) para masculino e feminino: burro/jumenta etc. [...] substantivos possuidores de um único gênero: masculino ou feminino. Assim ocorre na maioria dos substantivos em hebraico. BLIBOIM, Rivka. *Syntax +: applied syntax for hebrew teachers & advanced students*. Jerusalém: Academon, 1995. (tradução livre da nota acima)

<sup>73</sup> “The gender of substantives is known to us mainly through their agreement with adjectives [...] verb form can indicate that the subject noun is feminine [...] another fairly reliable way of telling the gender of substantives is the use of cardinal numerals”. JOÛON; MURAOKA, *op. cit.*, p. 266.


<sup>74</sup> A palavra נשים *nashim* ‘mulheres’ está flexionada em número plural, contudo isto é assinalado pela terminação masculina de plural ים *-im*. Desta forma, o adjetivo שָׂרוֹת *sarot* ‘princesas’ (assinalado com a terminação feminina de plural ות *-ot*) indica o gênero com o qual se está trabalhando.

<sup>75</sup> | Rs 11, 3

<sup>76</sup> Neste exemplo, temos uma configuração em que o gênero utilizado é determinado pelo verbo. Segundo Speiser (1936), na língua hebraica, entre as flexões verbais, encontramos a distinção de gênero. O verbo אמר *amar* ‘diz’, flexionado no gênero masculino (morfema Ø), rege a concordância com o termo קהלת *qohelet* ‘pregador’ (o vocábulo apresenta a terminação ת *-t*) marca de feminino) apontando que estamos trabalhando com um termo masculino.

<sup>77</sup> Ecl 1, 2

Tradução: “Vaidade de vaidades! Diz o pregador [...]”


  
 sub. num.
   
 ✚ Nos numerais<sup>78</sup>: “[...] ויעזב המלך את עשר נשים [...]”<sup>79</sup>
  
*vaya “azov hamelerr ’et “eser nashim*

Tradução: “[...] e deixou o rei dez mulheres [...]”

Ao lado da definição gramatical de gênero, os gramáticos de língua hebraica procuraram descobrir também se há um critério semântico que oriente a distribuição dos substantivos inanimados nas classes de feminino e de masculino.

Entretanto, conforme Waltke & O’Connor (2006:103), com raras exceções, nenhum valor semanticamente homogêneo pode ser atrelado à atribuição de gênero. Os autores assinalam que há, contudo, três campos semânticos nos quais o padrão de gênero merece estudo: nomes referindo-se a partes do corpo<sup>80</sup>, nomes de lugares e termos figurativos<sup>81</sup>.

Quanto aos nomes de lugares, sabemos que muitos nomes de rios, montes etc. são masculinos; e muitos nomes de países, cidades etc são femininos. Por isto

<sup>78</sup> Novamente trabalhamos com a palavra נשים *nashim* ‘mulheres’ flexionada no plural feminina, mas apresentando a terminação masculina de plural ם *-im*. Neste exemplo, além da presença de inversão morfológica do gênero (polarização) no termo em destaque, encontramos o numeral עשר ‘ezer’ ‘dez’ indicando que estamos trabalhando com o gênero feminino. Contudo, como veremos mais adiante, os numerais cardinais hebraicos trabalham na esfera da polarização.

<sup>79</sup> II Sm 15, 16


<sup>80</sup> “Nomes referindo-se a partes do corpo tendem a ser femininos”. Veja WALTKE; O’CONNOR, *op. cit.*, p. 103.

<sup>81</sup> “[...] o sentido literal de um termo é feminino, figurativo pode ser masculino: שן *shen*, feminino (em hebraico) ‘dente’, porém masculino ‘dente (de um garfo)’ (I Sm 2, 13), ‘ponta (de uma rocha)’ (I SM 14, 4-5). *Ibid.* p. 104.

alguns gramáticos de língua hebraica, como Joüon & Muraoka (2000:494), tentaram dar a isto um estatuto de generalização:

Nomes de rios são, geralmente, masculinos [...] por outro lado [...] são femininos nomes de países (provavelmente por analogia com ארץ *'erets* (fem.) país, terra, planeta) [...] e cidades (provavelmente por analogia com עיר *'yir* (fem.) cidade<sup>82</sup>).

Todavia, o gênero não é o do nome em si, e sim o de uma palavra oculta, por exemplo נהר *nahar* “rio” em:

[...] הלא טוב אמנה [...]" 

<sup>83</sup> *halo' tov 'Amaná ...*

Tradução: “[...] não é Amaná melhor?”

Waltke & O'Connor destacam que isto decorre do processo gramatical de ‘decapitação’<sup>84</sup>. Deste modo, אמנה *'Amaná*, embora feminino na forma, estabelece concordância com os modificadores masculinos devido à omissão de נהר *nahar* que é masculino.

Dentre as especificidades do hebraico, os autores mencionados anteriormente destacam, ainda, que vários grupos importantes de nomes não-animados e inanimados são morfologicamente femininos; incluindo os abstratos, como טובה *toḅá* “bondade”<sup>85</sup>, coletivos, e.g. גולה *golá* “exílio”<sup>86</sup> e singularidades (שירה *shirá* “um cântico”), bem como infinitivos e certos nomes figurativos<sup>87</sup>.

<sup>82</sup> “Nouns of Rivers are generally masculine [...] on other hand [...] are feminine names of countries (prob. on the analogy of ארץ *'arets* (f.) country, land, earth) [...] and of cities (prob. on the analogy of עיר *'yir* (f.) city)”. Cf. JOÜON; MURAOKA, *op. cit.*, p. 494.

<sup>83</sup> II Rs 5, 12

<sup>84</sup> Segundo Waltke & O'Connor (2006:103), “um termo genérico (como ‘cidade de ...’, ‘reino de ...’, ‘rio ...’, ‘montanha ...’ em construto com um nome de lugar determina o gênero da frase e mesmo que o genérico não tenha sido expresso, seu gênero ainda controla o termo. Como o árabe *nahr*, o termo hebraico נהר *nahar* é masculino, como pode ser visto em Gn 2, 14 והנהר הרביעי הוא פרת *vehanahar harevi'i hu' frat* “o quarto rio era o Eufrates”; embora פרת *frat* pareça feminino, o pronome é masculino”.

<sup>85</sup> Entretanto, nem todos os nomes abstratos são femininos, e.g. כבוד *kavod* “glória”.

<sup>86</sup> Os coletivos, freqüentemente, apresentam a terminação feminina.

<sup>87</sup> Cf. WALTKE; O'CONNOR (2006:104)

Retomando a idéia de gênero gramatical, Glinert (1989: 443) destaca que “todos os substantivos hebraicos têm gênero, masculino ou feminino [...] Há dois tipos - gênero intrínseco e gênero inflexional”<sup>88</sup>. O autor concebe a noção de gênero intrínseco, i.e., inerente, dissociado de qualquer valor semântico, antes destaca que isto refere “a dois fenômenos puramente gramaticais: concordância e a própria forma de substantivo”<sup>89</sup>. Desta forma, ele reitera o que foi descrito por Joüon & Muraoka, como mostramos na citação, para designar a concordância.

Quanto à forma do substantivo, Glinert aponta que o masculino não possui um sufixo especial no singular, e.g. ספר *sefer* “livro”, em oposição ao feminino que é um termo normalmente marcado, o que pode ser observado em חנות *ranut* “loja” e תְּקָלָה *takalá* “infortúnio”. No que se refere à inflexão de gênero, o mesmo autor estabelece que esta aparece atrelada aos substantivos que denotam seres vivos:

A maioria dos substantivos que denotam seres humanos (e freqüentemente animais) tem duas versões: feminino para fêmeas, masculino para machos, o feminino que normalmente acrescenta um sufixo previsível à base masculina este é gênero inflexional<sup>90</sup>.

Conforme observamos acima, na inflexão, a forma do feminino depende da forma do masculino. Este movimento de acréscimo morfológico no masculino para formação do feminino em muitos casos implica em ajustes fonológicos, como por exemplo em דוב – דוּבָה *dov* “urso” – *dubá* “ursa”.

Contudo, o que é primordial para o nosso estudo, neste momento, é estabelecer quais elementos sufixais são utilizados para a inflexão de gênero na língua hebraica. A morfologia básica do hebraico opõe o masculino (∅-marcado) ao feminino que “é marcado por um de dois sufixos, -â (oriundo da forma -at) e -t<sup>91</sup>”.

Aronoff (1996: 77) assume “que a forma padrão para substantivos femininos no singular é o sufixo -a, porém alerta que os restantes dos sufixos femininos

<sup>88</sup> “...all Hebrew nouns have gender, either masculine or feminine [...] There are two types – intrinsic gender and inflectional gender”. GLINERT, Lewis. *The Grammar of Modern Hebrew*. New York: Cambridge University Press, 1989. p. 443.

<sup>89</sup> “...a two purely grammatical phenomena: agreement and noun’s own form ...”. *Ibidem*

<sup>90</sup> “Most nouns denoting humans (and often animals) have two versions: feminine for females, masculine for males, the feminine usually adding a predictable suffix to the masculine base – this is inflectional gender”. *Ibidem*

<sup>91</sup> “... is marked by one of two endings, -â (bound form -at) and -t...”. MCCARTER, *op. cit.*, p. 336.

terminam em -t (-it, -ut, -et), os quais não podem ser reduzidos em um único sufixo”<sup>92</sup>. O sufixo flexional הַ- (-á) tem poucos alomorfes. Simplificando sua análise morfológica, temos:

- Adição do sufixo flexional הַ- (-á) ao nome cuja desinência é zero, e.g., ילד *yeled* “menino” ~ ילדה *yaldá* “menina”
- Alternância vocálica nas palavras terminadas em ה- (-h)<sup>93</sup>, como podemos observar em מורה *moré* “professor” ~ מורה *morá* “professora”.
- Adição da variante ת- (-t)<sup>94</sup> em vez do sufixo flexional הַ- (-ah) quando o nome estiver no *construto*<sup>95</sup>. Assim, no lugar de מורה *morá* encontramos מורת *morat* “professora de”.

As variantes *-it* e *-ut* do sufixo para ת- (-t) encontrado nos substantivos femininos decorrem de processos distintos que podem remeter à forma primitiva –at<sup>96</sup>, processos derivacionais<sup>97</sup>, ou influência do aramaico<sup>98</sup>. A variante “-et é preferida no particípio ativo (atual tempo presente), conduzindo, freqüentemente a uma terminação segolada”<sup>99</sup>.

Observe:

*Sará lomedet “ivrit beNew York*

שָׂרָה לומֶדֶת עברית בניו-יורק. 🇺🇸

<sup>92</sup> “...that the default form for feminine singular nouns contains the suffix –a [...] the remaining feminine suffixes all end in –t (-it, -ut, -et), but they cannot be reduced to single suffix”. Aronoff, *op. cit.*, p. 77.

<sup>93</sup> “In nouns from ל"י roots, the ה is a radical”. Veja: JOÛON; MURAOKA, *op. cit.*, p. 267.

<sup>94</sup> JOÛON; MURAOKA (*Ibid.*) alertam que “the main (and perhaps only) feminine ending of the Hebrew noun is primitively –at, which has been preserved in the construct satate”.

<sup>95</sup> “O estado construto é uma forma de substantivo ou equivalente nominal que pode servir a qualquer função sintática ou caso”. WALTKE; O’CONNOR, *op. cit.*, p. 138.

<sup>96</sup> Segundo JOÛON; MURAOKA (2000:267) “in nouns endings in י- (-i), e.g. מואבי, alongside the form ה- (-ah) (מואביה) the form in ת- (-t), מואבית”.

<sup>97</sup> Cf. JOÛON & MURAOKA (2000:267)

<sup>98</sup> *Ibidem*

<sup>99</sup> “... is preferred on active participles, often leading to a “segholated” ending ...”. MCCARTER (2004:336). Veja também ARONOFF (1996:77). Atualmente, consideramos os participios ativos como formas de tempo presente na língua hebraica.



Tradução: “Sarah está estudando hebraico em Nova York”.

*Sará medaberet “ivrit*

שָׂרָה מְדַבֶּרֶת עֵבְרִית. 

Tradução: “Sarah fala hebraico”.

*Sará mitlabeshet arrshaiv*

שָׂרָה מְתַלְבֶּשֶׁת עַכְשִׁיו. 

Tradução: “Sarah está se vestindo agora”.

#### 4.1.3- Heterogeneidade lingüística e gramatical do gênero no hebraico

Um dos aspectos interessantes para refletirmos sobre as escolhas lexicais determinadas pela categoria de gênero na língua hebraica, visto que a mesma “desempenha um papel importante na estrutura do hebraico”<sup>100</sup>, é atentarmos para o fato de que, como um aspecto da morfologia, o gênero afeta tanto a sintaxe<sup>101</sup> quanto ao léxico<sup>102</sup>.

Assim como ocorre em outras línguas semíticas<sup>103</sup>, observado no capítulo anterior, a língua hebraica distingue formalmente apenas dois gêneros<sup>104</sup>: זָרָר *zarrar* “n” e זָרָרָה *zarrar*, i.e., masculino e feminino.

<sup>100</sup> WALTKE; O’CONNOR (2006: 95)

<sup>101</sup> “The category of gender [...] is realized overtly only in other areas of inflection, through the operation of agreement”. ANDERSON, *op. cit.*, p.177.

<sup>102</sup> No léxico, o gênero é uma faceta da semântica, pois permite que percebamos o caráter sociológico da construção dos sentidos e dos significados relacionados. O conteúdo lexical leva em consideração aspectos como o desenvolvimento histórico e a especificidade do aspecto cultural como produtos sujeitos à interpretação de contextos específicos.

<sup>103</sup> Cf. BENNETT, *op. cit.*, 1998; Veja também: BERGSTRÄSSER, *op. cit.*, 1983.

<sup>104</sup> Cf. ARONOFF, *op. cit.*, p. “Hebrew, like Spanish, has two genders, masculine and feminine”.

Essa concepção de entendimento, para a qual é atribuído sentido de representação binária da categoria de gênero no hebraico, pode ser recuperada com base no caráter dual da espécie humana – representado pelo macho e pela fêmea – no qual um feito divino, descrito em *Bereshit* (Gênesis) 1, 27, determinou categorias fixas:

"ויברא אלהים את-האדם בצלמו [...] זכר ונקבה ברא אתם" בר' א, כז

*vayivra' 'elohim 'et-ha'adam betsalmo ... zarrar unekevâ bara' 'otam*

Tradução: E criou Deus o homem à sua imagem[...] macho e fêmea os criou.

A concepção criacionista judaica permite que percebamos o caráter sociológico da construção dos sentidos e dos significados relacionados à categoria de gênero, descrita na língua hebraica. Além disso, a fixidez nesta representação leva em consideração aspectos como o desenvolvimento histórico e a especificidade do aparato cultural e, em especial, o desenvolvimento religioso que se faz sempre presente.

Joüon & Muraoka reforçam a tese de que a identidade de gênero não é um dado, mas sim resultado de uma construção que, embora realizada pelo indivíduo, lança mão dos “tijolos”, i.e., dos elementos culturalmente disponíveis para tal, ao observar que na língua hebraica o gênero é metafórico<sup>105</sup>. Há, no entanto, distinções dentro da língua hebraica fugindo a esse quadro, de modo que esses mesmos autores destacam que “precisamos admitir, que a razão que determina, freqüentemente, o gênero foge de nós”<sup>106</sup>.

O fato de um determinado item lexical pertencer, no hebraico, ao masculino ou ao feminino nem sempre tem conexão, mesmo que vaga e inconsistente, com o sexo dos seres. A maior parte dos nomes não faz referência a seres que possam ser classificados por sexo; nem por isso, algum nome do hebraico deixará de pertencer

<sup>105</sup> JOÜON; MURAOKA (2000: 494)

<sup>106</sup> *Id.* “...we must admit, however, that the reason which determines the gender often escapes us ...”

a um desses gêneros. Isto não significa, porém, que os falantes de língua hebraica concebem o termo como פרח *perarr* “flor<sup>107</sup>” como possuidor das características de um macho.

Múltiplos e surpreendentes são os significados da categoria de gênero no hebraico e, por conseqüência, na língua, as relações sintáticas destacam-se por apresentar configurações específicas. Trata-se de um artefato sempre reinventado e plural, perpassado por identidades das mais diversas e cambiantes decorrentes das dimensões éticas, diglósicas, étnicas, sócio-culturais e religiosas que estiveram presentes em cada estrato lingüístico, começando pelos textos bíblicos vindo até os nossos dias.

#### 4.2- GÊNERO NO HEBRAICO: UM ELEMENTO MORFOSSINTÁTICO

A correta compreensão dos textos em hebraico exige um conhecimento aprofundado, particularmente no que concerne ao gênero. Um dos pontos mais delicados reside em uma percepção precisa do valor da categoria de gênero, uma vez que, na língua hebraica, esta não se comunica apenas em dimensões morfológicas, mas apresenta-se de modo atuante na sintaxe.

É neste ponto que se coloca como de grande valia a contribuição, dentre outras, de Waltke & O’Connor (2006), cuja percepção e concepção detalham e desenvolvem alguns pontos acerca do estudo do gênero na língua hebraica. Mas, embora as gramáticas hebraicas tenham se ocupado desta temática e conseguido sistematizar muitos de seus elementos, permanece ainda uma grande imprecisão neste campo, como já foi observada por diferentes estudiosos.

---

<sup>107</sup> “[...] nem por isso a flor deixa de ser, de maneira geral, símbolo passivo [...] Aliás, o desenvolvimento da flor a partir da terra e da água (lótus) simboliza o da manifestação a partir dessa substância passiva”. Cf. CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p.437. Retomando a idéia expressa por Waltke & O’Connor (capítulo 3 deste trabalho), na construção cultural dos povos semitas objetos considerados como fortes, grandes, ativos, etc., eram tidos como masculinos, e objetos considerados como sendo suscetíveis, delicados, passivos, etc., vieram a ser femininos.

É fato que o gênero é “tipicamente [...] inerente ou categorias relacionais do substantivo”<sup>108</sup> e, por isso, nos habituamos a considerar que apenas nesta esfera podemos trabalhar com o mesmo. Contudo, no que tange à língua hebraica, em contraste com as abordagens existentes, mas não todas, a distinção de gênero e suas particularidades podem ser observadas nas diversas áreas que vão desde o léxico, passando pela morfologia, além do contexto fonético-fonológico, e culminando na sintaxe. Desta forma, introduzir conscientemente as configurações da categoria de gênero, no hebraico, supõe trabalhar com dimensões contraditórias de suas relações.

#### 4.2.1- Do léxico para a morfossintaxe: incongruências no gênero

Estudando o gênero dentro do contexto lexical da língua hebraica, podemos encontrar ocorrências que fogem a estrutura binária de que foi exposto até agora.

Conforme destaca Bliboim<sup>109</sup> (1995, p.19), nos substantivos de gênero único e imutável (a maioria em hebraico) às vezes encontramos substantivos cujo gênero é masculino e, também, feminino, ou seja, זָרָר *zarrar unekevá*<sup>110</sup>. Isto delinea a tese de que “a categoria de gênero ilustra bem o que há de variável, complexo e convencionalmente arbitrário nas categorias gramaticais e como elas se distanciam das categorias lógicas”<sup>111</sup>.

<sup>108</sup> “...typically [...] inherent or relational categories of the noun ...”. Cf. ANDERSON (1985: 200)

<sup>109</sup> “[...] שמות עצם בעלי מין אחד וקבוע [...] לעתים נתקלים בשם עצם שמינו הוא גם זכר וגם נקבה, לדוגמה: רוח [...]” בליבוים, *op. cit.*, p. 19.

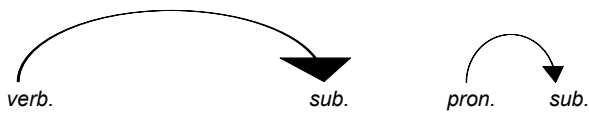
“Substantivos possuidores de um único gênero [...] às vezes observamos que o gênero de alguns destes é masculino e também feminino. Por ex.: *vento* BLIBOIM, (1995:19). (tradução livre da nota acima).

<sup>110</sup> זָרָר – זכר ונקבה (שם-עצם המצוי בלשונו פעמים כזכר ופעמים כנקבה...) אברהם אבן-שושן, 1977.


“Substantivos que no hebraico apresentam-se às vezes como masculino e às vezes como feminino, por exemplo: fogo, vento”. Avraham Even-Shoshan. 1977. (tradução livre da nota acima)

<sup>111</sup> CÂMARA JR, J.M. *Princípios de Linguística Geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1980. p. 139

Essa inconsistência fica patente nos exemplos a seguir:



  
<sup>112</sup>"[...] עלתה כבר כמעט עכשיו כבר כמעט עלתה [...] השמש הזאת [...] זה לא יעזור השמש הזאת [...]"

*zé lo' ya* "azor hashemesh hazot ... hashemesh "arrshaiv kivar kim"at "altá ...


  
 Trad. literal: "[...] isto não ajudará, **esta sol** [...] **a sol** agora já quase **subiu** [...]"<sup>113</sup>
  
 Trad. (port.): "[...] isto não ajudará, **este sol** [...] **o sol** agora já quase **subiu** [...]"


  
<sup>114</sup>"[...] מכל אדם [...] אור השמש הזה, רך [...] אבל זאת גם [...]"

*'aval zot gam ... 'or hashemesh hazeh, rarr ... mikol 'adam ...*


  
 Tradução: "[...] mas isto também [...] luz **deste sol**, branda [...] de todo homem [...]"<sup>115</sup>

<sup>112</sup> זץ, מיכאל. שמש עולה מאמריקה.

Disponível em: <http://stage.co.il/Stories/524912>. Acessado em: 10/02/2008.

<sup>113</sup> Ao usarmos o pronome demonstrativo 'esta' (זאת *zot* 'esta') para estabelecermos a concordância de gênero queremos assinalar que é deste modo como se entende em hebraico quando estamos diante desta configuração. No caso do verbo 'subiu' (עלתה *altah* 'subiu' está sendo usado no feminino na língua hebraica), a diferença na concordância não é visível em português, pois esta língua não possui a flexão de gênero para o sistema verbal. Contudo, fizemos questão de demonstrar através do artigo definido 'a' (o artigo definido do hebraico não sinaliza o gênero como na língua portuguesa) que o vocábulo 'sol' aqui se comporta como um termo feminino.

<sup>114</sup> רזנבלום, כנרת. מקום תחת השמש.

Disponível em: <http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3539206,00.html>. Acesso em: 11/02/2008.

<sup>115</sup> o pronome demonstrativo זה *zeh* 'este' estabelece a concordância de gênero na esfera masculina.

Diante dessa perspectiva, encontramos para o nosso estudo, configurações inovadoras frente à fixidez rígida que esperávamos. No primeiro exemplo, temos o vocábulo *שמש* *shemesh* “sol”, concordando com o pronome demonstrativo *זוֹ* *zo’* “esta” e, subseqüentemente, com o verbo *עלתה* “*altá*” “subiu”, os quais demonstram categoricamente, neste contexto, através da concordância, que se trata de uma palavra feminina. Entretanto, no segundo arquétipo, a referência não está relacionada com o gênero feminino, antes ao masculino, representado pelo pronome demonstrativo *זֶ* *zé* “este”, para o qual, o mesmo substantivo se encontra estritamente relacionado não só dentro do campo morfológico como também no âmbito da sintaxe.

É intrigante não encontrar nos estudos gramaticais algo direcionado de modo específico a esta possível incongruência. Podemos notar, ainda, que os substantivos *זָרָר* *zarrar* *unekevá* não possuem as mesmas configurações, como se esperava, da classe dos substantivos hebraicos que possuem apenas gênero único, nem muito menos se enquadram no contexto de *gênero comum*<sup>116</sup> que sugere a idéia do gênero comum-de-dois.

#### 4.2.2- Morfossintaxe: o gênero nos pronomes pessoais e nas inflexões verbais

Retomando a idéia da percepção e concepção acerca do gênero no hebraico de Waltke & O’Connor (2006), assinalamos que o uso é tão abrangente que este ultrapassa as dimensões previstas.

Além do léxico que nos oferece um campo vasto de trabalho sobre o tema, e, paralelamente, a classe dos nomes, na qual se destacam os substantivos e adjetivos, o gênero está presente quase que inteiramente em todos os âmbitos



---

<sup>116</sup> *Dionísio o Trácio* utiliza o termo “gênero comum”, em grego *Koivón*, para designar os substantivos que acumulam em si as categorias de gênero masculino, assim como as de feminino. Contudo, a utilização deste termo designa que é imprescindível o uso de diferentes artigos que ora pode ser masculino e ora feminino. NEVES, *op. cit.*, p. 199.


gramaticais da língua hebraica. É possível assinalar sua presença na classe verbal e nos pronomes pessoais, como E. A. Speiser<sup>117</sup>, em consonância com as afirmações de Anderson (1985: 199)<sup>118</sup>, destaca:



Nós devemos observar, contudo, que a distinção de gênero no verbo é inflexão, para o qual o substantivo é rigorosamente relacionado não só morfologicamente como também sintaticamente [...] Observe, como exemplo, a distinção de gênero na forma imperativa e os pronomes pessoais, que muitos consideram a maior parte primitiva de qualquer sistema lingüístico.

Alguns exemplos a seguir exemplificam e confirmam a teoria acima:


  
<sup>119</sup>"[...] תפלה-נא תחנתי לפניך" **שמע-נא** אדני המלך 

*ve“atá shema“-na‘ ‘adoni hamelerr tipol-na‘ taranati lefaneirra ...*

  
 Tradução: “**Ouve** agora, ó **rei**, meu senhor, caia agora minha súplica diante de ti [...]”

  
<sup>120</sup>"[...] שמעי הארץ הנה מביא רעה אל-העם הזה" 

*shem“y ha‘arets hine ‘anorry mevi‘ ra“á ‘el-ha“am hazé ...*


  
 Tradução: “**Ouve**, tu, ó **terra!** Eis que eu trarei mal sobre este povo [...]”

<sup>117</sup> E.A. SPEISER (JAOS 56 [1936] 39) *Apud* JOÜON; MURAOKA, 2000. p. 494.


<sup>118</sup> “In some languages, the verb may agree with the gender or noun class of relevant noun phrases, instead of for in addition to their person/number categories.”


<sup>119</sup> Jr 37, 20

<sup>120</sup> Jr 6, 19

  
 verb. pron.  
 masc. masc.  
<sup>121</sup>"[...] אשר אתה שלחת בשמחה ספרים אל-כל-העם [...]"

*'asher 'atá shalarta beshimrrá sefarim 'el-kol-ha'am ...*

  
 Tradução: "[...] porquanto **tu enviaste** no teu nome cartas a todo povo [...]"

  
 verb. pron.  
 fem. fem.  
<sup>122</sup>"[...] ויבא אדניהו [...] אל-בת-שבע [...] ויאמר אתך ידעת כי [...]"

*vayavo' 'adoniahu ... 'el-bat-sheva' ... vayo'mer 'at yadat ki ...*

  
 Tradução: "E veio Adonias [...] a Bat-Seba [...] e disse:**tu sabes** que [...]"

Nos dois primeiros exemplos, agora apresentados, *שמע shema* e *שמעי shime'iy*, traduzidos como "ouça", são característicos paradigmas da forma imperativa. Nestes podemos, claramente, perceber que os mesmos se relacionam, respectivamente, com os substantivos מלך *melerr* "rei", elencado no rol da categoria de masculino, e ארץ *'erets* "terra", se referindo ao feminino.

As perspectivas descritas por Speiser tornam-se claras, uma vez que o mesmo rigor ocorrido nos primeiros, se verifica nos dois últimos exemplos pelo uso das formas pronominais אתה *'atá* "tu" (*masc.*) e את *'at* "tu" (*fem.*). As formas pronominais descritas perseguem estritamente o *princípio da composicionalidade*<sup>123</sup>,

<sup>121</sup> Jr 29, 25

<sup>122</sup> I Rs 2, 13-15

<sup>123</sup> O significado de uma sentença depende do significado dos itens lexicais que a compõem [...] e o significado de um sintagma é derivado do significado de seus constituintes imediatos. FERREIRA, Marcelo. *Semântica Formal e Teoria Lingüística*, 2006. Manuscrito em preparação.



descrito pela semântica formal, e elegem formas verbais que satisfaçam as necessidades morfossintáticas como concordância do sintagma verbal em: número, neste caso de segunda pessoa, e gênero.

Desta forma, *תחלש* *shalachta* “enviaste” (*masc.*), de modo nenhum pode ser relacionado com o feminino, mas sempre com elementos masculinos, e *תדע* *yada* “soubeste” (*fem.*) precisa ser elencado com vocábulos femininos, como *את* “tu” (*fem.*), de acordo com que foi descrito por Joüon & Muraoka (2000:266) que “uma forma de verbo feminina também pode indicar que o substantivo é feminino [...]”<sup>124</sup>.

#### 4.2.3- Morfossintaxe: numerais cardinais e a polarização de gênero

Na língua hebraica, é importante não esquecer que *outro modo de marcar o gênero de substantivos é o uso de numeral cardinais [...]*<sup>125</sup>. Esta teoria de podermos delinear o gênero através dos numerais se percebe pelo fato de que, segundo muitos gramáticos e lingüistas, sua origem está pautada na classe dos nomes, pois “os nomes dos numerais têm sua origem nos substantivos e nos adjetivos [...] possuindo uma característica mista, parte substantival e parte adjetival [...]”<sup>126</sup>. Isto é evidenciado nas afirmações de Barr (1975) e McCarter (2004):

“[...] os numerais hebraicos são nomes abstratos em sua origem [...]”.<sup>127</sup>

“[...] os cardinais podem ser associados com os substantivos [...]”<sup>128</sup>

A distinção de gênero através dos numerais, entretanto, não é tão óbvia, como descreve Baerman (2007), uma vez que os numerais cardinais hebraicos

<sup>124</sup> “... also a feminine verb form can indicate that the subject noun is feminine ...”.

<sup>125</sup> “... another fairly reliable way of telling the gender of substantives is the use of cardinal numerals ...”. Veja JOÜON; MURAOKA, *op.cit.*, p. 266.

<sup>126</sup> “...The nouns of number are in origin either substantives or adjectives [...] possess a mixed character, partly substantival and partly adjectival ...”. *Ibidem*, p. 322.

<sup>127</sup> “... the Hebrew numerals are abstract nouns in origin ...”. Cf. BARR, James. *The Semantics of Biblical Language*. London: Oxford University Press, 1975.

<sup>128</sup> “...the cardinals may associated with the nouns ...”. MCCARTER, *op.cit.*, p. 356.

sofrem de *reversões morfológicas*<sup>129</sup>, chamada por outros estudiosos, como Meinhof (1912) e Speiser (1938), de *Polarização*<sup>130</sup>.

A disparidade, em questão, é característica apenas, como descrevem Joüon & Muraoka, dos numerais cardinais de três a dez que *formam um grupo homogêneo de substantivos coletivos*<sup>131</sup>. Além disso, *uma peculiaridade mais notável dos numerais 3-10, evidenciado no tronco semítico, é que o coletivo de feminino é usado com substantivos masculinos e coletivo masculino com substantivos femininos*<sup>132</sup>.

Alguns exemplos abaixo demonstram e ratificam essa teoria:

sub. num.  
m. pl. masc.  
 133"ויהי יונה במעי הדג שלשה ימים ושלשה לילות [...]"

vayehi yoná beme“y hadag sheloshá yamim usheloshá leilot

Tradução: “e esteve Jonas **três dias** e três noites nas entranhas do peixe [...]”

Análise		
	ימים	שלשה
<b>Classe</b>	<i>substantivo</i>	<i>numeral</i>
<b>Gênero</b>	<i>masculino</i>	<i>masculino</i>
<b>Número</b>	<i>plural com desinência de masculino</i>	<i>plural com desinência de feminino</i>

<sup>129</sup> The term morphological reversal describes the situation where the members of a morphological opposition switch their functions in some context (as with Hebrew gender marking, where –Ø ~ –a marks masculine~feminine with adjectives but feminine~masculine with numerals). BAERMAN, Matthew. *Morphological Reversals*. United Kingdom: J. Linguistics 43 (2007), 33–61.

<sup>130</sup> “The term ‘polarity’ was adopted for linguistic purposes by Carl Meinhof, who introduced it in his comparative account of the Hamitic languages [...] the speakers of the languages involved divide things into two principal categories, such as male and female. A change in classification entails transfer from one category to the other”. SPEISER, E. A. *The Pitfalls of Polarity*. Language, Vol. 14, No. 3, 187-202. Jul. - Sep., 1938.

<sup>131</sup> “... form a homogeneous group of collective substantive ...”. JOÜON & MURAOKA (2000: 322)

<sup>132</sup> “...a most remarkable peculiarity of the numerals 3-10, which goes back to Common Semitic, is that feminine collective is used with masculine nouns and masculine collective with feminine nouns ...”. JOÜON & MURAOKA, *Ibidem*, p. 323.

<sup>133</sup> Jn 2, 1

sub. num.  
f. pl. fem.

"וישבו שלש שנים"  <sup>134</sup> אין מלחמה בין ארם ובן ישראל.

*vayeshvu shalosh shanim 'ein milramá bein 'aram uvein ysrael*

Tradução: “[...] e passaram **três anos**, não havendo guerra entre a Síria e Israel”.

Análise		
	שנים	שלש
<b>Classe</b>	<i>substantivo</i>	<i>numeral</i>
<b>Gênero</b>	<i>feminino</i>	<i>feminino</i>
<b>Número</b>	<i>plural com desinência de masculino</i>	<i>plural com desinência Ø</i>

A apresentação que acabamos de fazer, configura claramente a expressão de Joüon & Muraoka, e isto é perceptível aos nossos olhos. *שלשה sheloshá* “três” (*masc*), apresentando uma forma feminina, elenca, imediatamente, como seu constituinte o vocábulo ימים *yamim* “dias” que exhibe as características de um nome masculino plural.

Percebe-se, portanto, neste caso, que a escolha lingüística do enunciador sofre uma coerção genérica, ou seja, os elementos lingüísticos são mais ou menos compatíveis ou até mesmo, aparentemente, incompatíveis, corroborando a idéia de que, no hebraico, “los cardinales sustantivos “3” a “10” no concuerdan em gênero com el objeto numerado”<sup>135</sup>.

Concernente a esta possível inconsistência de concordância e tomando por base os mesmos exemplos anteriormente apresentados, sabemos que, conforme descrito nos estudos gramaticais da língua hebraica, tanto שנים *shanim* “anos” quanto לילות *leilot* “noites” estão, de forma inequívoca, realizados através da

<sup>134</sup> | Rs 22, 1

<sup>135</sup> MEYER, Rudolf. *Gramática del Hebreo Bíblico*. Spain: Terraça, 1989.

categoria de número<sup>136</sup>, plural<sup>137</sup>, que no hebraico apresenta características específicas<sup>138</sup>.

Não é difícil apontar, no entanto, que a relação estabelecida entre os constituintes das duas sentenças exhibe, aparentemente, possíveis erros de concordância. Seguindo de perto as considerações de Joüon & Muraoka (2000), era esperado que ocorressem configurações, como estas descritas abaixo:

"ויהי יונה במעי הדג שלשה ימים ושלשה לילות [...]" 🇮🇱

*vayehi yonā beme“y hadag sheloshá yamim usheloshá leilim [...]"*

Tradução: “e esteve Jonas três dias e **três noites** nas entranhas do peixe [...]"

Em vez de:

"[...] ויהי יונה במעי הדג שלשה ימים ושלשה לילות [...]" 🇮🇱

*vayehi yonā beme“y hadag sheloshá yamim usheloshá leilot [...]"*

E, no lugar de:

"וישבו שלש שנים אין מלחמה בין ארם ובן ישראל [...]" 🇮🇱

*vayeshvu shalosh shanim ‘ein milramá bein ‘aram uvein ysrael”*

Tradução: “[...] e estiveram quietos **três anos**, não havendo guerra entre a Síria e Israel”.

<sup>136</sup> “Probably the most widespread inherent category realized in nouns in the languages of the world is that of number [...] marking nouns or noun phrases as singular or plural”. (Cf. ANDERSON 1984: 174)

<sup>137</sup> Cf. ARONOFF (1996:75) “Hebrew has two plurals markers, both of which are cumulative in their exponence”.

<sup>138</sup> “ישנן שתי גישות להוראת מינו של שם העצם. הגישה האחת מציגה ריבוי זכר כבעל סיומת אַאִים, ומצרפת רשימת יוצאים מן הכלל, ובמקביל, ריבוי נקבה כבעל סיומת אַאִוּת עם רשימת יוצאים מן הכלל [...]. בליבום, רבקה (1995).

“há duas maneiras de ensino para o gênero do substantivo. A primeira apresenta o plural masculino com o sufixo אַאִים, no qual encontramos uma lista que foge a regra, do mesmo modo, o plural feminino exhibe como marca o sufixo אַאִוּת, com várias exceções. (BLIBOIM, 1995). (tradução livre da nota acima)

Teríamos:

"וישבו שלש שנות אין מלחמה בין ארם ובין ישראל [...]"<sup>139</sup>

*vayeshvu shalosh shanot ein milḥamá bein 'aram uvein ysrael'*

Que relação poderíamos apontar, porém, entre o privilégio no uso de uma forma em detrimento de outra? É salutar esclarecer que mais uma vez somos surpreendidos pelas especificidades do gênero na língua hebraica.

As formas שנים *shanim* “anos”<sup>140</sup> e לילות *leilot* “noites”<sup>141</sup> são, respectivamente, feminina e masculina, e isso resulta, de acordo com os estudiosos, da formação de *plurais irregulares*<sup>142</sup>, cuja origem pode resultar da polarização ou de outros fatores. Desta forma, שנים *shaniym* “anos” (*fem. pl.*) concorda com שלש *shalosh* “três” (*fem.*) e לילות *leilot* “noites” (*masc. pl.*) é elencado por שלשה *sheloshá* “três” (*masc*) confirmando a teoria de Bliboim (1995:20) de que “fixa-se o gênero do substantivo de acordo com sua forma singular [...] a terminação do substantivo no plural não representa sobre o gênero do substantivo”.<sup>143</sup>

Por fim, é preciso lembrar que esta anomalia é, às vezes, muito complexa, visto que sua origem pode estar relacionada, além da *polarização*<sup>144</sup>, com processos decorrentes diretamente da diglossia lingüística. Desta forma, conhecer e respeitar as coerções impostas pelo gênero é importante para a produção do enunciado, pois assim se conseguirá estabelecer um processo comunicativo eficiente.

<sup>139</sup> | Rs 22, 1

<sup>140</sup> שנה *shaná* representa a pluralidade de שנה *shaná*, vocábulo feminino como podemos ver em שנה טובה *shaná tová* “feliz ano bom”, expressão usada largamente durante os festivais do ano novo judaico e evidenciada pelo Sidur (livro de Prece Judaica) “עלינו שנה טובה” ( [...] אבינו מלכנו, ברל [...] ) ( מנחה לחול, תחנון )

<sup>141</sup> לילות segue, por analogia, a mesma formação dos plurais das palavras femininas terminadas em אxx, uma vez que, no singular, encontramos לילה *laylá* “noite”. Entretanto, cabe ressaltar que לילה *is* not feminine. It is a longer form of the m. sg. noun ליל [...] there is an unaccented אxx termination which has nothing to do with gender, but is an old accusative ending. (WEINGREEN, J. A *Practical Grammar for Classical Hebrew*. New York: Oxford University Press, 1959, p.32)

<sup>142</sup> “Os substantivos no plural têm terminações especiais que normalmente correspondem ao gênero [...] alguns substantivos masculinos têm plurais que terminam em אxx, que é a terminação característica do plural feminino, e [...] alguns substantivos femininos em אxx no plural, que é a terminação normal para o masculino plural”. Cf. KELLEY, *op.cit.*, p. 62.

<sup>143</sup> “קובעים את מינו של שם עצם לפי צורת היחיד [...] סיומת שם העצם בריבוי אינה מעידה על מינו של שם העצם”

<sup>144</sup> “Traces of the same polarity in the use of genders are, e.g., the Hebrew plurals אבות *avot* (feminine) de אב *'av* ‘pai’, against נשים *nashim* (masculine) of אשה *'ishah* ‘woman’. BERGSTRÄSSER, *op.cit.*, p. 18.

#### 4.2.4- Sufixos pronominais: uma morfossintaxe distinta

Abordaremos, para finalizar essa discussão, um último elemento no estudo do gênero na língua hebraica. Conforme percebemos até o presente momento, no emaranhado morfossintático estabelecido, apresentam-se configurações diversas, nas quais os elementos desenvolvem maneiras variadas de estruturar, coordenar suas relações.

O interessante notar é que a língua hebraica se caracteriza por um jogo de elementos de sufixais que, como destaca McCarter (2004: 342), “são inflexionados em número, pessoa e gênero”<sup>145</sup>. Com efeito, isso tem relação, segundo Anderson, com o fato de:

[...] os clíticos geralmente correspondem a elementos que também podem ser expressos (às vezes em alguns idiomas) através de palavras independentes: pronomes, verbos auxiliares, conjunções etc<sup>146</sup>.

Chamo a atenção para o fato de que a máxima acima está subjacente aos estudos de língua hebraica, uma vez que observações feitas por McCarter demonstraram que “os pronomes pessoais hebraicos existem em duas formas, independentes e enclítica (sufixos pronominais)”<sup>147</sup>.

Diversos autores, como Bergsträsser (1983), destacam que os sufixos pronominais são formas características das línguas semíticas. Araújo (2005:52), trabalhando com o aramaico bíblico, assinala que “todos os sufixos pronominais derivam dos pronomes pessoais independentes”. O estudo deste está em consonância com Kelley (1998:96), o qual ressalta que “os sufixos pronominais [...] são afixados diretamente aos finais de preposições, partículas, substantivos e verbos”.

<sup>145</sup> “...are inflected for number, person, and gender ...”. MCCARTER, *op.cit.*, p.342.

<sup>146</sup> “... clitics generally correspond to elements that can also be expressed (sometimes in the same language) by independent words: pronouns, auxiliary verbs, conjunctions, and the like, not simply to be part of the meaning of an independent word ...”. ANDERSON, *op.cit.*, p.155.

<sup>147</sup> “... hebrew personal pronouns occur in two forms, independent and enclitic (the pronominal suffixes)...”. Ibidem MCCARTER, *op.cit.*, p.342.

O autor Kelley comprova que, para os sufixos pronominais, o leque de escolha é bastante amplo. Além disso, esse leque de diferenças nas representações lingüísticas da língua hebraica deixa entrever uma extensa complexidade, na qual a flexão de gênero é estendida, através destes elementos sufixais, tanto aos substantivos e verbos<sup>148</sup>, quanto às preposições e partículas<sup>149</sup>.

Deparamo-nos com a seguinte indagação: Em que esfera encontra-se a chave para a compreensão destas múltiplas facetas apresentadas pelo gênero na língua hebraica?

Recorremos à imagem proposta, muitos séculos antes, por Aristóteles, em sua tentativa de entender esta ligação: as pedras e a casa<sup>150</sup>. Uma casa não pode ser explicada pelo mero acúmulo ou junção das pedras que a compõem. Ela possui uma estrutura que não pode ser apreendida pela observação de cada pedra. O todo é qualitativamente diferente do somatório de suas partes.

Para decifrar a casa, é preciso investigar as relações das pedras entre si e delas com a totalidade. O mesmo raciocínio ou método se aplica ao estudo do gênero na língua hebraica. No entanto, a alusão à totalidade não é suficiente, visto que ela localiza o problema, mas não o resolve. Isto ocorre, por se tratar apenas de um ponto de partida.

O gênero, no hebraico, pode ser visto como um conjunto complexo, no qual surgem pedras pontiagudas que parecem desencaixar-se da edificação: as alteridades de gênero. São incômodas e altamente reveladoras de tensões e contradições que permeiam toda língua hebraica, desde seus primórdios até os dias atuais.

---

<sup>148</sup> É necessário mapear as possibilidades de interpretação, uma vez que estas formas pronominais podem expressar vários tipos de relacionamento. Quando conectados a substantivos, os sufixos têm a função de possessivo. Quando afixados a verbos, normalmente têm a função de objeto direto do respectivo verbo. Contudo, cabe aqui ressaltar que o gênero expresso pelo sufixo pronominal não incide sobre o vocábulo ao qual foi agregado, antes ao referente, i.e., se for um possessivo, incidirá sobre o possuidor, se for um paradigma verbal estará relacionado com o objeto e não com o verbo.

<sup>149</sup> Cf. KELLEY (1998) "Os sufixos pronominais [...] quando fixados a preposições, têm a função de objeto da respectiva preposição. Quando ligados a partículas, podem expressar vários tipos de relacionamento dependendo da função da partícula".

<sup>150</sup> Cf. ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Disponível em: [http://www6.ufrgs.br/horizon/files/antropo3\\_grad/elias\\_individuos.pdf](http://www6.ufrgs.br/horizon/files/antropo3_grad/elias_individuos.pdf). Acessado em: 10/03/2008.

## 5- זכר ונקבה *ZARRAR UNEKEVÁ*

Como observamos anteriormente, é praticamente impossível dissociar a questão do gênero do âmbito lingüístico dos estudos gramaticais e, muito menos, da cultura que funciona como fonte primária para a realização deste. Conforme percebemos até agora, a flexão de gênero na língua hebraica tem características muito especiais, demonstrando ser verdadeira a máxima de que o “gênero é a mais enigmática das categorias gramaticais<sup>151</sup>.

Neste capítulo, trabalharemos com um estudo reflexivo sobre a vertente da categoria gênero no hebraico conhecida como ז"ר *zarrar unekevá*. Desta forma, decidimos realizar o levantamento, seleção e tratamento do termo apresentado em forma de vocabulário, léxico ou dicionário e, assim, verificar como se comporta e como ocorre o emprego dos substantivos ז"ר *zarrar unekevá* dentro do texto hebraico.

Lançando mão de nossos referenciais teóricos, buscaremos oferecer um conceito para ז"ר *zarrar unekevá*. Para finalizarmos, na tabulação dos dados procuraremos estabelecer um entendimento dos resultados obtidos, o perfil estabelecido do nosso objeto de comparação e as possibilidades de reflexões das análises.

### 5.1- CONCEITO DE ז"ר *ZARRAR UNEKEVÁ*

Selecionamos dois autores que explicitam o foco de nossa pesquisa para conceituação do termo.

---

<sup>151</sup> Corbett (1991: 1).





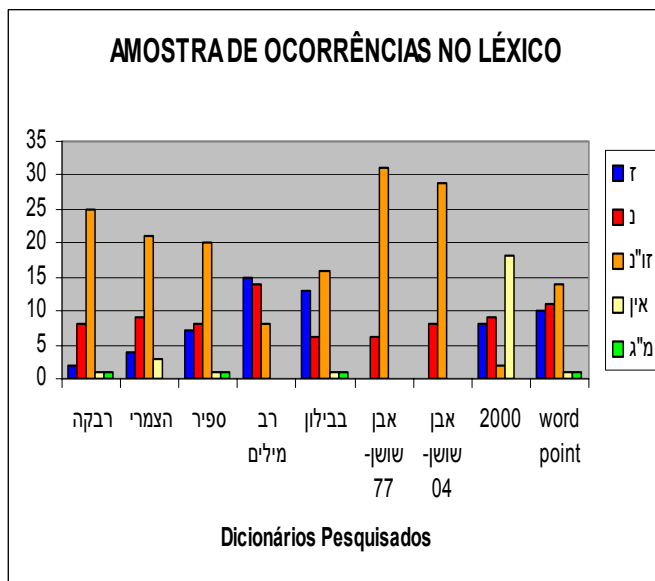
CLASSIFICAÇÕES									Tradução	Vocábulo
+ 2000	Word Point	אבן שושן		בבילון	רב מילים 2008	ספיר 1998	הצמרי 2000	רבקה 1995		
1990		1977	2004							
-	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	נ	נ	זו"נ	ז	Lareira	אח
-	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	זו"נ	-	Alfabeto	אלף-בית
-	-	זו"נ	זו"נ	-	ז	זו"נ	-	זו"נ	Esquadra, navios	אוני
נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Fogo	אש
-	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	ז	זו"נ	Polegar	בוהן
-	ז	זו"נ	זו"נ	ז	זו"נ	-	-	זו"נ	Inferno	גיהנום
-	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Muro, lado	דופן
-	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	ז	זו"נ	Imagem, perfil,	דיוקן
נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Caminho, modo	דרך
-	מ"ג	זו"נ	זו"נ	מ"ג	ז	מ"ג	זו"נ	מ"ג	Aquele, aquela	הלז
-	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	ז	זו"נ	זו"נ	Menstruação	וסת
ז	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	ז	זו"נ	זו"נ	Janela	חלון
ז	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Burro, jumento	חמור
נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Pátio, corte, vila	חצר
נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Manto de oração	טלית
ז	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Jarro, vaso	כד
נ	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	ז	זו"נ	נ	נ	Copo, cálice	כוס
-	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	נ	Filão de pão	כיכר
-	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Asa, extremidade	כנף
נ	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ/ז	נ	זו"נ	נ	זו"נ	Língua, idioma	לשון
ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	ז	ז	ז	זו"נ	Campo, multidão	מחנה
ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Moeda, medalha	מטבע
-	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	ז	זו"נ	ז	Banho, termas	מרחץ
זו"נ	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Faca	סכין
-	זו"נ	זו"נ	זו"נ	ז	זו"נ	ז	זו"נ	זו"נ	Nuvem, névoa	עב
-	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	ז	ז	-	זו"נ	Cabo, corda	עבות
ז	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Tempo, época	עת
-	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Buraco, cova	פחת
זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נר/זר	זו"נ	Rosto, frente	פנים
נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	נ	Vez	פעם
נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Vento, espírito	רוח
ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Campo, terreno	שדה
-	זו"נ	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Cordeiro, cabrito	שה
-	ז	זו"נ	זו"נ	ז	ז	ז	זו"נ	זו"נ	Esqueleto	שלד
ז	זו"נ	זו"נ	זו"נ	ז	ז	זו"נ	ז	זו"נ	Esquerda	שמאל
נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	Sol	שמש
-	זו"נ	זו"נ	זו"נ	זו"נ	נ	נ	זו"נ	זו"נ	Abismo	תהום

Conforme constatamos, seis palavras indicadas como ז"ר *zarrar unekevá* nos diferentes instrumentos utilizados, no léxico apresentaram apenas a ocorrência do נ, i.e., a variável do feminino. Dentre estas, aquela que mais nos chamou atenção foi שח 'esh "fogo", a qual, conforme vimos anteriormente na descrição de 'Even Shoshan, é utilizada para exemplificar os substantivos ז"ר *zarrar unekevá*. É intrigante perceber que apesar de usar o vocábulo שח 'esh "fogo" como modelo de

vocábulos ז"ן *zarrar unekevá*, nem mesmo 'Even Shoshan classifica este como tal, antes, o descreve no léxico das edições apuradas apenas como uma palavra feminina, sem dar nenhuma indicação do motivo que o levou a mudar de posição.

### 5.2.1- ז"ן *zarrar unekevá*: análise dos dados do tratamento lexical

O segundo teste foi aplicado para verificar a distribuição normal dos dados. A seguir, os gráficos foram montados considerando-se as descrições lexicais dos 31 vocábulos que são classificados como ז"ן *zarrar unekevá*, contudo, como é notável nos resultados, nem todos recebem a mesma categorização, ressaltando, talvez, uma divergência entre os gramáticos e lexicógrafos.



A construção gráfica ao lado ilustra a variação da discordância entre os lexicógrafos quanto à classificação dos substantivos ז"ן *zarrar unekevá*. Desta forma, demonstrando ser este um elemento inconstante.

Como podemos observar no *site* da Academia de Língua Hebraica, atualmente no hebraico israelense, apenas três vocábulos<sup>152</sup>

deixaram de ser usado como ז"ן *zarrar unekevá* e passaram ser configurados como femininos. Entretanto, nem mesmo nestes parece haver uma conciliação entre a norma da academia e a lexicografia no que tange à padronização classificatória.

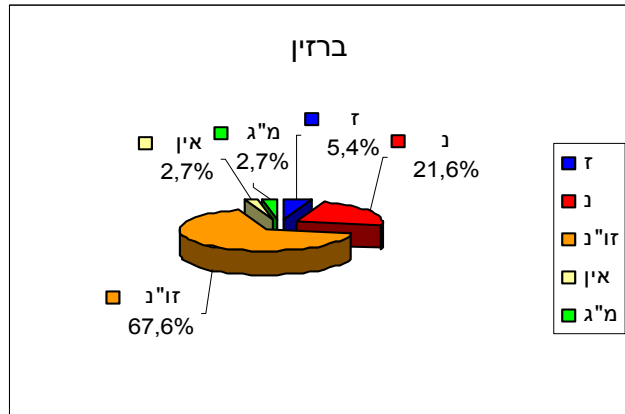
<sup>152</sup> [...] "השמות האלה משמשים בלשון נקבה בעברית בת ימינו: כוס, דרך, פעם". האקדמיה ללשון העברית.

Disponível em: <http://hebrew-academy.huji.ac.il/question3.html> Acesso em: 11/03/2008.

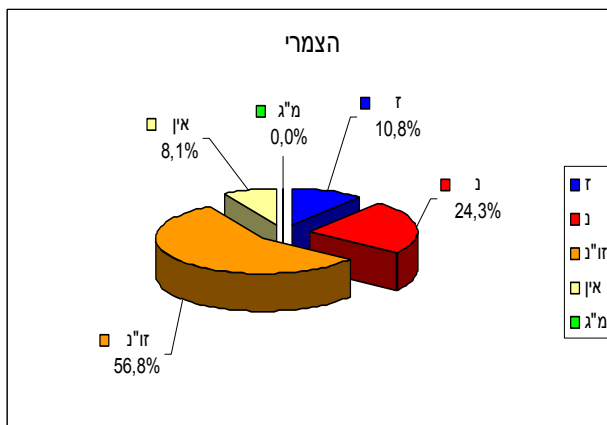
"Estes substantivos, atualmente na língua hebraica, são utilizados como femininos: Copo, caminho, vez". (tradução livre da nota acima)

A seguir analisaremos cada dicionário pesquisado, buscando estabelecer uma comparação entre eles, além de acentuar possíveis tendências de mudanças internas em cada um.

No gráfico ao lado, o dicionário ברזין *Berezin* apresenta claramente uma tendência de conformidade com os dicionários de cunho monolíngües ao destacar 67,6% de palavras זר"נ *zarrar unekevá*.



Como representante bilíngüe, este dicionário apresenta praticamente as mesmas configurações de outros monolíngües com os quais busca, aparentemente, uma referência lingüística.



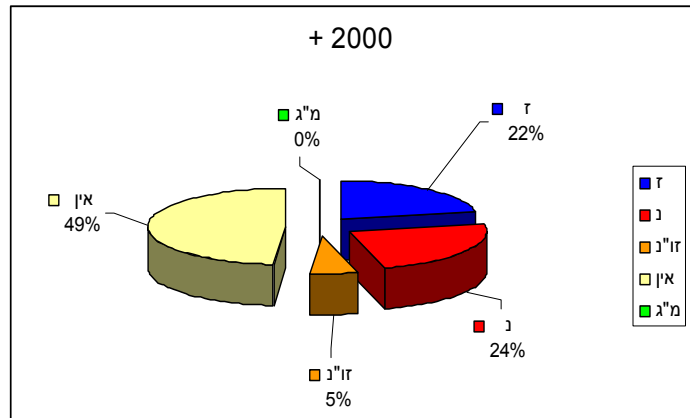
O gráfico do dicionário הצמרי *Hatsamri* apresenta semelhança ao dicionário bilíngüe anterior. Contudo, como podemos perceber, existe uma leve mudança percentual em cada variável pesquisada.

Se compararmos os dicionários pesquisados, é possível notar mais afinidade dos dicionários bilíngües com os dicionários hebraicos מילון ספיר *Milon Sapir* e אבן שושן 'Even Shoshan do que os de cunho semi-bilíngües ou, até mesmo, monolíngües como רב מילים *Rav Milim* e o Thesaurus Hebrew presente no בבילון *Babilon*. Entretanto, apesar da proximidade de ברזין *Berezin* e הצמרי *Hatsamri* com מילון ספיר *Milon Sapir* e אבן שושן 'Even Shoshan, encontramos algumas divergências na classificação, como por exemplo:

- Em ברזין *Berezin*, אַר "lareira" é classificado como masculino;
- Em הצמרי *Hatsamri*, o vocábulo בוהן *bohen* "polegar" é destacado como masculino;
- כיכר *kikar* "fatia de pão" tanto em ברזין *Berezin* quanto em הצמרי *Hatsamri* é classificado como feminino.

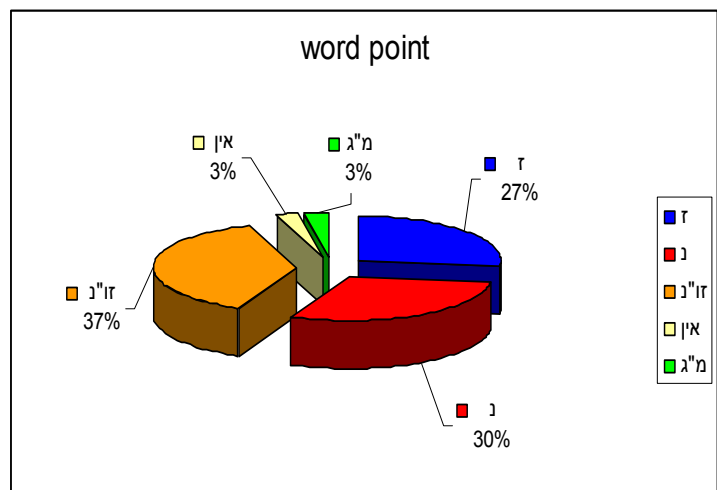
Um dos dicionários semi-bilíngües (+ 2000 מילון), cujo objetivo é ser um léxico didático, apresentou dados quantitativos inesperados.

Em seu gráfico, como podemos observar, aparecem apenas 51% dos dados, sendo que apenas 5% destes são apresentados como vocábulos ז'ר'ז *zarrar unekevá* e 46%



listados entre o feminino e o masculino. Neste léxico, as palavras עת “et” “época” e מטבע *matbe“a* “medalha” são listadas como masculino, enquanto nos demais representantes lexicais עת “et” “época” aparece como feminina e מטבע *matbe“a* “medalha” como um termo ז'ר'ז *zarrar unekevá*.

Por outro lado, no gráfico do dicionário Word Point foram encontrados 37% de vocábulos classificados como ז'ר'ז *zarrar unekevá*. Entretanto, se compararmos este resultado com os dicionários bilíngües, poderemos observar que este percentual fica muito aquém.

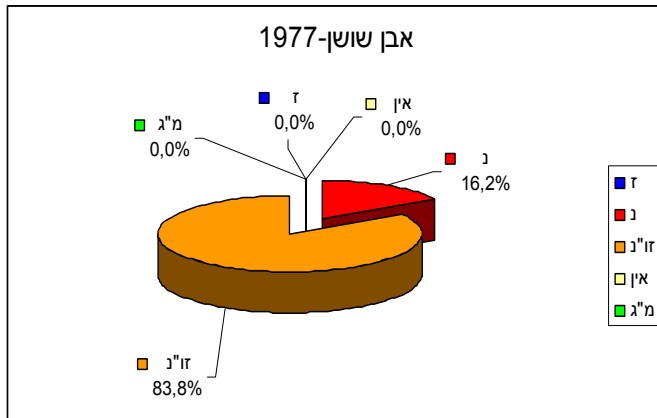


Além do baixo nível de incidência de substantivos ז'ר'ז *zarrar unekevá*, encontramos neste léxico quatro ocorrências contrárias às apresentadas pelo demais representantes, tanto bilíngües quanto monolíngües. Duas destas, foram classificadas como masculinas (דופן *dofen* “muro” e פחת *parrat* “buraco”) e as outras, elencadas como femininas (עבות “*avot*” “corda” e סכין *sakin* “faca”).

Passemos agora a tratar da análise do conteúdo presente nos dicionários de caráter monolíngües.

Considerado como uma referência, o dicionário de אבן שושן 'Even Shoshan, dentre

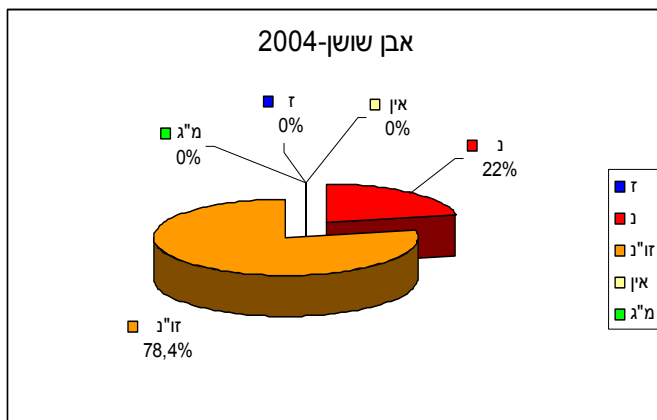
os consultados, foi o único que apresenta o maior percentual classificatório para os substantivos ז"ר *zarrar unekevá*.



Ao realizar esta pesquisa, nos deparamos com a possibilidade de trabalhar com duas versões do referido léxico. A partir disto, buscamos saber como este se

comportava, visto que a distância entre uma publicação e outra chegava, aproximadamente, a três décadas. O intuito desta comparação era observar

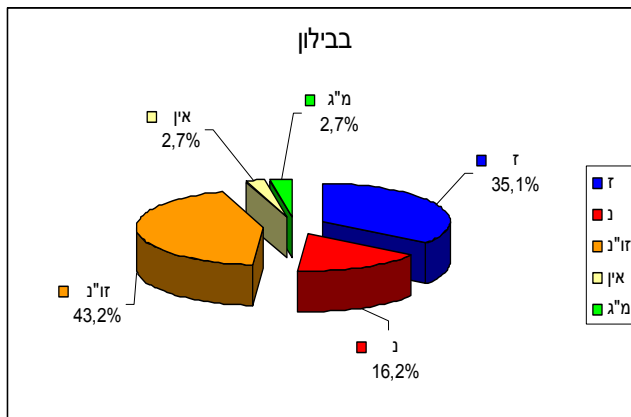
tendências lingüísticas e possíveis mudanças lexicais.



De fato, a partir dos gráficos, podemos perceber que as duas versões analisadas se distanciam em 5,4%, i.e., dois vocábulos (כא 'ar' 'lareira' e כוס *kos* 'copo'). Observando a lista comparativa, podemos notar nas versões de

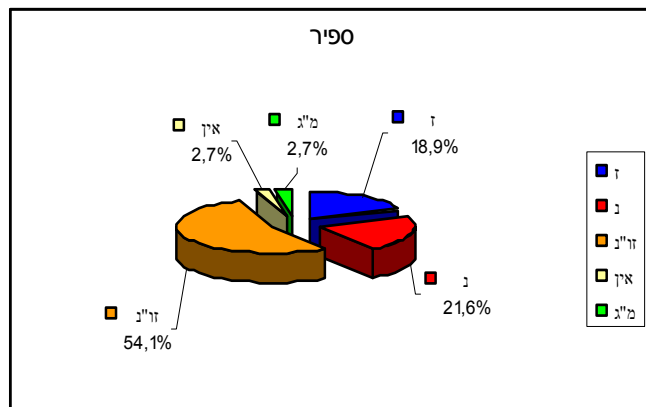
1977 e 2004 o item lexical פעם *pa'am* elencado como feminino em conformidade com as regras da Academia de Língua Hebraica. A atualização do vocábulo כוס *kos* "copo", também é um fato na versão mais nova. Entretanto, contrariando a norma, דרך *dererr* "caminho" continua sendo considerado como ז"ר *zarrar unekevá*.

A seguir, os gráficos montados são frutos de três léxicos eletrônicos do hebraico, sendo que os dois primeiros referem-se a materiais contidos em CD-ROM, e o último proveniente de um site on-line, cujo conteúdo é atualizado com maior frequência.



de nomes masculinos cresceu vertiginosamente, talvez apontando para uma nova tendência.

Quanto ao dicionário ספיר *Sapir*, parece haver uma conformidade com o רב



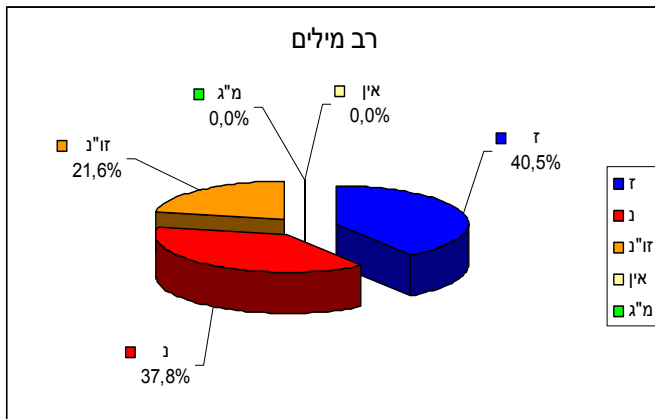
מילים *Rav Milim* e o בבילון *Babilon* no aumento da classificação de algumas palavras como masculinas (vide lista comparativa). Entretanto, nestes dois últimos, a variação masculina é ainda mais acentuada.

Segundo os dados apurados em nossa análise, é possível

verificar que o dicionário ספיר *Sapir* diminui um pouco a presença da categoria de gênero ז'ר' *zarrar unekevá* em relação a אבן שושן *Even Shoshan* e apresenta a presença do gênero masculino (apresenta somente 54,1% dos dados como ז'ר' *zarrar unekevá* e 18,9% de nomes como masculinos. Comparado aos demais dicionários monolíngües, ספיר *Sapir* apresenta um índice mais alto de palavras ז'ר' *zarrar unekevá* e um percentual mais baixo de termos relacionados ao masculino. No gráfico temos representado os resultados do dicionário רב מילים *Rav Milim*. Trata-se de dicionário on-line que busca refletir de forma precisa as novas tendências daquilo que se faz presente na fala israelense<sup>153</sup>.

<sup>153</sup> "... Rav-Milim Ha-Shalem is the most up-to-date and comprehensive dictionary available for the Hebrew language today, both in printed format and as a website. The dictionary was written and developed by a team of linguists and software developers headed by the renowned computational linguist, Prof. Yaacov Choueka, within the Center for Educational Technology, Israel's biggest firm for educational software and technology. Rav-Milim is modern both in its content and in its attitude towards language and towards the user. In both printed form and computerized form, it is a friendly tool that is easy to use, yet it is comprehensive and includes all strata of the Hebrew language, from

Note que dos dicionários monolíngües, este é o que apresenta a menor



incidência de dados ז'ר *zarrar unekevá*, i.e., nos oferece apenas 21,6% dos dados pesquisados.

Fora disso, temos uma presença abundante nas proporções de classificações masculinas (40,5%) e feminina (37,8%), fato não encontrado em nenhum outro representante lexical, seja de

ordem bilíngüe, semibilíngüe ou, muito menos, de classes dos monolíngües.

### 5.3- ז'ר ZARRAR UNEKEVÁ: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SUAS TENDÊNCIAS QUANTO AO USO

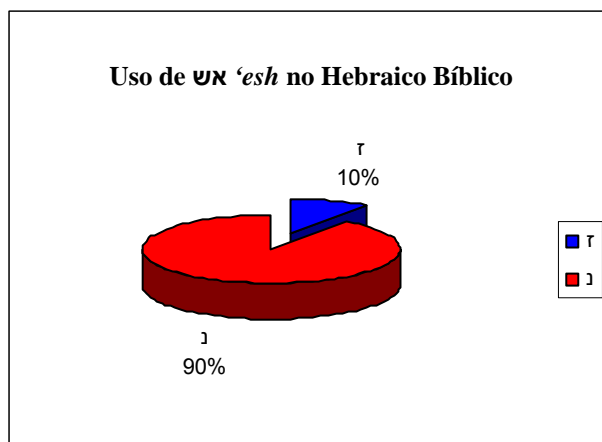
Até aqui, nos limitamos apenas em realizar testes estatísticos para fazermos o levantamento das ocorrências dos substantivos ז'ר *zarrar unekevá* dentro do léxico da língua hebraica. Feito isto, partiremos para análise do comportamento destes substantivos dentro do texto hebraico. Deste modo, utilizaremos o *corpus* e os instrumentos anteriormente já destacados na introdução de minha pesquisa (programas computacionais para *Tanarr*, *Mishná* e *Sidur* e, para o hebraico atual, mecanismos de busca da Internet).

Nem todos os vocábulos de nossa busca estavam disponíveis em todos os segmentos de nosso corpus, uma vez que alguns tratam de temas específicos. Assim, neste sentido, é relevante destacar que os exemplos utilizados foram escolhidos de forma não aleatória, pois procurávamos não comprometer a integridade dos dados utilizados para análise, assim:



1. Fomos levados a escolher os termos que aparecem em todo o corpus por nós delimitado.
2. Selecionamos a palavra אש *'esh* “fogo” por conta da incongruência apresentada entre a introdução do léxico e o mesmo de אבן שושן *'Even Shoshan*.
3. Discordância entre os lexicógrafos e a Academia de Língua Hebraica na classificação dos vocábulos דרך *dererr* “caminho” e כוס *kos* “copo”.

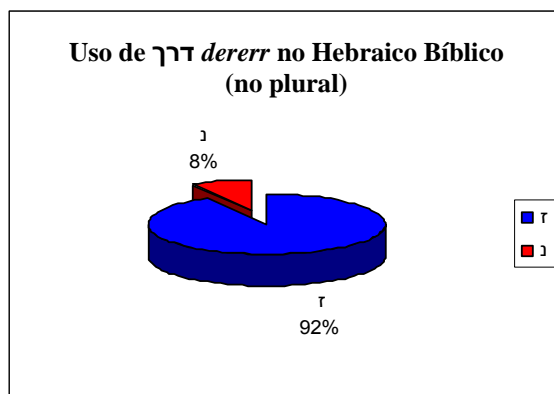
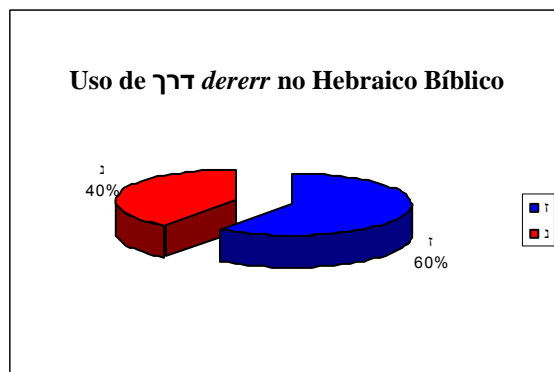
### 5.3.1- ז"ן- ז' zarrar *unekevá* no Hebraico Bíblico



No texto bíblico, dentre as 379 ocorrências do termo אש *'esh* “fogo” foram encontradas 20 em que era possível sinalizar o uso da concordância de gênero. Nestas encontramos 18 palavras, ou seja, 90% do total se referindo ao feminino, como כי תאכלנו האש הגדולה הזאת *ki to'rrlenu ha'esh hagedolah hazo't* “pois este grande

fogo nos consumirá” em Dt. 5, 5.

Podemos observar uma tendência nos dados a partir da utilização do termo como feminino, pois apenas 10%, i.e., duas das referências se reportam ao gênero masculino, como כי-הוא כאש מצרף *ki-hu' ke'esh metsaref* “porque ele (agirá) como fogo consumidor” em Ml. 3, 2.



É interessante notar uma tendência ao uso do masculino no vocábulo דרך *dererr* “caminho”. Encontramos, no singular, 60% do total de 100 ocorrências, no que tange a concordância de gênero, elencadas como masculinas em detrimento de 40% de vocábulos usados como referência do feminino. Isto pode representar que o vocábulo se comporta como ז”ר *zarrar unekevá*, apesar de demonstrar uma leve tendência ao gênero masculino.

A partir das afirmações da Academia de língua hebraica, vimos que atualmente דרך *dererr* é classificado como

feminino. Provavelmente, no meio do percurso do desenvolvimento da língua hebraica, houve alguma ruptura que causou uma mudança no paradigma encontrado, pois, observamos que isto não decorre do estrato lingüístico que conhecemos como hebraico bíblico.

Enquanto no singular existe uma aparente paridade entre o gênero masculino e feminino, no plural podemos notar, claramente, um largo uso do masculino. No gráfico ao lado podemos ver o quanto a diferença se faz expressiva.

Apesar de se apresentar uma forte tendência no uso da forma masculina plural, no singular o vocábulo דרך *dererr* demonstra ser legitimamente ז”ר *zarrar unekevá*. Podemos ratificar isto através do uso deste vocábulo na passagem de 1Rs. 13, 10. Num mesmo versículo, temos o termo דרך *dererr* tanto ao masculino quanto ao feminino:

pron. fem.
sub. fem.
pron. masc.
sub. masc.

"וּיִלֵךְ בַּדֶּרֶךְ אַחֵר וּלֹא-שָׁב בַּדֶּרֶךְ אֲשֶׁר בָּא בָהּ אֶל בֵּית-אֵל"

*vayelerr badererr 'arrev* velo'-shav badererr 'asher ba' vá 'el Beit-'El

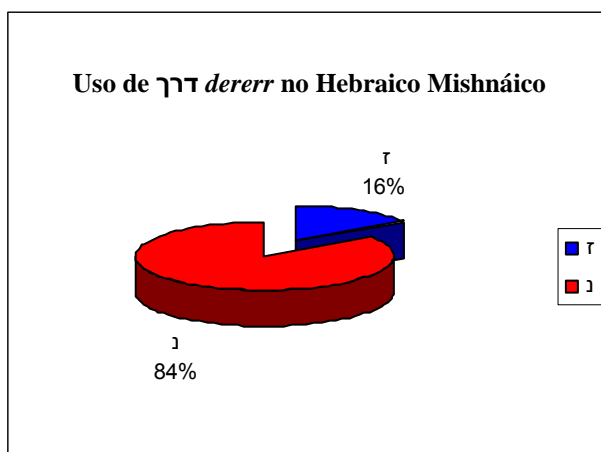
Tradução: “E foi por outro caminho e não voltou no caminho pelo qual viera a Betel”.

Observe que na primeira oração, "וילך בדרך אחר...", temos דרך *dererr* elencado como masculino, pois אחר '*arrer* "outro" é um adjetivo masculino no hebraico flexionado em concordância com este. Entretanto, na oração relativa "... בדרך אשר" "ba bē derek asher", encontramos o pronome בה *bə* "nela" fazendo referência a דרך *dererr*, demonstrando que neste momento o gênero é feminino. Para R. Ratner<sup>154</sup>, o uso de דרך *dererr* pode ser ז"נ *zarrar unekevá* em orações independentes ou em algumas orações dependentes, mas sempre será feminino em orações relativas.

O vocábulo כוס *kos* "copo" no texto bíblico é apresentado sempre no feminino, como em כוסי רויה *dishanta vashemen ro'shi kossi revaiá* "unges minha cabeça com óleo e meu cálice transborda" em Sl 23,5. Todavia, כוס *kos* também é encontrado como masculino, mas neste caso faz referência à palavra "coruja". Veja mais exemplos na קונקורדנציה חדשה לתורה, נביאים וכתובים, *Konkordantsia Radashá LeTorá, Nevi'im UKetuvim* "Nova Concordância para o Tanarr" de 'Even Shoshan (1996: 526).

### 5.3.2- ז"נ *zarrar unekevá* no Hebraico Mishnáico

Dentre as vinte e uma ocorrências de אש '*esh* "fogo" encontradas na *Mishná*, não houve possibilidade de determinar o gênero do termo. Esta indicação também não foi encontrada na bibliografia consultada.

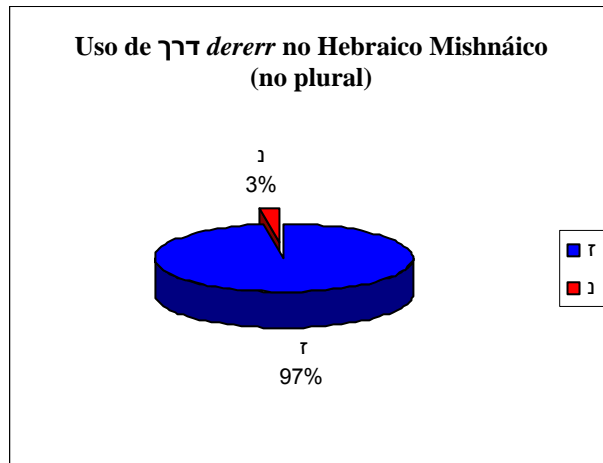


Ao inverso do vocábulo anterior, encontramos cerca de 171 ocorrências do termo דרך *dererr*. Sendo que 38 apresentavam concordância no plural e 19 no singular. Observe que no singular, encontramos uma grande

<sup>154</sup> RATNER, R. *Derek: Morpho-Syntactical Considerations*. Journal of the American Oriental Society 107 (1987) 471-73, p. 473 Apud WALTKE ; O'CONNOR (2006)

mudança no paradigma apresentado pelo hebraico bíblico.

Antes, tínhamos um uso com tendência ao masculino (60%), mas o hebraico rabínico mostra claramente uma forte inversão para o feminino em que 84% das ocorrências são elencadas. Veja que agora apenas 16% dos dados estabeleceram uma concordância com o masculino.



Tendo em vista esta mudança, buscaremos identificar

se no hebraico medieval esta tendência se confirma. É interessante notar que apesar de o singular de דרר *dererr* apresentar variação, o mesmo não ocorre no plural. Podemos observar que na *Mishná* houve uma manutenção maciça do gênero masculino. É provável que esta manutenção do masculino no plural e a mudança, no singular, para o feminino tenham produzido o fenômeno que conhecemos como *polarização* (Cap. 4.2.3).

Apesar de apontarmos as configurações do gênero no plural no vocábulo acima, queremos esclarecer que o fizemos apenas para ilustração. No intuito de delimitar nosso estudo, daremos ênfase nas ocorrências no singular. As outras indicações serão demonstradas apenas quando se fizerem necessárias.

O aramaico, como sabemos, exerceu uma grande influência sobre a língua hebraica desde os tempos da monarquia israelita. Esta situação de diglossia lingüística pode ser observada em 2 Rs. 18, 26:

וַיֹּאמֶר אֵלִיקִים בֶּן-חִלְקִיָּהוּ וְשִׁבְנָה וַיּוֹאֲחַ אֶל-רַב־שָׂאֻקַי דַּבֵּר-נָא אֶל-עַבְדֵיךָ אַרְמִית כִּי שְׁמַעִים אֲנַחְנוּ וְאֶל-תְּדַבֵּר עִמָּנוּ יְהוּדִית בְּאָזְנֵי הָעָם אֲשֶׁר עַל-הַחֲמָה׃

*vay'omer 'eliaqim ben-rilqiahu veshevna veyo'ar 'el-ravshaqé daber-na' 'el-  
"avadeirra 'aramit ki shom'im 'anaḡnu ve'al-tedaber "imanu yehudit be'oznei  
ha'am 'asher "al-harromá*

Tradução: "E disse Eliaquim, filho de Hilquias, e Sebna, e Joá, a Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos em aramaico, porque bem o entendemos; e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro".

É possível ver que “a partir da época do exílio na Babilônia (século VI AEC.), o aramaico, então língua internacional das chancelarias, começou a superar o hebraico no uso corrente entre os judeus”<sup>155</sup>. Contudo, o hebraico “sobreviveu não só como língua falada senão também como língua escrita, inclusive fora da sinagoga”<sup>156</sup>.

Em nossas pesquisas pudemos notar que por influência do aramaico, a lexicografia do hebraico mishnáico evoluiu a respeito do período bíblico. Sáenz-Badillos (1993) destacam que o vocábulo כוס *kos* “copo”, no hebraico rabínico, “is treated as masculine [...] as in Aramaic”<sup>157</sup>.

Observe alguns exemplos:

num. sub.  
masc. masc.

"רבי יהודה אומר, אפילו בתוך כוס אחד..." (מסכת פרה – פרק ב, 5) 🇮🇱

*Rabi Yehudā ‘omer, ‘afilu betorr kos ‘errad ...* <sup>158</sup>

Tradução: “Rabi Judá diz: mesmo dentro de **um copo** ...”

sufixo pronominal  
masc. sub.  
masc.

"כוס היה ממלא מדם התערובות, זרקו..." (מסכת פסחים – פרק ה, 8) 🇮🇱

*kos haiah memale’ midam hata“arovot, zeraqo ...* <sup>159</sup>

Tradução: “ele enchia um **copo** de sangue e **o jogava**...”

<sup>155</sup> BARRERA, *op. cit.*, p.79.

<sup>156</sup> *Ibidem* p.76.


<sup>157</sup> SÁENZ-BADILHOS, *op. cit.*, p. 201.

<sup>158</sup> Masserret Pará – pereq 2, 5 *In*: DAVKAWRITER PLATINUM 6 (Sophisticated Hebrew/English Word Processor) for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista. Version 6.0.2. Davka Corporation and Judaica Press, 1996-2008. CD-ROM.


<sup>159</sup> *Ibidem*. Masserret Pessarrim – pereq 5, 8.

### 5.3.3- ז"נ *zarrar unekevá* no Hebraico Medieval

O hebraico medieval surgiu como herdeiro da época rabínica. Contudo, não é possível estabelecer limites precisos para a fase que conhecemos como Hebraico Medieval<sup>160</sup>. Conforme dissemos anteriormente, elegemos como representante para este estrato lingüístico do hebraico o livro judaico de oração, ou seja, o *Sidur*. Em relação aos nossos termos estudados, observamos que neste, o vocábulo de אש 'esh "fogo" apresenta as mesmas configurações do texto bíblico. Isto é explicável pelo fato de que nesta obra incide a presença de vários trechos retirado da *Torá*. De todas as ocorrências, encontramos apenas três que não eram listadas nos textos bíblicos. Veja como elas se comportam:

sub.    verb.  
fem.    fem.  
 (...) "למען כמה עד שקעה האש" [...] "... (שלש רגלים – סדר השענות)   
*lema"an kamá "ad shake"á ha'esh*<sup>161</sup>

Tradução: "... por causa de alguns até **declinar o fogo** ..."

sub.    verb.  
fem.    fem.  
 (...) "למען פלל בעזרה וירדה האש" [...] "... (שלש רגלים – סדר השענות)   
*lema"a pilel ba"azará veyaredá ha'esh*<sup>162</sup>

Tradução: "... por causa da súplica por socorro e **baixou o fogo**..."

<sup>160</sup> "it is not to establish precise boundaries for that stage of the Hebrew language generally known as Mediaeval Hebrew". *Ibidem*. p. 202.

<sup>161</sup> Shalosh Regalim – Seder hosha"not *In*: FRIDLIN, Jairo. *Sidur Completo*. São Paulo: Sêfer. 1997. p. 525.

<sup>162</sup> *Id.*

adj. sub.  
masc. masc.  
 [...] משרתיו **אש להט** [...] (ברכי נפשי) ✚  
*misharetaiv 'esh lohet*<sup>163</sup>

Tradução: "... de seus ministros um **fogo ardente** ..."

Observa-se que as duas primeiras orações fazem alusão ao feminino, pois temos o termo concordando com os verbos שקעה *shake* "declinar" e ירדה *veyaredá* "baixar, descer" respectivamente. A última oração estabelece uma concordância com o masculino, onde להט *lohet* "ardente" qualifica o termo אש *'esh* "fogo" neste gênero. De posse destas informações, podemos estabelecer a probabilidade de que אש *'esh* "fogo" manteve-se durante o período medieval como um termo זרר *zarrar unekevá* com tendências ao gênero feminino. Percebemos até aqui, nos dados encontrados, que não houve nenhuma mudança no uso deste vocábulo.

Passaremos agora nossa análise para o vocábulo דרך *dererr* dentro do hebraico medieval. Mais uma vez, foi observada uma abundância de ocorrências que faziam referências ao texto bíblico ou aos textos talmúdicos. Sendo o nosso objetivo perceber possíveis mudanças neste estrato lingüístico, buscamos descartar todas as possibilidades ligadas diretamente a *Mikrá* (texto bíblico) e ao período rabínico. Assim, verificamos que os exemplos de דרך *dererr* apresentados no *Sidur* pertencem aos outros estratos lingüísticos anteriores não permitindo desvincular as influências do texto bíblico e do período rabínico. Por exemplo:

verb. sub.  
fem. fem.  
 [...] איזו היא **דרך ישרה** שיבור לו האדם [...] ✚  
*'eizo hi' dererr yeshará sheyavor lo ha'adam*

Tradução: "... qual **caminho reto** o homem escolherá para si ..." <sup>164</sup>

<sup>163</sup> Barerri nafshi. *Ibidem*. p. 414.

adj. sub. pron. pron.  
fem. fem. fem. fem.

"[...] צאו וראו איזו היא דרך טובה שידבק בה האדם [...]"

*tse'u ure'u 'eizo hi' dererr tová sheydbaḡ bá ha'adam*<sup>165</sup>

Tradução: "... saíam e vejam qual é o caminho bom ao qual o homem deve se apegar ...".

Este resultado confirma uma padronização no uso do termo דרך *dererr* como feminino. Finalmente, analisaremos uso do vocábulo כוס *kos* "copo" dentro das configurações lingüísticas do hebraico medieval. Observe os exemplos encontrados:

num. sub.  
fem. fem.

(ברכות נשואים – שבע ברכות) "[...] ברכות על כוס שניה של יין [...]"

*brarrot "al kos sheniá shel yain*<sup>166</sup>

Tradução: "... bênçãos sobre o segundo copo de vinho ...".

verb. sub.  
masc. masc.

(זמירות לליל שבת) "[...] על כוס יין מלא [...]"

*"al kos yain male'*<sup>167</sup>

Tradução: "... sobre o copo cheio de vinho ...".

<sup>164</sup> Pirkei Avot – Perek 2, Passuk 1 *In*: DAVKAWRITER PLATINUM 6 (Sophisticated Hebrew/English Word Processor) for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista. Version 6.0.2. Davka Corporation and Judaica Press, 1996-2004. 1 CD-ROM.

<sup>165</sup> *Ibidem*. Passuk 13

<sup>166</sup> Bicort nessesu'im –sheva" brarrot *In*: FRIDLIN, *op. cit.*, p.143.

<sup>167</sup> Zemiroth leleil shabat. *Ibidem*. p. 282.



verb.
sub.  
masc.
masc.  
 (...) "ואחרי כן מברכים על כוס יין נוסף [...]" (סדר קדושים ונשואים)

*vearrarei rren mevarerrim "al kos yain nossaf"*<sup>168</sup>

Tradução: "... e depois disto, abençoamos o **copo adicional** ..."

Os dados recolhidos do termo acima demonstram que a inserção do uso no masculino durante o período rabínico fincou raízes. Fica latente, na distribuição das ocorrências, que temos a mesma proporção tanto para o gênero masculino quanto para o feminino.

Nos dois primeiros exemplos temos, respectivamente, um numeral (שניה *sheniá* "dois" *fem.*) e um adjetivo (רויה *revayá* "abundante") tornando *kos* um vocábulo feminino. Contudo, nos dois últimos, a presença de מלא *male* "cheio" e נוסף *nossaf* "adicional", adjetivos masculinos, governam a flexão de masculino para o termo em questão.

#### 5.4- OS TERMOS ז"ר ZARRAR UNEKEVÁ NO HEBRAICO ATUAL: UM PARADIGMA EM QUESTÃO

Para a realização desta última etapa, pensamos primeiramente criar um *corpus* a partir de jornais, revistas e outros meios de comunicação israelenses. Contudo, visto a inviabilidade de se ter acesso a estes meios de forma rápida e irrestrita, seguimos a indicação da obra de Barros (2004) e lançamos mão *dos recursos que temos a nossa disposição graças ao novo contexto criado pelas tecnologias de informação*<sup>169</sup>.

<sup>168</sup> seder qidushim venessu'im. *Ibidem*. p. 142.

<sup>169</sup> BARROS (2004:17)

O auxílio da *Internet* foi imprescindível em todas as etapas da pesquisa, seja na busca de referenciais teóricos ou mesmo na constituição do *corpus* a ser analisado. Entretanto, por falta de filtros para as informações desejadas por nós, demandamos muito tempo em nossa pesquisa para encontrar e selecionar fontes de qualidades.

O nosso objetivo buscou verificar a utilização dos substantivos ז"ר *zarrar* *unekevá* no uso corrente da língua hebraica, assim, estabelecemos algumas variáveis de possibilidades quanto ao uso da concordância de gênero. Visto a pluralidade do uso do gênero no hebraico, elegemos situações onde pudéssemos encontrar os termos concordando, ora com pronomes demonstrativos ora com adjetivos, as quais chamaremos de grupo de fatores.

É importante ressaltar que nossa pesquisa teve uma duração aproximada de quatro meses e os dados foram coletados no período de fevereiro a junho de 2008. Todos os vocábulos apontados como ז"ר *zarrar* *unekevá* foram usados na busca *on-line*. Mas, apresentaremos aqui apenas a comparação dos três termos analisados anteriormente. Visto que, delimitamos nossa análise a três vocábulos, atualizamos nossa busca durante o mês de setembro de 2008.

#### **5.4.1- ז"ר *zarrar* *unekevá* e seu uso no hebraico atual através de grupo de fatores**

Os vocábulos אש *esh* “fogo”, דרך *dererr* “caminho” e כוס *kos* “copo” foram analisados através da busca de situações que demonstrassem concordância contrastiva. Para isso selecionamos sete variáveis encontradas nas configurações tanto ao gênero masculino quanto ao feminino:

Sigla	Variáveis	Eixo de Concordância
ת	adj.	Masculino (ר)
שה	subst. c/ artigo	
ש	subst. s/ artigo	
ה	pron. demonstr.	
פ	predicativo (verbo auxiliar)	Feminino (ג)
*	atributivo indefinido	
ה	atributivo definido	

Através das combinações destas *variáveis* com o *eixo de concordância* encontramos *condições* que nomearemos como *grupos de fatores*<sup>170</sup>. O primeiro grupo de variáveis está relacionado à concordância dos termos analisados com adjetivos. O segundo e terceiro grupo representam o próprio substantivo ו"ir *zarrar unekevá*. Com o uso do quarto grupo objetivamos verificar qual a tendência na concordância quando relacionando os termos com pronomes demonstrativos. A variável chamada de predicativo faz referência à presença do verbo auxiliar nas configurações de concordância de gênero.

Os dois últimos grupos estão intimamente interligados, pois estão relacionados à concordância dos termos analisados com adjetivos. Para Glinert (1989:102), "adjetivos hebraicos são usados tanto na forma atributiva, i.e, qualifica um substantivo (o substantivo + adjetivo junto só forma uma frase), quanto na forma predicativa (o adjetivo é predicado e completa a oração)". No entanto, cabe ressaltar ainda que os adjetivos atributivos concordam com o substantivo em gênero, número e definição (se o substantivo hebraico vier acompanhado de artigo definido, o adjetivo obrigatoriamente terá que exibir as mesmas configurações)<sup>171</sup>.

No hebraico, como observado, as qualificações atributivas podem ter ou não artigos definidos. Deste modo, decidimos, então, nomear de *atributivo indefinido* quando não ocorrer a presença do artigo na oração e na ocorrência de artigo definido classificaremos como *atributivo definido*.

<sup>170</sup> Os **grupos de fatores (gf)** são um conjunto de hipóteses especificados em caracteres. Dentro de nossos grupos de fatores, as siglas vão seguir a ordem sintática da língua hebraica.

<sup>171</sup> GLINERT, *op. cit.*, p. 104. "adjectives are used both attributively, i.e qualifying a noun (the noun + adjective together just form a phrase), and predicatively (the adjective is predicate and completes the sentence) [...] attributive adjectives agree in gender, number and definiteness with their noun".

Quanto às qualificações predicativas, Wallenrod & Aaroni (1978:19) destacam que “se o substantivo está definido e o adjetivo seguinte é indefinido, o adjetivo se torna um predicativo<sup>172</sup>”.

Destacamos também, que na língua hebraica temos duas formas para designar o pronome demonstrativo feminino (זֶה zo e זאת zo't “esta”) e apenas um termo para apontar o masculino (זֶה zé “este”). Desta forma, buscando obter o maior numero de dados possíveis, mantivemos aqui as duas formas femininas.

Ao uso predicativo dos pronomes demonstrativos em nossa busca foi acrescentado o artigo definido. Com isso, procuramos estabelecer que a referência pronominal estivesse ligada ao termo pesquisado e não a outras partes da oração como é possível. A partir da estrutura proposta, relacionaremos todas as combinações possíveis dos grupos de fatores com o eixo de concordância. Contudo, respeitaremos os dados que obtivemos da pesquisa *on-line*.

#### 5.4.2- Hebraico Atual: uso e emprego de שֶׁ *esh*

No indicativo, a seguir, temos o número de ocorrências do uso e emprego do vocábulo שֶׁ *esh* “fogo”:

Nº de ocorrências	Vocábulos שֶׁ	זכר 23.355	נקבה 22.750
-------------------	------------------	---------------	----------------

Dentre todas estas ocorrências encontradas, estabelecemos sua distribuição de acordo com os grupos de fatores abaixo:

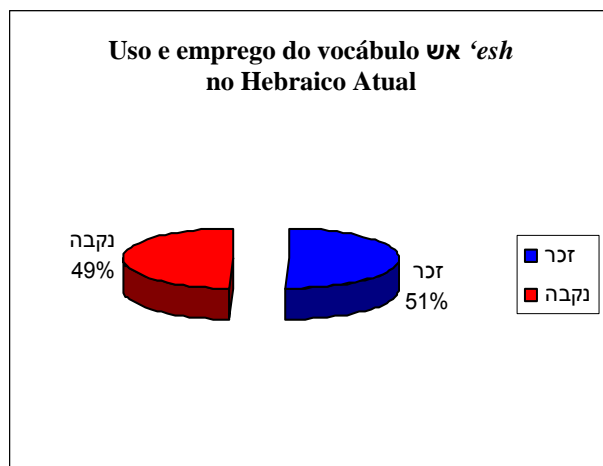
<sup>172</sup> “If the noun is definite and the following adjective is indefinite, the adjective becomes a predicative”. AARONI, Wallenrod ; AARONI, Abraham. *Fundamentals of Hebrew Grammar*. New York: Shilo, 1978. p.19.

Qtd	Exemplos	Grupo de fatores	Eixo de Concordância	
			τ <i>masc.</i>	ג <i>fem.</i>
1	<p>"...האש (v. aux.) זה" ■ (heb.) "Este o fogo...". (<i>masc.</i>) (port.) "Este é o fogo...".</p> <p>"...האש (v. aux.) זו" ■ (heb.) "Esta a fogo...". (<i>fem.</i>) (port.) "Este é o fogo...".</p> <p>"... האש (v. aux.) זאת" ■ (heb.) "Esta a fogo...". (<i>fem.</i>) (port.) "Este é o fogo...".</p>	מפהש	554	669 (יז) / 237 (זאת)
2	<p>"... האש הזה ..." ■ (heb.) "... o fogo o este ...". (<i>masc.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p> <p>"... האש הזו ..." ■ (heb.) "... a fogo a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p> <p>"... האש הזאת ..." ■ (heb.) "... a fogo a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p>	השהמ	1160	2730 (יז) / 3080 (זאת)
3	<p>"... אש זה ..." ■ (heb.) "... fogo este ...". (<i>masc.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p> <p>"... אש זו ..." ■ (heb.) "... fogo esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p> <p>"... אש זאת ..." ■ (heb.) "... fogo esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p>	ש*מ	18800	1080 (יז) / 4030 (זאת)

4	<p>▪ "האש הגדול(ה) ..." (heb.) "o fogo o grande ..." (masc.)          (heb.) "a fogo a grande ..." (fem.)          (port.) "o grande fogo ...".</p>	השהת	468	2440
5	<p>▪ "האש (v. aux.) גדול(ה) ..." (heb.) "o fogo grande ..." (masc.)          (heb.) "a fogo grande ..." (fem.)          (port.) "o fogo é grande...".</p>	השפת	133	174
6	<p>▪ "... אש גדול(ה) ..." (heb.) "... fogo grande ..." (masc.)          (heb.) "... fogo grande ..." (fem.)          (port.) "... grande fogo ...".</p>	ש * ת	2240	8310

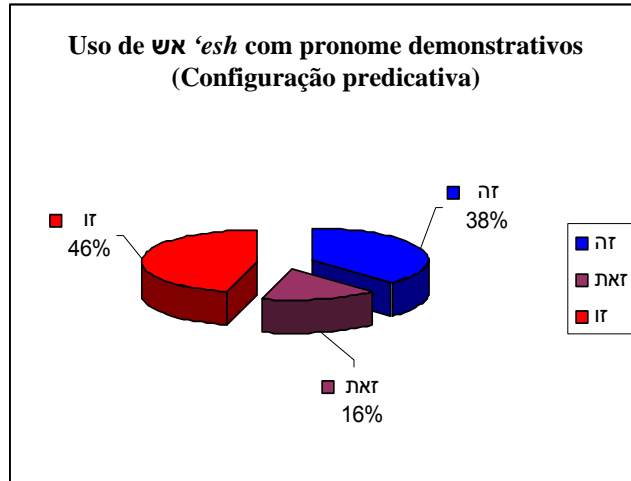
Após a computação dos dados percebemos tendências de mudança quanto ao uso. Entretanto, algumas das questões e afirmações das obras pesquisadas foram ratificadas. Tivemos a oportunidade de relacionar nossos dados entre si em seis seqüências, atrelando a estas o eixo de concordância.

É possível notar no gráfico anterior uma nítida configuração de termos ז"ר *zarrar unekevá*. Veja que a incidência do masculino (51%) sobressai ao feminino (49%) contrariando o indicativo de um vocábulo majoritariamente feminino como é descrito no léxico.



Podemos perceber que este contraste entre os números de vezes do uso do termo depende das configurações estabelecidas pelos grupos de fatores. Visto a relevância disso, buscaremos analisar e entender quais elementos permitem esta configuração.

No primeiro grupo de fatores, temos um ambiente formado a partir de uma oração predicativa. Observamos que o emprego de *שא 'esh* “fogo” aliado aos pronomes demonstrativos hebraico ocorre 1460 vezes. Veja alguns exemplos a seguir:



173" ... כל הרעיון של סאג', לדעת־י <sup>sub. masc.</sup> זא <sup>pron. masc.</sup> האש, הגחלים ..."

*kol hara'ion shel Sage, leda'ati –zē ha'esh, haguerralim*

Tradução: “toda a idéia de Sege, na minha opinião – (este) é o fogo, as brasas ....”. (tradução livre)

174" ... ועוד כל מיני סיבות, <sup>verb. fem.</sup> זא <sup>adj. fem.</sup> האש <sup>sub. fem.</sup> הזרה <sup>pron. fem.</sup> שמוזכרת ..."

*ve'od kol minei sibot, zo't ha'esh hazarē shemuzeret ...*

Tradução: “... e ainda todo tipo de motivos, este é o fogo estranho que é lembrado”. (tradução livre)

<sup>173</sup>Disponível em: [www.hagigim.com/modules.php?name=Forums&file=printview&t=15233&start=0](http://www.hagigim.com/modules.php?name=Forums&file=printview&t=15233&start=0)  
Acesso em: 11/05/2008.

<sup>174</sup>Disponível em: <http://blog.tapuz.co.il/shimon102/> Acesso em: 01/05/2008.

adj. fem.
sub. fem.
pron. fem.  
 175" ...טובה...זו האש הכי טובה..."

... *zo ha'esh harri tová* ...

Tradução: "...**este** é o **fogo** melhor ...". (tradução livre)

É possível notar que em uma configuração oracional predicativa (38% de ocorrências masculinas e 62% distribuídas pelos dois pronomes demonstrativos femininos), *אש 'esh*, ainda, se mantém como um termo ז"ר *zarrar unekevá*. Isto confirma as afirmações presentes na abertura do léxico de 'Even Shoshan<sup>176</sup>. Contudo, como demonstra as informações colhidas de *sites* e fóruns de língua hebraica<sup>177</sup>, o gráfico acima sinaliza que existe uma forte tendência quanto ao uso deste termo no feminino.

No próximo grupo de fatores, tomamos como base o uso do pronome demonstrativo funcionando como adjetivo (atributivo definido). Lembre-se que neste caso tanto o pronome quanto o substantivo vem acompanhado do artigo definido.

Observe:

sub. masc.
pron. masc.  
 178" ...?לגבי הכדור אני יודע, אתה עיצבת את האש הזה?"

*legabei hakadur 'ani yodea*, 'atá "itsavta 'et ha'esh hazé?

Tradução: "...quanto à bola eu sei, você projetou **este** fogo?"

<sup>175</sup>Disponível em: [www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905](http://www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>176</sup>Veja cap. 5.1- conceito de ז"ר *zarrar unekevá* p.73

<sup>177</sup>Disponível em: [http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#\\_ftnref1](http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#_ftnref1) Acesso em: 01/06/2008.


<sup>178</sup>Disponível em: <http://artista67.deviantart.com/art/fireball-92251279> Acesso em: 01/03/2008.



179" ... ובכן, האש הזאת רומזת כאמור לאש היוקדת בלבו של יהודי, ..." 

*uvrren, ha'esh hazot romezet ke'amur la'esh hayoqedet belibo shel yehudi*

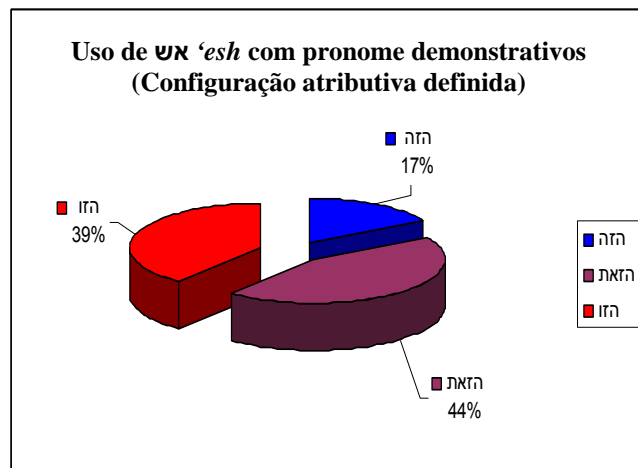
Tradução: "...E assim, **este fogo indica** como mencionado ao **fogo** que **queima** no coração do judeu, ...". (tradução livre)

180" ... אבל אם האש הזו תהיה במידה הנכונה ... " 

*'aval 'im ha'esh hazo tihie bamidá hanechoná*

Tradução: "... Mas se **este fogo estiver** na proporção correta ...". (tradução livre)

Neste paradigma existe uma queda de 21% no uso do termo como masculino que apresenta apenas 17% dos dados encontrados. Entretanto, observamos um crescimento acentuado no uso dos moldes do gênero feminino. As formas *זו* e *זאת* apresentam, respectivamente, 39% e 44% de nossa busca.



O terceiro grupo de fatores teve como objetivo confirmar esta tendência do uso no gênero feminino. Agora, apesar de o uso pronominal ser atributivo, diferentemente do anterior, não existe a incidência do artigo definido.

<sup>179</sup> Disponível em: <http://www.e-mago.co.il/Editor/judaism-2755.htm> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>180</sup> Disponível em: [people.eol.co.il/NewsItem.aspx?Type=7&ID=83](http://people.eol.co.il/NewsItem.aspx?Type=7&ID=83) Acesso em: 01/04/2008.

Observe:

pron. sub.  
masc. masc.

181" ... אש, אש זה הליל חג הוא, חג לישראל. אש, אש על כל שביל! ..." 🇮🇱

'esh, 'esh **zé** haleil *rag hu'*, *rag lisrael*. 'esh, 'esh "al kol shevill!..."

Tradução: "... fogo, **este** é um **fogo**, é noite de festa, festa para o Israel. Fogo, fogo sobre todo caminho. (tradução livre)

pron.                      verb.    pron. sub.  
fem.                      fem.    fem. fem.

182" ...אש זאת תומכת ביקום ובאמצעותה ניתן להשיג את העולם..." 🇮🇱

'esh zo't **tomrret** beyequm uve'**emtsa**"**utá** nitan lehasig 'et ha"olam

Tradução: "...**este fogo sustenta** o universo e por **meio dele** é possível alcançar o mundo ...". (tradução livre)

pron.sub.  
fem. fem.

183" ...ובתוך כך סוריה עלולה להפעיל **אש זו** במקביל להפעלת אש של חזבאללה ..." 🇮🇱

...ubetorr karr suria "alulá lehaf"il '**esh zo** bemaqbil lahaf "alat 'esh shel **rizba**'llah...

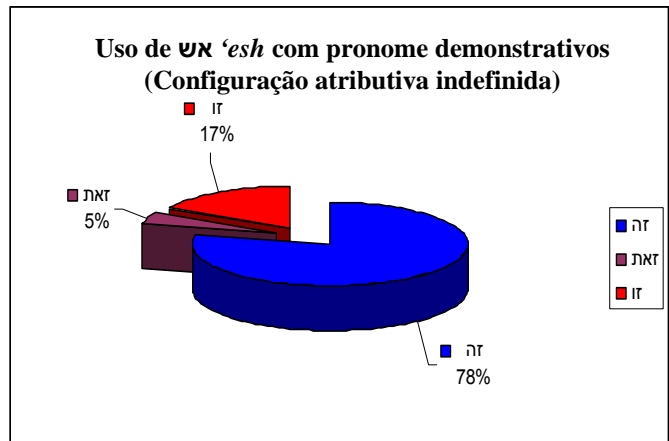
Tradução: "...e dentro disto a Síria está passível a operar **este fogo** paralelamente a ativação do fogo do Hezbolah ...". (tradução livre)

<sup>181</sup>Disponível em: [www.shiron.net/songView.aspx?song\\_id=6016&singer\\_id=0&song\\_title=A7F8](http://www.shiron.net/songView.aspx?song_id=6016&singer_id=0&song_title=A7F8) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>182</sup>Disponível em: [www.indianastro.co.il/?id=katafirst](http://www.indianastro.co.il/?id=katafirst) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>183</sup>Disponível em: [www.inss.org.il/upload/\(FILE\)1202370038.pdf](http://www.inss.org.il/upload/(FILE)1202370038.pdf) Acesso em: 01/04/2008.

Podemos constatar neste gráfico que 78% dos resultados foram elencados no gênero masculino. Este percentual contraria a tese descrita no léxico e nos gráficos anteriores de que *esh* “fogo” governaria as configurações de gênero feminino. Veja que o índice do feminino aparece em pequena escala (22% da somatória de *ir zo* e *zot zo't*).



Até este momento, encontramos apenas um grupo de fatores (dos pronomes demonstrativos) indicando uma forte tendência no uso do masculino para efeito de concordância. Por isso, avançaremos na análise com a presença de adjetivos. A partir de comparação das análises destes com os primeiros, verificaremos se encontramos uma exceção da regra geral, ou estamos diante de uma mudança de paradigma. Selecionamos vários adjetivos para encontrarmos situações de concordância de gênero. Neste caso, selecionamos o adjetivo גדול *gadol* “grande” e suas variações para espelhar nossa busca. Trabalhamos, primeiramente, com o uso *atributivo definido*, como pode-se ver nos exemplos a seguir:

184 " על האש הגדול !!! "

adj. sub.  
masc. masc.

*“al ha‘esh hagadol !!!”*

Tradução: “sobre o grande fogo !!!”. (tradução livre)

185 בלתי אם האש הגדולה במעמקי לבו ועיפת השחר בתהומות עיניו

Adj. sub.  
fem. fem.

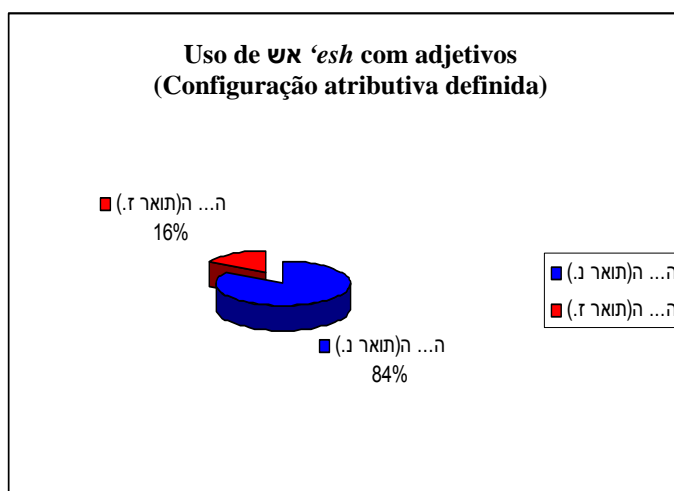
*Bilti ‘im ha‘esh hagedolá bema“amaqei libo ve“eigat hasharrar betehomot*  
*“einaiv*

<sup>184</sup>Disponível em: <http://corky.net/gallery/sam/album65/album46/> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>185</sup>Disponível em:  
[http://he.wikisource.org/wiki/%D7%9E%D7%92%D7%99%D7%9C%D7%AA\\_%D7%94%D7%90%D7%A9\\_%D7%A4%D7%A8%D7%A7\\_%D7%97](http://he.wikisource.org/wiki/%D7%9E%D7%92%D7%99%D7%9C%D7%AA_%D7%94%D7%90%D7%A9_%D7%A4%D7%A8%D7%A7_%D7%97) Acesso em: 01/04/2008.

Tradução: “a não ser o **fogo grande** nas profundidades do seu coração e o cansaço do amanhecer nos abismos de seus olhos.” (tradução livre)

Através dos resultados no próximo gráfico, podemos verificar que entre os gêneros há uma tendência no uso do masculino como referencial. Observe que mais uma vez encontramos um alto índice (84%) de ocorrências deste uso. Com isto, podemos constatar uma configuração atípica. Aqui a concordância estabelecida entre o termo *אש* ‘esh “fogo” e adjetivos atributivos definidos configura uma situação em que predomina o gênero masculino.



Vimos até agora que dois gráficos apontam para uma direção diferente descrita no léxico. Passemos a observar, então, como se comporta o *atributivo indefinido*. Observe seu desempenho, primeiramente, nas orações a seguir e posteriormente nos dados encontrados:

adj.    adj.    sub.  
masc    masc.    masc.

186 " ויצ״ר במחשבתו כאילו **אש גדול ונורא** בוער לפניו עד לב השמים ..."

*Veyetsayer bemaṣhvatō ke’ilu ‘esh gadol venora’ bo“er lefanav “ad lev hashamaim*

Tradução: “... E se desenhará em seu pensamento como se um **grande fogo** e **terrível** ardesse diante dele até o coração do céu ...” (tradução livre)

<sup>186</sup>Disponível em: <http://www.teachittome.com/launch.php?URL=%2Fmisc%2FTzetl-Katan.pdf> Acesso em: 07/06/2009.

adj. sub.  
fem. fem.

187" ... בִּסּוּף יֵצֵא אֵשׁ גְּדוּלָה וְשָׂרְפָה לִי ..."

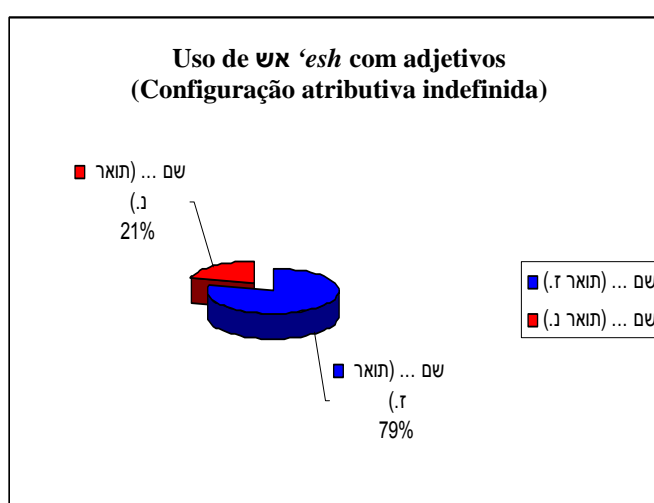
*basof yatsa' 'esh qedolá vesarafá li*

Tradução: "...no fim saiu um **fogo grande** e me queimou ...". (tradução livre)

Note no gráfico que o quantitativo é expressivamente descrito como masculino. Como se pode constatar, o uso do masculino alcançou as proporções de 79% contra 21% de dados femininos.

Assim, mais uma vez, os dados contrariam as informações lexicais. Adicionada mais esta análise, pode-se dizer que existe uma tendência do uso de *esh* "fogo" no gênero masculino.

Finalmente, analisaremos o uso deste termo com adjetivos na esfera predicativa. Neste contexto deveríamos encontrar a presença do verbo auxiliar.



Observe os exemplos a seguir:

adj. sub.  
fem. fem.

188" ... הָאֵשׁ גְּדוּלָה מְדִי וְהַנְּקִיָּה לֹא טְעִימָה לּוֹ."

*ha'esh qedolá miday vehanakniá lo' te'imá lo*

Tradução: "...O **fogo** é **grande** demais e a língua não o agrada". (tradução livre)

<sup>187</sup>Disponível em: [www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html](http://www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>188</sup>Disponível em <http://tapuz.co.il/blog/ViewEntry.asp?EntryId=1069646&passok=yes> . Acesso em: 01/04/2008.

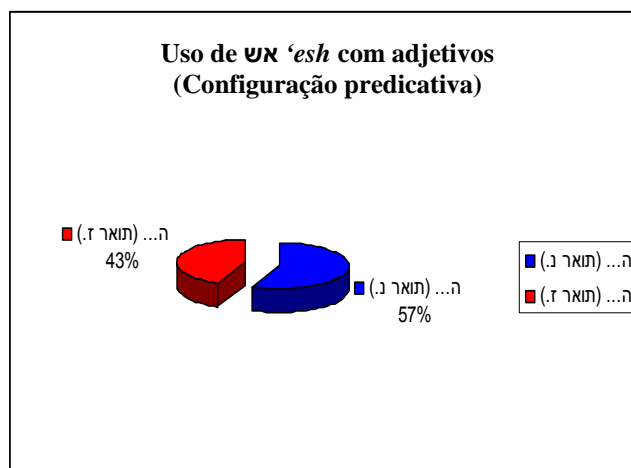
adj. sub.  
masc. masc.  
189 "על האש גדול מהחיים! ... כל הכבוד!!!"<sup>189</sup> ✚

*"al ha'esh gadol meharrayim! ... kol hakavod!!!"*

Tradução: "... um churrasco incrível!<sup>190</sup>... Viva!!!". (tradução livre)

A seguir, poderemos notar que as configurações predicativas governadas por *אש* 'esh "fogo" expressa preferência tanto pelo eixo de concordância masculino quanto pelo feminino. Desta forma, podemos afirmar que neste arquétipo o termo se comporta como ז"ר *zarrar unekevá*.

Observe que é mínima a



diferença da incidência do masculino, o qual apresenta 57% dos dados pesquisados, em relação ao uso do feminino que expõe 43% das ocorrências. Conforme retratado anteriormente, as indicações para que *אש* 'esh "fogo" fosse elencado como feminino são contrariadas por três grupos de fatores. Vimos que junto aos pronomes demonstrativos, excetuando o ambiente atributivo indefinido que configura o gênero masculino, *אש* 'esh "fogo" governa as nuances do feminino. Contudo, quando estabelece concordância com adjetivos segue uma tendência no uso do masculino. Foge a isto o uso de *אש* 'esh "fogo" com adjetivos atributivos definidos.

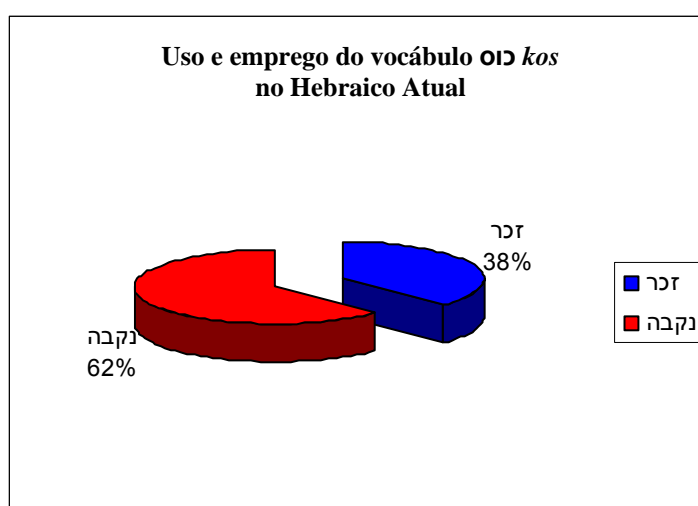
<sup>189</sup>Disponível em [www.televizia.net/vb/showthread.php?t=7900&page=3](http://www.televizia.net/vb/showthread.php?t=7900&page=3) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>190</sup>על האש גדול "al ha'esh gadol "um churrasco incrível" é uma expressão idiomática em hebraica que literalmente pode ser traduzida como 'sobre o grande fogo'.

### 5.4.3- Hebraico Atual: uso e emprego de כוס *Kos*

Vejamos, agora o comportamento do termo כוס *kos* através da indicação abaixo:

	Vocábulo	זכר	נקבה
Nº de ocorrências	כוס	7.374	12.259



Após a computação dos dados, foi comprovada tendência de mudança quanto ao uso. É possível notar no gráfico a seguir, uma configuração de termos ז"ו *zarrar unekevá*, contudo com tendências à mudança de gênero.

Veja que a incidência do masculino (38%) é baixa em relação ao feminino (62%) confirmando a tese de encontrarmos um vocábulo majoritariamente feminino como é descrito no léxico. Veremos que o contraste entre os números de vezes do uso do termo depende das configurações estabelecidas pelos grupos de fatores. Assim, buscamos analisar e entender quais elementos permitem esta configuração.

Porquanto, trabalharemos aqui, do mesmo modo aplicado anteriormente ao termo שח *'esh*, relacionando os dados encontrados entre si em seis seqüências

atrelando, a estas, o eixo de concordância. Desta forma, da distribuição realizada, encontramos os seguintes grupos de fatores:

Qtd	Exemplos	Grupo de fatores	Eixo de Concordância	
			ז <i>masc.</i>	נ <i>fem.</i>
1	<p>"...הכוס (v. aux.) זה ..." (heb.) "Este o copo...". (<i>masc.</i>) (port.) "Este é o copo...".</p> <p>"...הכוס (v. aux.) זו ..." (heb.) "Esta a copo...". (<i>fem.</i>) (port.) "Este é o copo...".</p> <p>"...הכוס (v. aux.) זאת ..." (heb.) "Esta a copo...". (<i>fem.</i>) (port.) "Este é o copo...".</p>	מפהש	1220	453 (ז) / 134 (זאז)
2	<p>"...הכוס הזה ..." (heb.) "... o copo o este ...". (<i>masc.</i>) (port.) "... este copo ...".</p> <p>"...הכוס הזו ..." (heb.) "... a copo a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este copo ...".</p> <p>"...הכוס הזאת ..." (heb.) "... a copo a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este copo ...".</p>	השהמ	1790	891 (ז) / 2310 (זאז)
3	<p>"...כוס זה ..." (heb.) "... copo este ...". (<i>masc.</i>) (port.) "... este copo ...".</p> <p>"...כוס זו ..." (heb.) "... copo esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este copo ...".</p>	ש*מ	3130	148 (ז) / 978 (זאז)

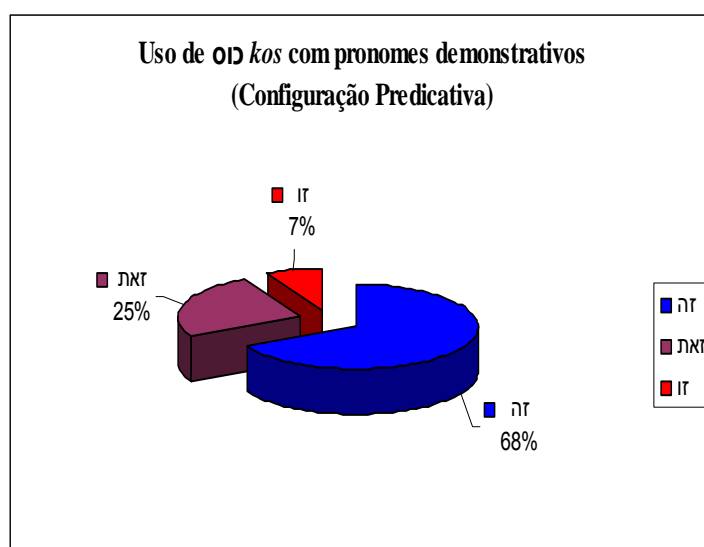


	<p>"... כוס זאת ..."</p> <p>(heb.) "... copo esta ...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "... este copo ...".</p>			
4	<p>"... הכוס הגדול(ה)..."</p> <p>(heb.) "o copo o grande ...". (<i>masc.</i>)</p> <p>(heb.) "a copo a grande ...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "o grande copo ...".</p>	השנת	136	637
5	<p>"... הכוס גדול(ה) (v. aux.)"</p> <p>(heb.) "o copo grande ...". (<i>masc.</i>)</p> <p>(heb.) "a copo grande ...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "o copo é grande...".</p>	השפת	38	178
6	<p>"... כוס גדול(ה) ..."</p> <p>(heb.) "... copo grande ...". (<i>masc.</i>)</p> <p>(heb.) "... copo grande ...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "... grande copo ...".</p>	ש*ת	1060	6530

No primeiro grupo de fatores, temos um ambiente formado a partir de uma oração predicativa. Nesta, observamos o emprego de כוס *kos* com pronomes demonstrativos.


Como foi possível notar no gráfico, o uso deste termo dentro de configurações predicativas segue uma tendência em rumo ao gênero masculino.

Isso contraria as indicações de encontrarmos mais dados referentes ao feminino




como observamos na classificação geral de כוס *kos*. É interessante ver que neste caso a ocorrência do feminino não ultrapassa a casa dos 35%, ressaltando a hegemonia da presença dos dados referentes aos masculinos (68%).


Vejam os alguns exemplos:

sub. pron.  
masc. masc.  
<sup>191</sup> ... כן, **זה** **הכוס** שלך ...   
*ken, zé hakos shelra*

Tradução: "... Sim, **este** é seu **copo** ...". (tradução livre)

adj. sub. pron.  
fem. fem. fem.  
<sup>192</sup> ... אז **זו** **הכוס** **המיוחדת** שאפשר למצוא ....   
*'az zo hakos hameyuredet she'esfshar limtso'*

Tradução: "... então **este** é o **copo especial** que é possível achar ...". (tradução livre)

sub. pron.  
fem. fem.  
<sup>193</sup> ... **זאת** **הכוס** של אליהו הנביא. – של אליהו הנביא!   
*zot hakos shel 'elihu hanavi'. - shel 'elihu hanavi'!*

Tradução: "... **este** é o **copo** de Elias, o Profeta. – De Elias, o Profeta!" (tradução livre)

É possível notar que em uma configuração oracional predicativa, apesar do alto índice de ocorrências masculinas, o vocábulo כוס *kos*, ainda, se mantém como um termo זר *zarrar unekevá*. Isto contraria as afirmações da Academia de Língua

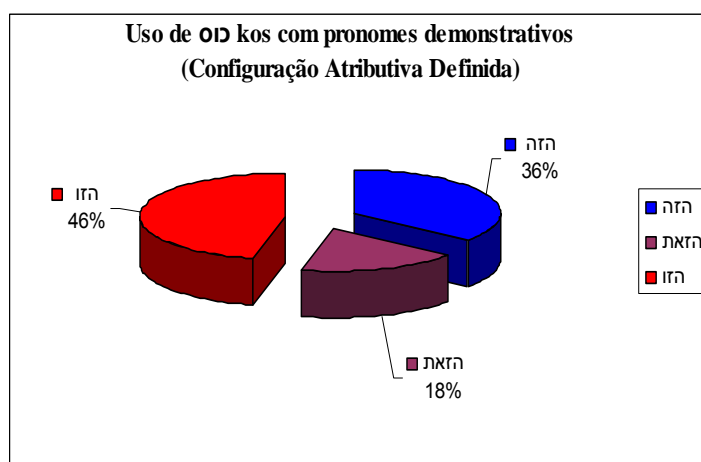
<sup>191</sup>Disponível em <http://stagemag.co.il/Articles/345> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>192</sup>Disponível em [www.tapuz.co.il/blog/ViewEntry.asp?EntryId=1061582](http://www.tapuz.co.il/blog/ViewEntry.asp?EntryId=1061582) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>193</sup>Disponível em: <http://benyehuda.org/yogli/001.html> Acesso em: 01/04/2008.

Hebraica e as outras encontradas na lexicografia hebraica que descreve o termo como pertencente ao gênero feminino.

No próximo grupo de fatores, seguindo o modelo observado no vocábulo *שׂא* ‘esh, tomamos como base o uso do pronome demonstrativo funcionando como adjetivo (atributivo definido). Lembre-se que neste caso tanto o pronome quanto o substantivo vem acompanhado do artigo definido.



Conforme podemos perceber, neste paradigma existe uma queda no uso do termo como masculino que apresenta apenas 36% dos dados encontrados. As formas femininas do pronome demonstrativo, *זֵּאת* *zo* e *זֶּה* *zo't*, apresentam, respectivamente, 46% e 18% de nossa busca. Desta forma, podemos assinalar que na configuração atributiva definida, i.e., além do uso atributivo, acrescenta a este o uso do artigo definido tanto para o substantivo quanto para o adjetivo, há um crescimento acentuado no uso dos moldes do gênero feminino. Observe, a seguir, alguns exemplos:

194" ... <sup>pron. fem.</sup> **הַזֵּאת** <sup>sub. fem.</sup> **הַכּוֹס** ללא היה בישראל בית ללא **הַכּוֹס** **הַזֶּה** ..."

*pa'am lo' hayá bisrae'l bait lelo' ha**kos** ha**zo't***

Tradução: "...antigamente não havia na casa de Israel sem **este copo** ...".  
(tradução livre)

<sup>194</sup>Disponível em: <http://cafe.themarker.com/view.php?t=327608> Acesso em: 01/04/2008.

pron. sub.  
fem. fem.

195" ... הלוואי שתיכנס הכוס הזו בכל בית בישראל ..."

*halva'i shetikanes hakos hazo berrol beit Israel*

Tradução: "... quem dera que **este copo** entrasse em toda casa de Israel ...".  
(tradução livre)

verb.                      pron. sub.  
masc.                      masc. masc.

196" ... הכוס הזה לא ממש ראה אור יום ..."

*hakos hazé lo' mamash ra'á 'or yom*

Tradução: "... **este copo** na verdade jamais **viu** a luz do dia ...". (tradução livre)

No terceiro grupo de fatores, apesar de o uso pronominal ser atributivo, diferentemente do anterior, não existe a incidência do artigo definido. Observe alguns exemplos deste caso:

pron. sub.  
fem. fem.

197" ... ידעתי והבנתי אין לשתות כוס זו ..."

*yada"ati vehevanti 'ein lishtot kos zo*

Tradução: "... eu soube e entendi que não é para não beber **deste copo** ...".  
(tradução livre)

<sup>195</sup>Disponível em: <http://specials.nana10.co.il/banners/shuva/shuva.html> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>196</sup>Disponível em: [www.israelbody.com/showthread.php?p=391212](http://www.israelbody.com/showthread.php?p=391212) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>197</sup>Disponível em: [www.limd.co.il/site/FAQ-detile.asp?id=10404&SubID=10299](http://www.limd.co.il/site/FAQ-detile.asp?id=10404&SubID=10299) Acesso em: 01/04/2008.

pron. sub. verb.  
fem. fem. fem.  
198" ... ולא הבין מהיכן הופיעה כוס זאת." ✚

velo' hev'in meheirran hofi' z kos zo'

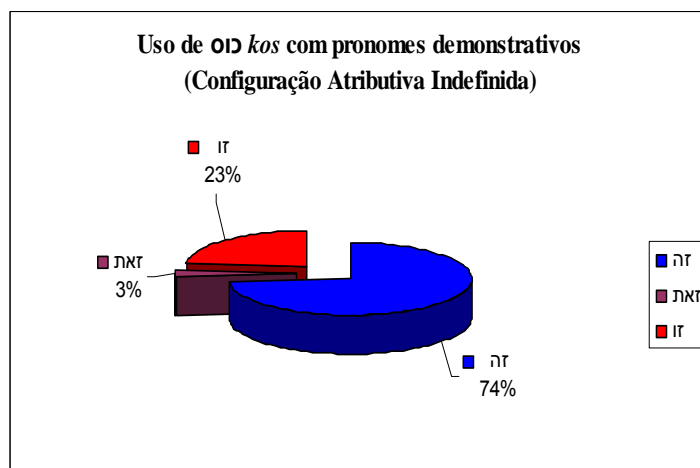
Tradução: "... não entendeu de onde surgiu este copo ...". (tradução livre)

adj. verb. pron. sub.  
masc. masc. masc. masc.  
199" ... כוס זה מאוד מושך, אבל ממש לא טעים ..." ✚

kos ze me'od mosherr, 'aval mamash lo' ta'im

Tradução: "...Este copo é mesmo atrativo, mas realmente não é saboroso ...".  
(tradução livre)

Podemos constatar no próximo gráfico que 74% dos resultados foram elencados no gênero masculino. Este percentual vai contra a tese de que *kos* governaria as configurações de gênero feminino.



Observe que a presença ou não do artigo definido muda de forma acentuada o uso do gênero. Quando tínhamos a presença do artigo definido na configuração atributiva, foi visto um alto índice no quantitativo feminino. Contudo, quando as orações não apresentam o uso do artigo definido, obtivemos uma grande virada para o gênero masculino.

<sup>198</sup>Disponível em: <http://stage.co.il/Stories/1594> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>199</sup>Disponível em: [www.ynet.co.il/Ext/App/TalkBack/CdaViewOpenTalkBack/1,11382,L-3490900,00.htm](http://www.ynet.co.il/Ext/App/TalkBack/CdaViewOpenTalkBack/1,11382,L-3490900,00.htm) Acesso em: 01/04/2008.

Até este momento, encontramos apenas um grupo de fatores (dos pronomes demonstrativos) indicando uma forte tendência no uso do feminino para efeito de concordância. Isto demonstra que, apesar de o léxico hebraico classificar o termo como feminino, o uso de כוס *kos* com pronomes demonstrativos segue uma forte tendência ao gênero masculino.

Prosseguiremos em nossa análise. Contudo, agora, usaremos grupos de fatores cujas variáveis são adjetivos. Trabalhamos, primeiramente, com o uso *atributivo definido*, como se pode ver nos exemplos a seguir:

adj.    sub.  
masc.    masc.  
 200" ... הגדול הכוס את ה"

‘*ani motse*’ ‘*et hakos hagadol*’

Tradução: “... eu encontro o **copo grande** ...” (tradução livre)

adj.    sub.    verb.    pron.  
fem.    fem.    masc.    masc.  
 201" ... הגדולה הכוס היה הבירה של

**zé hayá hakos hagedolá shel habirá**

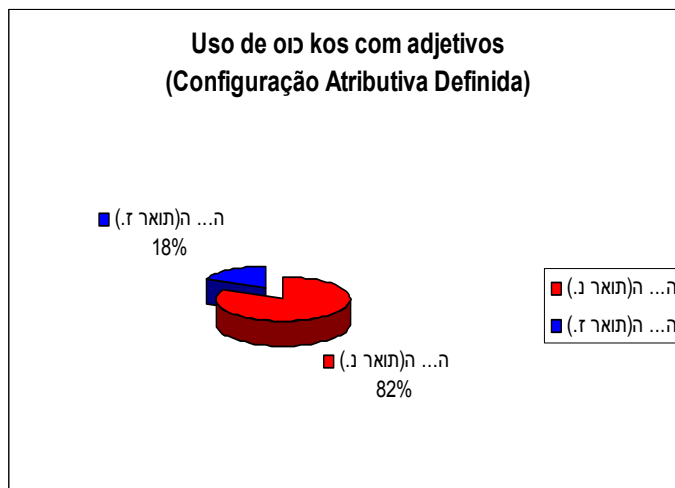
Tradução: “... este era o copo grande de cerveja ...” (tradução livre)

<sup>200</sup>Disponível em : <http://stage.co.il/Stories/516620> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>201</sup>Disponível em: [www.bona.co.il/view.php?u=20682](http://www.bona.co.il/view.php?u=20682) Acesso em: 01/04/2008. Neste exemplo temos uma configuração tipicamente ז"ן *zarrar unekevá*, na qual o verbo e o pronome demonstrativo aparecem expressos no masculino. Contudo, podemos assinalar que outras possibilidades podem ser compreendidas nesta configuração além da esfera ז"ן *zarrar unekevá*: 1) podemos inferir que, talvez, aqui esteja ocorrendo o processo de decapitação cuja palavra implícita seria דבר *davar* ‘coisa’ que é masculina, logo, o pronome e verbo fariam referência à ela e não ao termo כוס *kos* e por isso estão no masculino. 2) o pronome tem sido usado largamente no sentido de gênero neutro quando faz referência a objetos ou coisas inanimadas, como o pronome ‘isto’ em português. Desta forma, surge a seguinte indagação: estaríamos realmente trabalhando aqui com termos ז"ן *zarrar unekevá* ou esta configuração é fruto do processo de decapitação que vimos no decorrer de nossa pesquisa. Por último, seria possível que o binarismo (masculino ~ feminino) presente e latente no hebraico está perdendo força ao ponto de surgir o uso de termos modificadores de gênero neutro?

Através dos resultados a seguir, podemos verificar que entre os gêneros há uma tendência no uso do feminino como referencial.

Observe um alto índice (82%) de ocorrências deste uso contra apenas 18% de masculinos. Através disto, podemos constatar que na configuração atributiva definida, a qual faz uso do artigo definido para ambos constituintes, a concordância estabelecida entre o termo *kos* e adjetivos apresenta uma situação onde predomina o gênero feminino.



Sendo assim, vejamos, então, como se comporta o *atributivo indefinido* em relação ao termo pesquisado. Analisemos, primeiramente, nas orações a seguir alguns exemplos para esta configuração:

adj. sub.  
masc. masc.  
"ונתנו לו **קוס גדול** ושתה את כולו, והסתכלו כולם בו..."<sup>202</sup>

*Venatnu lo **kos gadol** veshatá 'et kulo, vehistaklu kulam bo*

Tradução: "... e deram a ele um **copo grande** e o bebeu completamente, e todos olharam para ele..." (tradução livre)

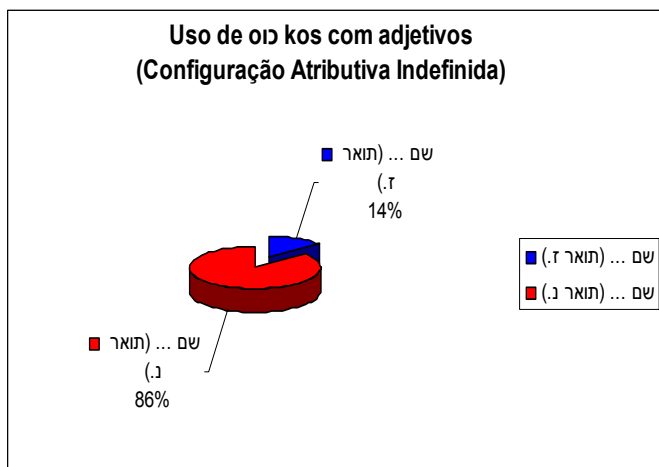
adj. sub.  
fem. fem.  
"... וגרוע עוד יותר: **קוס גדולה** עם שוקולד..."<sup>203</sup>  
*vegarua* "od yoter: **kos guedolá** "im shocolad"

Tradução: "... e pior ainda: um **copo grande** com chocolate ..." (tradução livre)

<sup>202</sup>Disponível em: <http://www.daat.ac.il/DAAT/history/shivhey/17-2.htm> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>203</sup>Disponível em: [www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3407941,00.html](http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3407941,00.html) Acesso em: 01/04/2008.

Note no gráfico abaixo que o número de dados é expressivamente descrito



como feminino. Como se pode constatar, o uso do feminino alcançou as proporções de 86% contra 14% de dados masculinos. Desta forma, podemos assinalar que nas configurações atributivas existe apenas um eixo. Quando estas se fazem presente, *kos* governa as configurações do

gênero feminino.

Finalmente, analisaremos o uso deste termo com adjetivos na esfera predicativa. Neste contexto deveríamos encontrar a presença do verbo auxiliar, contudo, na língua hebraica este, apesar de se fazer presente, não vem explícito.

Observe os exemplos:

adj. sub.  
fem. fem.  
204 " ... או טיפה יותר משליש כוס אם הכוס גדולה." 🇮🇱  
*'o tipá yoter meshlish kos 'im hakos gadolá*

Tradução: "... ou mais uma gota do terço de um copo se o copo for grande."

adj. sub.  
masc. masc.  
205 " ... וישתה לכתחילה כל הכוס... , ואם הכוס גדול יותר..." 🇮🇱

*veyshté larraterrilá kol hakos ..., ve'im hakos gadol yoter*

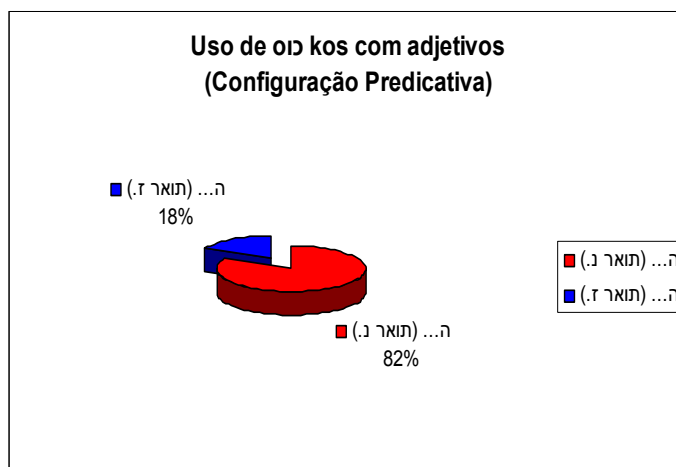
Tradução: "...e beberá para começar todo o copo, ... e se o copo for maior ..."

<sup>204</sup>Disponível em: [www.bakbuk.co.il/htmlpage/internal.asp?cat=4&nam=1833&tat=19&nama=26](http://www.bakbuk.co.il/htmlpage/internal.asp?cat=4&nam=1833&tat=19&nama=26) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>205</sup>Disponível em: [www.jeepolog.com/forums/showthread.php?t=24808](http://www.jeepolog.com/forums/showthread.php?t=24808) Acesso em: 01/04/2008.



Ao lado, poderemos notar que as configurações predicativas governadas por *kos* expressa preferência pelo eixo de concordância feminina. Observe que é mínima a incidência do masculino, o qual apresenta 18% dados pesquisados, em relação ao uso do feminino que expõe 82% das ocorrências.



Conforme observamos nos três grupos de fatores dos adjetivos, as indicações lexicográficas de *kos* como feminino são confirmadas. Vimos que junto aos pronomes demonstrativos, excetuando o ambiente atributivo definido que configura o gênero feminino, *kos* governa as nuances do masculino. Desta forma, podemos afirmar que o termo se comporta como *זרר* *unekevá*.

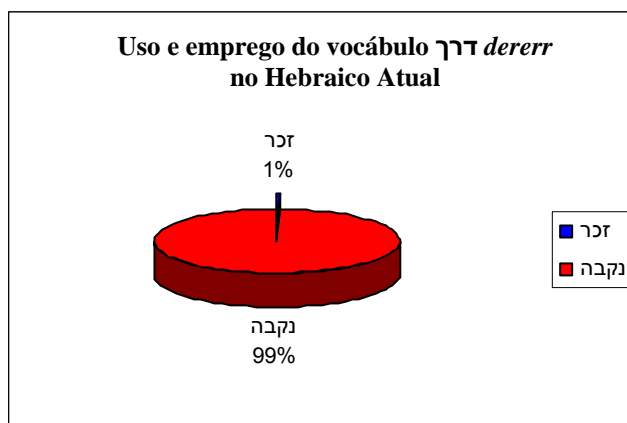
#### 5.4.4- Hebraico Atual: uso e emprego de *dererr* דרך

Vejamos, agora o comportamento do emprego e uso do termo *dererr* דרך através do quadro abaixo:

Nº de ocorrências	Vocábulo דרך	זכר 73.527	נקבה 13.478.703
-------------------	-----------------	---------------	--------------------

Através dos dados, percebemos que *dererr* דרך governa, quase que absolutamente, as configurações do gênero feminino. Isto é ratificado pela baixa incidência do masculino, apenas 1%, em relação ao feminino (99%) confirmando a tese de encontrarmos um vocábulo majoritariamente feminino como é descrito no léxico. Veja o gráfico.

Apesar de דרך *dererr* apresentar um largo uso no gênero feminino, acreditamos que se faz necessário uma análise minuciosa deste termo dentro dos mesmos grupos de fatores atribuídos aos vocábulos anteriores.



Na comparação da descrição lexical apresentada no tratamento terminológico das palavras selecionadas, encontramos, excetuando dois dicionários<sup>206</sup>, דרך *dererr* sendo relacionado como um termo ז"ו *zarrar unekevá*. Assim, veremos como este termo se comporta dentro das configurações estabelecidas pelos grupos de fatores. Dentre as seis seqüências atreladas ao eixo de concordância, encontramos os seguintes grupos de fatores abaixo:

Qtd	Exemplos	Grupo de fatores	Eixo de Concordância	
			ז masc.	נ fem.
1	<p>"... זה (v. aux.) הדרך..."</p> <p>(heb.) "Este o caminho...". (<i>masc.</i>)</p> <p>(port.) "Este é o caminho...".</p> <p>"... זו (v. aux.) הדרך..."</p> <p>(heb.) "Esta a caminho...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "Este é o caminho...".</p> <p>"... זאת (v. aux.) הדרך..."</p> <p>(heb.) "Esta a caminho...". (<i>fem.</i>)</p> <p>(port.) "Este é o caminho...".</p>	מפהש	33600	1300000 (ז) / / 73100 (זאת)
2	<p>"... הדרך הזה..."</p> <p>(heb.) "... o caminho o este ...". (<i>masc.</i>)</p> <p>(port.) "... este caminho ...".</p>	השהמ	4030	22700 (ז) / / 22200 (זאת)

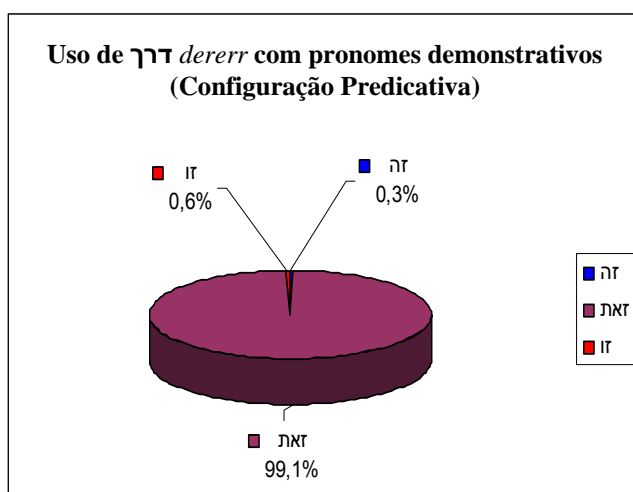
<sup>206</sup> e Word Point רב מילים

	<p>▪ "... הדרך הזו ..." (heb.) "... a caminho a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este fogo ...".</p> <p>▪ "... הדרך הזאת..." (heb.) "... a caminho a esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este caminho ...".</p>			
3	<p>▪ "... דרך זה..." (heb.) "... caminho este ...". (<i>masc.</i>) (port.) "... este caminho ...".</p> <p>▪ "... דרך זו ..." (heb.) "... caminho esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este caminho ...".</p> <p>▪ "... דרך זאת..." (heb.) "... camniho esta ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... este caminho ...".</p>	ש*מ	32300	73700 (זר) / 4160 (זאת)
4	<p>▪ "... הדרך הגדול(ה) ..." (heb.) "... o caminho o grande ...". (heb.) "... a caminho a grande ...". (port.) "... o grande caminho ...".</p>	השהת	1060	202000
5	<p>▪ "... הדרך (v. aux.) גדול(ה) ..." (heb.) "... o caminho grande ...". (<i>masc.</i>) (heb.) "... a caminho grande ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... o caminho é grande...".</p>	השפת	657	743
6	<p>▪ "... הדרך גדול(ה) ..." (heb.) "... caminho grande ...". (<i>masc.</i>) (heb.) "... caminho grande ...". (<i>fem.</i>) (port.) "... grande caminho ...".</p>	ש*ת	1880	80100

Observe que o contraste entre os números de vezes do uso do termo depende das configurações estabelecidas pelos grupos de fatores. É fato que os dados acima mostram um direcionamento para o gênero feminino. Contudo, se atentarmos para o quinto grupo de fatores, e considerarmos a margem de erros de 3 pontos percentuais para mais ou para menos, encontraremos uma configuração típica de termos *ז"ר zarrar unekevá*. Isto ressalta a necessidade da análise de דרך *dererr* dentro de suas relações com a categoria de gênero.

No primeiro grupo de fatores, temos um ambiente formado a partir de uma oração predicativa. Nesta configuração, observamos o emprego de דרך *dererr* com pronomes demonstrativos.

Como podemos notar no gráfico abaixo, o uso deste termo dentro de configurações predicativas segue uma larga tendência em rumo ao gênero feminino.



Isso confirma as indicações de encontrarmos mais dados referentes ao feminino como observamos na classificação geral de דרך *dererr*.

É interessante ver que neste caso a ocorrência do masculino não ultrapassa a casa dos 0,3%, ressaltando a hegemonia da presença dos dados referentes ao

feminino (99,97%).

Vejamos alguns exemplos:

207 " זה הדרך? שלט של המועמד שלום דרך" <sup>sub. pron.</sup> <sup>masc. masc.</sup>

*zé hadererr? shelet shel hamoamad shalom dererr*

Tradução: "... este é o caminho? Placa do candidato Shalom Dererr

<sup>207</sup> Disponível em: [http://hasviva.co.il/?attachment\\_id=939](http://hasviva.co.il/?attachment_id=939) Acesso em: 01/04/2008.

sub.    pron.  
fem.    fem.

208 " ... זאת הדרך שלו לשיר את עצמו ..." ✚

*zo't hadererr shelo lashir 'et "atsmo*

Tradução: "... **esta** é a **maneira** (caminho) dele cantar a si mesmo ..."

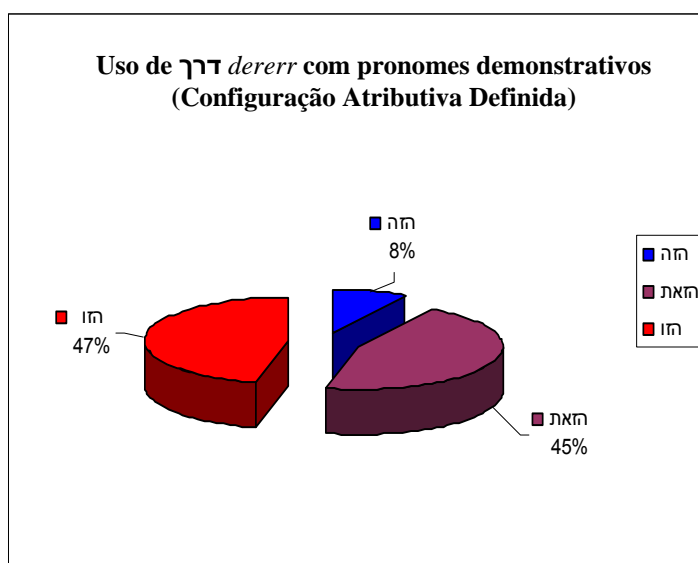
sub.    pron.  
fem.    fem.

209 " ... האם זו הדרך להחלים מאבדן טרור? " ✚

*ha'im zo hadererr leharrlim me'avdan terror?*

Tradução: "acaso **este** é o modo (caminho) de recuperar a perda do terror?"

É possível notar que em uma configuração oracional predicativa, o vocábulo דרך *dererr*, governa as configurações do gênero feminino. Isto confirma as afirmações da Academia de Língua Hebraica de que este termo no hebraico atual se comporta como feminino.




Partiremos, agora, para configurações de grupos de fatores que tomam como base o uso do pronome demonstrativo funcionando como adjetivo. Em primeiro lugar, demonstraremos a configuração atributiva definida, na qual tanto o pronome quanto o substantivo vem acompanhado do artigo definido. Conforme podemos

<sup>208</sup>Disponível em: [http://www.mouse.co.il/CM.articles\\_item,404,209,23707,.aspx](http://www.mouse.co.il/CM.articles_item,404,209,23707,.aspx) Acesso em: 01/04/2008.


<sup>209</sup>Disponível em: [http://www.aish.com/hisrael/lifecycle/Helping\\_Kids\\_Recover.asp](http://www.aish.com/hisrael/lifecycle/Helping_Kids_Recover.asp) Acesso em: 01/04/2008.

perceber, neste paradigma, é, mais uma vez, inexpressivo o uso do termo como masculino que apresenta apenas 8% dos dados encontrados.


As formas femininas do pronome demonstrativo, *זו zo* e *זאת zo't*, apresentam, respectivamente, 47% e 45% de nossa busca. Desta forma, é possível assinalar que na configuração atributiva definida, que *דרך dererr* elenca para si um uso acentuado dos moldes do gênero feminino. Observe abaixo alguns exemplos:

pron. sub.  
masc. masc.  
 "על פי הדרך הזה נוכל להרחיב את שפתנו עד אין קץ" <sup>210</sup>  
*"al pi hadererr hazé nurral leharriv "et sfatenu "ad 'ein qets*

Tradução: "... desta forma (conforme **este caminho**) poderemos ampliar nossa língua infinitamente'....".

vebn. pron. sub.  
fem. fem. fem.  
 "... הדרך הקצרה ביותר הדרך הזאת לוקחת פחות מ5 דקות ..." <sup>211</sup>  
*hadererr haktsará beyoter hadererr hazo't loqarrat parrot me5 daqot*

Tradução: "...o caminho mais curto é **este caminho**, **leva** menos de 5 minutos...".

pron. sub.  
fem. fem.  
 "... ורק על הדרך הזו יש לי אחריות ..." <sup>212</sup>  
*verak "al hadererr hazo yesh li 'arraut*

Tradução: "... e somente sobre **este caminho** eu tenho responsabilidade ..."


<sup>210</sup>Disponível em: [http://benyehuda.org/mallal/mallal\\_060.html](http://benyehuda.org/mallal/mallal_060.html) Acesso em: 01/04/2009.

<sup>211</sup>Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=EHirbVfYnI0> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>212</sup>Disponível em: <http://www.tapuz.co.il/Blog/ViewEntry.asp?EntryId=1272001> Acesso em: 01/04/2008.

Vejamos, então, como o uso pronominal atributivo indefinido se comporta. Antes, observe alguns exemplos deste caso:


pron. sub.  
masc. masc.

213" ... ואמנם לא המעשה הזה לבד ייגמל על דרך זה, אבל כל מעשה ... " 

*ve'amnam lo' hama"asé hazé levad ygmal "al dererr zé 'aval kol ma"asé*

Tradução: "E no entanto, não apenas este ato que será liberado desta maneira (**deste caminho**), mas qualquer ato ...".


sub. pron.  
fem. fem.

214" ... "זאת דרך פילוסופית המבוססת על הוכחה מופתית ... " 

*zo't dererr pilosofit hamevussesset "al horrará muftit*

Tradução: "...**este** é um **caminho** filosófico baseado sobre uma prova exemplar.."

pron. sub.  
fem. fem.

215" ... "ביומיים הבאים נעבור לאורכה של דרך זו בקטע בין ... " 

*beyomaim haba'im na"avor le'oreká shel dererr zo beqeta" bein*

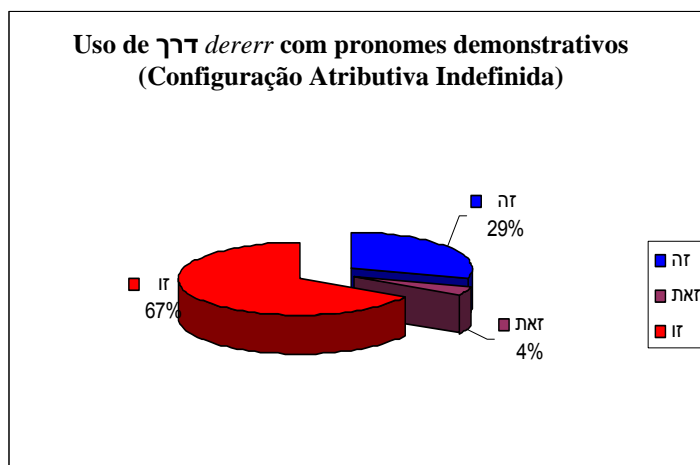
Tradução: "nos próximos dois dias passaremos ao longo **desse caminho** no trecho entre ..."

<sup>213</sup>Disponível em: <http://www.daat.ac.il/daat/mahshevt/mekorot/4h-2.htm> . Acesso em: 01/04/2009.

<sup>214</sup>Disponível em: [http://press.tau.ac.il/perplexed/chapters/chap\\_1\\_75.htm](http://press.tau.ac.il/perplexed/chapters/chap_1_75.htm) Acesso em: 01/04/2008.

<sup>215</sup>Disponível em: [http://www.boker.org.il/meida/negev/desert\\_biking/beshamim.htm](http://www.boker.org.il/meida/negev/desert_biking/beshamim.htm) Acesso em: 01/04/2008.

Podemos constatar no gráfico que 71% dos resultados foram elencados no gênero feminino. Este percentual confirma mais uma vez a tese de que דרך *dererr* governaria as configurações de gênero feminino. Contudo, observe que a ausência do artigo definido acentua a porcentagem dos dados do gênero masculino.



Quando tínhamos a presença do artigo definido na configuração atributiva, foi visto um alto índice no quantitativo feminino contra apenas 8% dos dados pesquisados. Entretanto, quando as orações não apresentaram o uso do artigo definido, obtivemos uma elevação substancial no gênero masculino.

Até este momento, os grupos de fatores de referência pronominal indicam uma forte tendência no uso do feminino para efeito de concordância. Isto demonstra que, apesar de a maioria do léxico hebraico classificar o termo como ז'ז *zarrar unekevá*, o uso de דרך *dererr* com pronomes demonstrativos segue uma forte tendência ao gênero feminino, como vimos nas afirmações da Academia de Língua Hebraica.

Tendo visto que דרך *dererr* governa as configurações de feminino junto aos pronomes demonstrativos, avançaremos na análise usando adjetivos. Como afirmamos anteriormente, usaremos apenas o adjetivo גדול *gadol* “grande” e suas variações para refletir nossa análise. Mais uma vez, partiremos do uso *atributivo definido*, como pode-se ver nos exemplos a seguir:

adj.    adj.    sub.  
 masc.    masc.    masc.  
 216    " ... זה הוא הדרך הגדול והנורא ..."

*zé hu' hadererr hagadol vehanora'*

Tradução: "... este é o grande caminho e o terrível ...".

<sup>216</sup>Disponível em: <http://www.benyehuda.org/levinsky/hashulxan.html> Acesso em: 01/04/2008.



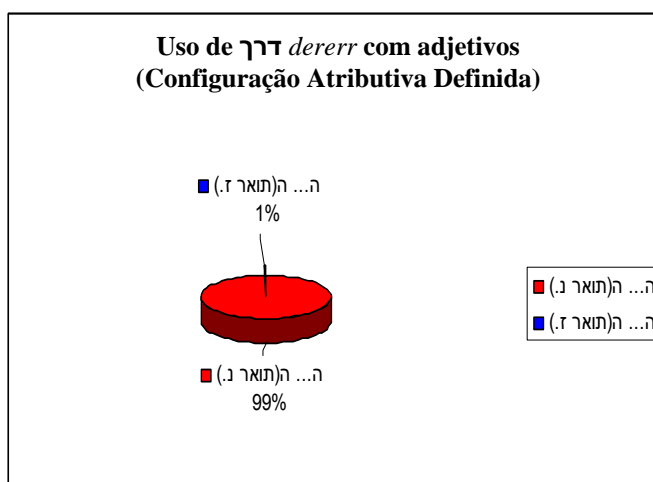
vebj.    adj.    sub.  
fem.    fem.    fem.

217 " ... האם הדרך הגדולה עוברת פה?" ✚

“ ... haim ha**dererr** ha**guedolá** “overet pólh ...”

Tradução: “... será que o **caminho grande** passará aqui ...”.

Através dos resultados ao lado, podemos verificar que existe entre os gêneros uma tendência no uso do feminino como referencial. Observe um alto índice (99%) de ocorrências deste uso contra apenas 1% de masculinos.



Através disto, podemos constatar que na configuração atributiva definida, a qual faz uso do artigo definido para ambos constituintes, a concordância estabelecida entre o termo דרך *dererr* e adjetivos apresenta uma situação em que predomina o gênero feminino. Sendo assim, vejamos, então, como se comporta o *atributivo indefinido* em relação ao termo pesquisado.

Observe, nas orações a seguir alguns exemplos para esta configuração:

adj.    sub.  
masc.    masc.

218 " ... שיש כל כך דרך גדול בין מה אני חושב ... " ✚

*sheyesh kol karr dererr gadol bein má 'ani roshev*

Tradução: “... que existe um **caminho** tão **grande** entre o que penso ...”.

<sup>217</sup>Disponível em: <http://stage.co.il/Stories/298953> Acesso em: 01/04/2008.

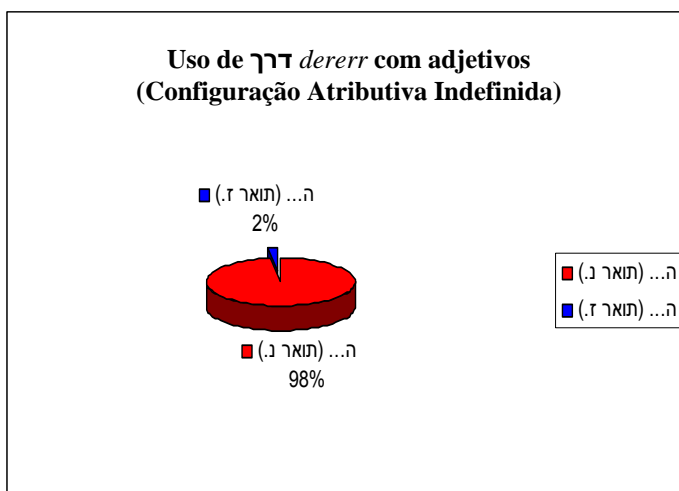
<sup>218</sup>Disponível em: <http://www.newprofile.org/showdata.asp?pid=494> Acesso em: 01/04/2008.

adj. sub.  
fem. fem.  
219 " ... אין דרך גדולה יותר." ✚

'ein *dererr* *guedolá* *yoter*

Tradução: "... não há um **caminho maior**."

No gráfico abaixo, podemos notar que as configurações predicativas governadas por דרך *dererr*



expressa preferência pelo eixo de concordância feminina. Observe que é mínima a incidência do masculino, o qual apresenta apenas 2% dos dados pesquisados, em relação ao uso do feminino que expõe 98% das ocorrências.

Conforme observamos nos grupos de fatores dos adjetivos atributivos, as expectativas de elencarmos דרך *dererr* como feminino são confirmadas e que o mesmo ocorre junto aos pronomes demonstrativos.

Como último dado do termo דרך *dererr*, analisaremos o uso deste com adjetivos na esfera predicativa.

Observe alguns exemplos:

adj. sub.  
fem. fem.  
220 "הדרך גדולה של החופש" ✚

*hadererr* *guedolá* *shel* *harrofesh*"

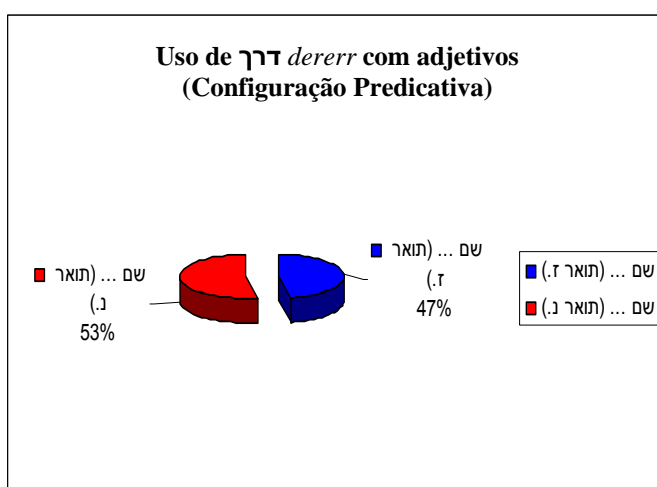
Tradução: "o grande caminho da liberdade"

<sup>219</sup>Disponível em: <http://news.walla.co.il/?w=/608102&tb=/i/3384906> Acesso em: 01/04/2008.

<sup>220</sup>Disponível em: <http://olympic.sport5.co.il/articles.aspx?FolderID=844&docID=47746&lang=HE>  
Acesso em: 01/04/2008.

adj. adj. sub. verb.  
 masc. masc. masc. masc.  
 221" ... שיהיה הדרך גדול וכבוש ..." ✚  
*sheyihé hadererr gadol vekvush*

Tradução: "... que o caminho seja grande e conquistado ...".



Note no gráfico ao lado que o quantitativo é distribuído uniformemente entre os gêneros expressando uma configuração de termos "ז" ou *zarrar unekevá*.

Como se pode constatar, o uso predicativo do termo דרך *dererr* contraria todas as indicações ao uso do mesmo no gênero feminino.

Desta forma, podemos assinalar que nas configurações predicativas existem dois eixos elencando o termo דרך *dererr*. Quando encontramos a presença do artigo definido, o דרך *dererr* governa as configurações do gênero feminino. Entretanto, quando o artigo não é verificado na oração, o termo é tipicamente "ז" ou *zarrar unekevá*.

<sup>221</sup>Disponível em: <http://food.walla.co.il/?w=/917/731017> Acesso em: 01/04/2008.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos aqui reunidos caracterizam-se pela singularidade que apresentam em torno do tema das questões de gênero. Observaram-se variadas tendências nos enfoques dados ao assunto que, como vimos em Corbett (1990), é um tópico que interessa aos não-lingüistas como também aos lingüistas e se torna mais fascinante quanto mais é investigado. Há pontos sobre os quais há consenso e outros que provocam as mais calorosas polêmicas, assim, demonstrando o lado enigmático dessa categoria gramatical.

Refletindo todo o percurso, percebemos que a questão central de nossa pesquisa acerca do gênero encontra-se basicamente na singularidade desta categoria na língua hebraica, a qual apresenta uma indiscutível complexidade histórica, responsável, também, pelas inúmeras nuances ideológicas que entrecortam seus textos. Para aqueles que admitem as características formalizadoras do gênero no hebraico, como vimos, é necessário considerar os elementos justificadores da tese: em sua existência histórica eles formalizam um sistema próprio a cada época. Na sua emergência classificatória codificam as propriedades discursivas tornando-se um padrão institucionalizado tanto na escrita quanto na fala. Deste modo, o uso da categoria de gênero evidenciará sempre os traços constitutivos de uma sociedade da qual faz parte e apontará para as ideologias provenientes dos inúmeros conflitos históricos.

O questionamento em nosso estudo se volta, por esses motivos, não apenas para os componentes lingüísticos ideológicos apresentados atualmente na língua hebraica, mas acredita na necessidade de traçar a diacronia que encaminhou para nosso estudo de caso. Esperamos, na medida do possível, ter apresentado os contornos iniciais para a categoria *ג'יר zarrar unekevá*, embora este tema ainda necessite de muita reflexão.

Se voltarmos à questão da classificação de gênero no hebraico, percebemos que no caso dos termos *ג'יר zarrar unekevá*, trata-se de um grande paradoxo por implicar na fuga do paradigma binário. Bliboim (1995) busca explicitar as dificuldades da categoria de gênero na língua hebraica, no entanto, quando trata do

tema de nossa pesquisa diz que este está associado ao grupo de gênero único e imutável. Nesse caso, esta discussão de gênero perderia sentido, uma vez que, o que se advoga é a natureza cambiante, ora ao masculino ora ao feminino, fato apresentado pelos substantivos זָרָר *zarrar unekevá*.

A partir do que foi apresentado em torno da perspectiva historiográfica da estratificação da língua hebraica, podemos concluir que a estrutura, unidade e composição literária e lingüística do hebraico se entrelaçam dentro de um vigoroso processo sociocultural, diglótico e religioso, no qual os diferentes estratos lingüísticos produzidos contribuíram para a organização de um sistema sincrônico.

Avaliamos que, dentre os quatro principais estratos lingüísticos, dois grandes períodos (bíblico e mishnáico) foram cruciais para a sistematização da categoria de gênero. Podemos notar que a *Mikrá* (bíblia), fonte principal para o renascimento do hebraico na atualidade, tende a ditar os modelos a serem seguidos. Contudo, observamos que, apesar desta tendência, é forte a presença da linguagem mishnáica e sua estrutura gramatical dentro do gênero. Encontramos neste, mudança de paradigmas que passam desde a simples mudança para o gênero oposto, assimilação de mais um gênero (transformação da palavra em זָרָר *zarrar unekevá*), fatores esses que trarão diversas implicações morfossintáticas como a *polarização de gênero*.

A partir das considerações acerca do gênero, podemos ressaltar que, geralmente, a conceituação hebraica está intimamente relacionada com a esfera religiosa, na qual predomina a idéia do gênero natural, cuja distinção na classificação do gênero se faz de modo metafórico por analogia com os seres vivos.

Foi possível constatar diversas nuances das categorias gramaticais. Assim, trabalhamos o gênero como um processo inflexional, além de apresentarmos um tratamento morfossintático, característica latente na língua hebraica.

Dentro de uma visão diacrônica acerca do gênero da língua hebraica, recorreremos ao entendimento sobre o assunto nas línguas semíticas (família lingüística do hebraico). Observamos que certos paradigmas são extensivos, como destacados pelos autores, aos outros idiomas semíticos. Dentre estes podemos destacar, além do binarismo, a polarização de gênero (inversão das marcas de

gêneros quando certos substantivos são flexionados no plural), o uso do gênero nos verbos etc.

As questões de gênero no hebraico demonstraram que, apesar da manutenção de gênero natural na maioria das gramáticas, a língua hebraica apresenta uma evolução progressiva no tratamento do gênero que segue em direção a um fenômeno formal. Neste sentido, os gramáticos sistematizaram critérios para localização do gênero gramatical. Diante da heterogeneidade lingüística e gramatical do gênero no hebraico podemos afirmar que são múltiplos e surpreendentes os significados e, por conseqüência, nesta língua as relações morfossintáticas se destacam por apresentar configurações específicas que atravessam, praticamente, todos os âmbitos do hebraico.

A pesquisa esboçou um projeto de reconstrução a partir de algumas etapas sucessivas. Primeiramente, buscamos conceituar o termo ז"ר *zarrar unekevá*, visto que o mesmo é utilizado para distinguir que existem dois gêneros na língua hebraica. Deste modo, buscou-se o máximo de referenciais para a conceituação, no entanto, encontramos dentro de nosso estudo bibliográfico apenas dois autores: 'Even Shoshan (representante lexical) e Rivka Bliibliom (autora da área gramatical).

Entretanto, analisando as definições expostas pelos autores, encontramos nos apontamentos lexicais de Even Shoshan uma discrepância na exemplificação. O autor usa o substantivo עש *'esh* "fogo" para ilustrar o termo ז"ר *zarrar unekevá*, contudo quando trabalha com o mesmo, dentro do léxico, passa a tratar עש *'esh* "fogo" como feminino e não apresenta ao leitor indícios para esta mudança de opinião. Em contrapartida, no âmbito gramatical, Rivka Bliiboim trata os substantivos ז"ר *zarrar unekevá* como palavras que possuem um gênero único e imutável.

Tendo em vista uma contradição na classificação do termo עש *'esh* "fogo", averiguou-se haver uniformidade entre os lexicógrafos de língua hebraica. Lançando mão de nossas ferramentas expostas no trabalho, encontramos 37 palavras que, aparentemente, se enquadravam no perfil exigido. Inferiu-se através de nosso quadro comparativo que os lexicógrafos não atuam de maneira uniforme entre si e, em muitas vezes, não seguem as recomendações expedidas pela Academia de Língua Hebraica. Caberia colocar aqui, a título de polemizar a discussão, o fato de que não existe consenso na classificação lexical, mesmo que esta aconteça em detrimento das afirmações de um órgão responsável pela normalização lingüística.

Assim, buscou-se ratificar junto aos léxicos se *שא 'esh* “fogo” era mesmo זר"ו *zarrar unekevá* para entender o uso deste na exemplificação encontrada em Even Shoshan. No entanto, os lexicógrafos pesquisados seguiram a classificação nomeando *שא 'esh* “fogo” como feminino, fato que nos direcionou para escolha deste na etapa final de nosso estudo de caso.

Face às divergências localizadas nos léxicos, estabelecemos uma análise do uso dos substantivos encontrados dentro do texto hebraico. Diante das inúmeras possibilidades e seus possíveis desdobramentos, foram selecionados apenas três termos: *שא 'esh* “fogo”, (pelas incongruências encontradas) tornou-se principal foco; *דרך dererr* “caminho” e *כוס kos* “copo” (escolhidos por causa das divergências entre as afirmações da autoridade lingüística israelense e os lexicógrafos).

No que diz respeito ao uso e concordância dos termos *zachar unekevah* eleitos para nossa análise, observamos que dos três: *דרך dererr* “caminho”, *שא 'esh* “fogo” e *כוס kos* “copo”, apenas o primeiro e último mostraram um uso com forte tendência ao gênero feminino (foram encontrados 99% e 62% dos dados nestes casos, respectivamente), enquanto *שא 'esh* “fogo” apresenta (respeitando as margens de erros) o mesmo percentual para os dois gêneros.

No caso de *דרך dererr* “caminho”, o uso como feminino é descrito, como já vimos, pela Academia de Língua Hebraica<sup>222</sup> e ratificado pelos dicionários: *רב מילים Rav Milim* (léxico on-line) de cunho monolíngüe e pelo dicionário **+ 2000** (semibilíngüe). Em contrapartida a este uso, os outros seis dicionários pesquisados ainda mantêm para este vocábulo a classificação זר"ו *zarrar unekevá*, contrariando, de certa forma, a forte tendência ao feminino e a indicação da Academia de Língua Hebraica.

Podemos observar quanto ao uso em configurações de concordância, apesar de mínima em alguns casos, encontramos a presença do termo como masculino em todos os grupos de fatores pesquisados. Por exemplo, quando o termo é utilizado associado a pronomes demonstrativos encontramos 8% e 29%, respectivamente, quando estamos fazendo referência a configurações atributivas definidas e indefinidas, enquanto que no predicativo a incidência chega apenas a 0,3 pontos percentuais dos dados. Considerando o uso de *דרך dererr* “caminho” atrelado aos

<sup>222</sup> Veja <http://hebrew-academy.huji.ac.il/question3.html> Acesso em: 11/03/2008.

adjetivos, em esfera atributiva definida, este tem uma representação ínfima no gênero masculino (1%), assim como no domínio atributivo indefinido, no qual encontramos apenas 2% dos dados. Cabe ressaltar que dentre as configurações predicativas no uso de דרך *dererr* “caminho” com adjetivos, encontramos, basicamente, a mesma expressividade percentual no uso do vocábulo elencado tanto no masculino (53%) como no feminino (47%).

Como nos apontaram os resultados, durante o processo de estratificação lingüística do hebraico, a classificação oscilou ora para masculino (período bíblico e medieval) ora para o feminino (mishnáico). Provavelmente, esta situação oscilatória influenciou a maioria dos lexicógrafos em estabelecer o termo como sendo ז”ר *zarrar unekevá*. Em contrapartida, no contexto atual, o resultado dos dados nos aponta para uma uniformização do uso de דרך *dererr* “caminho” como feminino (tendência encontrada confirmando a indicação da autoridade lingüística – Academia de Língua Hebraica).

Esperávamos que a padronização do renascimento do hebraico, a partir do texto bíblico, trouxesse consigo um retorno às origens da classificação de gênero (neste caso, o masculino), fato encontrado em outros vocábulos. Entretanto, conforme analisado, a preferência segue uma tendência diferente do que foi descrito na *Mikrá* (Bíblia) em direção ao gênero feminino (disposição encontrada no período mishnáico). Contudo, convém notar que, apesar dessa forte tendência ao feminino, no uso predicativo com adjetivos דרך *dererr* “caminho” se comporta como um termo, essencialmente, ז”ר *zarrar unekevá*.

Quanto ao vocábulo כוס *kos* “copo”, diferentemente do termo anterior, temos cerca de 50% dos autores pesquisados como adeptos em sua classificação em ז”ר *zarrar unekevá*, i.e., quatro autores seguem esta linha de pensamento. Além disso, se compararmos as duas versões da obra de ‘Even Shoshan (1977 e 2004), veremos que o mesmo faz uma atualização do termo para o gênero feminino. Podemos notar ainda que o רב מילים *Rav Milim* é o único léxico a apresentar o termo como sendo masculino.

Surge, então, a seguinte indagação: o que levaria este representante lexical a seguir este gênero em detrimento do feminino? Seria o forte uso deste como um termo masculino em configurações como nos grupos de fatores 1 e 3, o quais se referem, respectivamente, ao uso de כוס *kos* “copo” com pronomes demonstrativos



em esfera predicativa (68%) e em ambiente atributivo indefinido (74%)?. Observamos que, apesar de obtermos quase o dobro em números percentuais da marca feminina nos subsídios encontrados na pesquisa, podemos assinalar que, quando passamos a trabalhar com grupos de fatores, o gênero masculino mostra sua força em três dos mesmos pesquisados (sendo majoritário em dois deles como visto anteriormente).

Conforme já exposto no decorrer deste trabalho, antes do estrato lingüístico mishnáico (maior incidência do aramaico na língua hebraica), o uso de  $\text{כוס}$  *kos* “copo” era restrito ao gênero feminino e, quando o uso deste no masculino ocorria, estava fazendo referência ao vocábulo ‘coruja’. Entretanto, o uso corrente do aramaico durante o período mishnáico trouxe consigo inúmeras influências lingüísticas, das quais podemos destacar o uso de  $\text{כוס}$  *kos* “copo” como masculino. No entanto, na Idade Média houve uma normalização no uso do termo dentre os dois gêneros (masculino e feminino). Assim, considerando que o renascimento do hebraico foi fruto de vários estratos lingüísticos, apontamos que a classificação do termo em  $\text{זרר} \text{זרר} \text{זרר} \text{זרר}$  *zarrar unekevá* pode ser vista como aceitável e, facilmente, compreensível.

O vocábulo  $\text{כוס}$  *kos* “copo” mostrou-se ainda como resultado de uma construção cultural desencaixando-se da ‘edificação cultural’ pois além de outras significações distintas para mesma grafia ( $\text{כוס}$  *kos* “coruja”), encontramos também termos análogos apenas com mudanças alomórficas ( $\text{כוס}$  *kus* ‘cú’)<sup>223</sup>.

Diante destes percalços precisamos admitir que a razão que determina o gênero freqüentemente foge de nós. Observe, ainda, que  $\text{כוס}$  *kos* “copo” se comportou no hebraico atual como  $\text{זרר} \text{זרר} \text{זרר} \text{זרר}$  *zarrar unekevá* seguindo a tendência do estrato lingüístico medieval da língua hebraica. Este fato é ratificado por alguns lexicógrafos enquanto outros tendem para a classificação no feminino (marca imposta pelo estrato lingüístico bíblico).

Finalizando nossa reflexão sobre o uso e concordância, passemos para o termo  $\text{אש}$  *esh* “fogo”. Como vimos, este apresenta um percentual de 49% para o

<sup>223</sup> Existe ainda outro termo cuja grafia é análoga a  $\text{כוס}$  *kos* que se ler  $\text{כוס}$  *kus* ‘cú’ (Quando estamos tratando de hebraico moderno não existem incidência de vogais, fator que dificulta realizar uma busca que se limitem ao termo desejado, visto que utilizamos o mesmo símbolo gráfico para representar as vogais ‘u’ e ‘o’). Acreditamos, baseando-se em Even Shoshan (2004) que isto decorra da influência árabe como indica o autor, além disso, ao que parece descrito no léxico, o uso deste termo se restringe a uma expressão lingüística da fala cotidiana.

feminino e 51% para o masculino na análise do hebraico atual, i.e., se comporta como *ז"ר zarrar unekevá*. Nos outros estratos lingüísticos, encontramos uma forte tendência ao uso do termo no gênero feminino e, talvez, seja esta indicação que os lexicógrafos pesquisados seguiram de perto, uma vez que os mesmos persistem em classificar *שח 'esh* “fogo” desse modo. De acordo com as configurações predicativas (62%) e atributivas definidas (83%) com pronomes demonstrativos, o uso de *שח 'esh* “fogo” como feminino segue com forte tendência, fato que, aparentemente, confirma a classificação dos estudiosos (pesquisados) do léxico hebraico.

Cabe ressaltar que, quando estamos fazendo referência ao uso de *ז"ר zarrar unekevá* com pronomes demonstrativos, porém, em esferas atributivas indefinidas (78%), e a utilização deste com adjetivos em configurações atributivas definidas (84%) e indefinidas (79%), *שח 'esh* “fogo” é elencado, majoritariamente, como um termo masculino. Tomando estes dados em consideração, observamos uma discrepância com as afirmações quanto à tendência ao feminino. Então, como podemos explicar essa mudança de paradigma? Acreditamos que os dados governados pelo uso predicativo de *ז"ר zarrar unekevá* associado aos adjetivos possam, talvez, trazer uma possibilidade de explicação. Nesta última esfera, encontramos, praticamente, uma similaridade na distribuição dos dados, nos quais 43% são vistos como femininos e 57% dos dados como termos genuinamente masculinos, i.e., *שח 'esh* “fogo” se comporta basicamente como *ז"ר zarrar unekevá*.

Assim, considerando que as abordagens de *שח 'esh* “fogo” ora tendem a direcionar-se para o feminino e em outro momento para o gênero masculino, convém notar que como um termo *ז"ר zarrar unekevá* é normal que este demonstre variadas configurações distribuídas nos dois gêneros, corroborando com as afirmações de Even Shoshan (1977 e 2004)<sup>224</sup> no uso do vocábulo como exemplificação para a definição dos termos *ז"ר zarrar unekevá*.

Acreditamos que esta análise de dados representa um conjunto de manipulações, transformações, operações, reflexões, comprovações que podemos realizar sobre os dados com fim de extrair significado relevante a tema de investigação. Assim, de posse desse arcabouço, esperamos que nossas análises

---

<sup>224</sup> Cf. cap. 5.1- conceito de *ז"ר zarrar unekevá* p.73

incentivem ao pesquisador buscar alcançar um maior conhecimento da realidade apreendida e, na medida do possível, avançar, mediante a descrição e a compreensão, na direção de uma elaboração de modelos conceituais explicativos acerca dos termos זָרָר *zarrar unekevá*.

Sob um ângulo mais intrínseco, devemos acrescentar que o campo aqui estudado é amplo com as mais variadas implicações, como possíveis explicações para o fenômeno da polarização. Nesse sentido, embora ainda careça de pesquisas mais aprofundadas, podemos pensar nos substantivos זָרָר *zarrar unekevá*, como fenômeno fruto de fatores sócio-lingüísticos, além de decisões levadas a cabo por via de autoridades gramaticais e lexicográficas, que estabelece uma dialética com, pelo menos, um ponto básico: a estratificação lingüística da língua hebraica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARONI, Wallenrod ; AARONI, Abraham. *Fundamentals of Hebrew Grammar*. New York: Shilo , 1978.

.1997. אבניאון, איתן. מילון ספיר: מילון עברי-עברי מרוכז בשיטת ההווה. איתאב: הוצאת הד ארצי, 1997.

ALMEIDA, João Ferreira. *Bíblia Sagrada*. Edição revista e corrigida. Rio de Janeiro: Fecomex, 1997.

ALONSO SCHÖKEL, L.. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

ARAÚJO, Reginaldo Gomes. *Gramática do Aramaico Bíblico*. São Paulo: Targumim, 2005.

\_\_\_\_\_. *Lingüística Semítica*. São Paulo: USP, 2006.

ARONOFF, Mark. *Morphology by Itself: Stems and Inflectional Classes*. London: The Mit Press, 1996.

AUSUBEL, Nathan. *Judaica* (vol. 5): Conhecimento Judaico I. Koogan Editor, 1967.

\_\_\_\_\_. *Judaica* (vol. 5): Conhecimento Judaico II. Koogan Editor, 1980.

BABYLON HEBREW THESAURUS (Hebrew-Hebrew) for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista. Version 7.0.3. Babylon Ltd., 1997-2008. CD-ROM.

BAERMAN, Matthew. *Morphological Reversals*. United Kingdom: J. Linguistics 43 (2007), 33–61.

BARR, James. *The Semantics of Biblical Language*. London: Oxford University Press, 1975.

BARRERA, Julio Trebolle. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

BARROS, Lígia Almeida. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical* 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

**בנדיד**, אבא. *לשון מקרא ולשון חכמים*. תל אביב: דביר בע"מ, 1967.

BENNETT, Patrick R. *Comparative Semitic Linguistics: a manual*. Vinona Lake, 1998.

BEREZIN, J. Rifka. *Dicionário Hebraico-Português*. São Paulo: Edusp, 1995.

BERGSTRÄSSER, Gotthelf. *Introduction to the Semitic Languages: Text Specimens and Grammatical Sketches*. Idiana: Eisenbrauns, 1983.

BIBLE WORKS. *software program for exegesis and Bible study, with extensive Greek, Hebrew, LXX (Septuagint), and English resources for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista*. Version 6.0, Digo Corporation, 1996-2007. CD-ROM.

BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. 7. ed. rev. São Paulo: Paulus, 1995.

BÍBLIA ON-LINE. *Programa para pesquisa bíblica e preparação de sermões e estudos for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista*. Version 2.0 SBB, 1996-2004. CD-ROM.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A Categoria do Gênero*. Tese Livre Docência: USP, 1974.

**בליבוים**, רבקה. *תחביר + תחביר פונקציונאלי למורים לעברית ולתלמידים מתקדמים*. ירושלים: אקדמון, 1995.

BRIGHT, J. *História de Israel*. São Paulo: Paulus, 2003.

CÂMARA JR, J. M. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007, p.437.

CORBETT, Greville G. *Gender*. New York: Cambridge University Press, 1991.

DAVIDSON, Benjamin. *The Analytical Hebrew and Chaldee Lexicon*. London: Samuel Bagster & Sons Ltd, 1978.

DAVKAWRITER PLATINUM 5 (Sophisticated Hebrew/English Word Processor) for Windows 98/ME/NT/2000/XP/Vista. Version 5.0.5. Davka Corporation and Judaica Press, 1996-2004. 1 CD-ROM.

ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zachar, 1994.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

**אבן שושן**, אברהם. *המילון העברי המרוכז*. ירושלים: הוצאת קרית-ספר, 1977.

\_\_\_\_\_. *מילון אבן שושן*: מילון עברי אבן שושן מחודש ומעודכן לשנות האלפים. ירושלים: הוצאת אוניברטה עברית, 2004.

\_\_\_\_\_. *קונקורדנציה חדשה לתורה נביאים וכתובים*: אוצר לשון המקרא - עברית וארמית, שורשים, מלים, שמות פרטיים, צרופים ונרדפים. ירושלים: הוצאת קרית ספר, 1996.

FERREIRA, Marcelo. *Semântica Formal e Teoria Lingüística*, 2006. (Manuscrito em preparação).

FRIDLIN, Jairo. *Sidur Completo*. São Paulo: Sêfer. 1997.

GLINERT, Lewis. *The Grammar of Morden Hebrew*. New York: Cambridge University Press, 1989.

GORODOVITS, David; FRIDLIN, Jairo. *Bíblia Hebraica*. São Paulo: Sêfer, 2006.

- GUINSBURG, J. *Guia Histórico da Literatura Hebraica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977.
- HADAS-LEBEL, Meirele. L. *Hébreu: 3000 ans d'histoire*. Paris: Éditions Albin Michel, 1992.
- HARRIS, Robert Laird. *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago, Moody Press, 1981.
- HARRIS, R. L.; ARCHER, Jr., G. L.; WALTKE, B. K. (Ed.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HATZAMRI, Abraham & MORE-HATZAMRI, Shoshana. *Dicionário Português-Hebraico / Hebraico-Português*. São Paulo: Sêfer, 2000.
- HOLLENBERG, Johannes e BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. São Leopoldo: Sinodal, 1971.
- JASTROW, M., *Dictionary of the Talmud: A Dictionary of the Targumim, The Talmud Babli and Yerushalmi, and the Midrashic Literature*. Jerusalem, 1903.
- JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*. Volume Único. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.
- JOÛON, P.; MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew: Part Three: Syntax*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.
- \_\_\_\_\_. *A Grammar of Biblical Hebrew: Part Four: Morphology*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.
- KELLEY, Page. *Hebraico Bíblico: uma gramática introdutória*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. (tradução do original *Biblical Hebrew: An Introduction Grammar* © 1994).
- KIRSCHBAUM, Saul et alli. *Transliteração do hebraico para leitores brasileiros*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- LAMBIDIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.

LYONS, John. *Linguagem e Lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros textuais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MELAMED, Meir Matzliah. *Torá: A Lei de Moisés*. São Paulo: Sêfer, 2001.

MENDES, Paulo. *Noções do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 1981.

MEYER, Rudolf. *Gramática del Hebreo Bíblico*. Spain: Terraça, 1989.

MOSCATI, Sabatino *et alli*. *An Introduction to The Comparative Grammar of the Semitic Language: Phonology and Morphology*. Otto Harrassowitz: Wiesbaden, 1980.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Vertente Grega da Gramática Tradicional: Uma visão do pensamento grego sobre a linguagem*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

RABIN, Chaim. *Pequena História da Língua Hebraica*. 1.ed. Trad. Rifka Berezin, São Paulo: Summus Editorial, 1983.

\_\_\_\_\_ (org). *Ressurgimento da língua hebraica*. Trad. Rifka Berezin. São Paulo: Bnai Brith, 1973.

RAMANZINI, Haroldo. *Introdução à Lingüística Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

2008 Melingo Ltd (*on-line*). **רב מילים** - המילון המקיף ביותר בישראל: אומרים את המילה אחרונה.

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2006.

**רוסן**, מורדכי. *פרקי לשוננו*. ירושלים: דינה רכס, 1983.

SÁENZ-BADILHOS, Angel. *A History of the Hebrew Language*. New York: Cambridge University Press, 1993.



SAYÃO, Luis .Antigo Testamento Poliglota, SP, Vida Nova: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

SHOPEN, Timothy. *Language Typology and Syntactic Description*. Cambridge, Gr. Brit.: Cambridge University Press, 3v. 1985.

SPEISER, E. A. *The Pitfalls of Polarity*. Language, Vol. 14, No. 3, 187-202. Jul. - Sep., 1938.

וינבר, ליאורה; לאודן, עדנה. מילון +2000 עברי-עברי-אנגלי: מילון ללמדי עברית. תל-אביב: הוצאת עד, 1990.

WALTKE; O'CONNOR. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006 (tradução do original *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax* © 1990).

WEINGREEN, J. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. New York: Oxford University Press, 1959.

WOODARD, Roger D. *The Cambridge Encyclopedia of the World's Ancient Languages*. New York: Cambridge University Press, 2004.

WRIGHT, William. *Lectures on the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. N.J.: Georgias Press, 2002.

WORDPOINT MULTILINGUAL DICTIONARY for Windows 98/ME/NT/2000/XP. Version 2.120. GalTech Soft Ltd, 1999-2003. CD-ROM.

Sites:

[http://www.melingo.com/rav\\_ab.htm](http://www.melingo.com/rav_ab.htm)

<http://www.ynet.co.il/articles/0,7340,L-3539206,00.html>

<http://stage.co.il/Stories/524912>

<http://hebrew-academy.huji.ac.il/question3.html>

<http://sf.tapuz.co.il/shirshur-1072-114363004.htm>

[www.confrariamisticabrasileira.org.br/artigos/mostra\\_artigo.php?id\\_artigo=153](http://www.confrariamisticabrasileira.org.br/artigos/mostra_artigo.php?id_artigo=153)

[http://www6.ufrgs.br/horizon/files/antropo3\\_grad/elias\\_individuos.pdf](http://www6.ufrgs.br/horizon/files/antropo3_grad/elias_individuos.pdf)

[http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#\\_ftnref1](http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#_ftnref1)

[www.hagigim.com/modules.php?name=Forums&file=printview&t=15233&start=0](http://www.hagigim.com/modules.php?name=Forums&file=printview&t=15233&start=0)

[www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905](http://www.tapuz.co.il/blog/viewentry.asp?entryid=1254905)

[http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#\\_ftnref1](http://www.safa-ivrit.org/irregulars/malefemale.php#_ftnref1)

[www.haaretz.co.il/hasite/spages/975156.html](http://www.haaretz.co.il/hasite/spages/975156.html)

<http://blog.tapuz.co.il/shimon102>

[www.pmo.gov.il/PMO/Archive/Speeches/2006/11/speechrahat261106.htm](http://www.pmo.gov.il/PMO/Archive/Speeches/2006/11/speechrahat261106.htm)

<http://people.eol.co.il/NewsItem.aspx?Type=7&ID=83>

[www.shiron.net/songView.aspx?song\\_id=6016&singer\\_id=0&song\\_title=A7F8](http://www.shiron.net/songView.aspx?song_id=6016&singer_id=0&song_title=A7F8)

[www.indianastro.co.il/?id=katafirst](http://www.indianastro.co.il/?id=katafirst)

[www.donkey.co.il/forum/message.aspx?id=316155](http://www.donkey.co.il/forum/message.aspx?id=316155)

<http://technews.mazhir.com/200709/95/>

<http://sf.tapuz.co.il/shirshur-661-101904468.htm>

[www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html](http://www.haaretz.co.il/hasite/spages/811897.html)

<http://tapuz.co.il/blog/ViewEntry.asp?EntryId=1069646&passok=yes>

[www.televizia.net/vb/showthread.php?t=7900&page=3](http://www.televizia.net/vb/showthread.php?t=7900&page=3)

**ANEXO I**

## ANEXO II

### BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de pronomes demonstrativos como variáveis)

#### ✚ Grupo de fatores (1)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 554 para "זה האש" (0,14 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%96%D7%94+%D7%94%D7%90%D7%A9%22&btnG=Pesquisar&lr=>

=

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 237 para "את האש" (0,13 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%96%D7%90%D7%AA+%D7%94%D7%90%D7%A9%22&btnG=Pesquisar&lr=>

=

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 669 para "זה האש" (0,12 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%96%D7%95+%D7%94%D7%90%D7%A9%22&btnG=Pesquisar&lr=>

=

#### ✚ Grupo de fatores (2)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.160 para "האש זה" (0,12 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%94%D7%96%D7%94%22%E2%80%8E+&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 3.080 para "האש את" (0,27 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%94%D7%96%D7%90%D7%AA%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 2.730 para "האש זו" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%94%D7%96%D7%95%22&btnG=Pesquisar&lr=>

=

#### ✚ Grupo de fatores (3)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 18.800 para "אש זה" (0,17 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%90%D7%A9+%D7%96%D7%94%22&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.080 para "אש זאת" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%90%D7%A9+%D7%96%D7%90%D7%AA%22&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 4.030 para "אש יר" (0,17 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%90%D7%A9+%D7%96%D7%95%22&btnG=Pesquisar&lr=>

### BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de adjetivos como variáveis)

#### Grupo de fatores (4)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 468 para "האש הגדול" (0,28 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%94%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 2.440 para "האש הגדולה" (0,22 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%94%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

#### Grupo de fatores (5)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 133 para "האש גדול" (0,23 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 174 para "האש גדולה" (0,14 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%90%D7%A9+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

#### Grupo de fatores (6)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 2.240 para "אש גדול" (0,13 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%90%D7%A9+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 8.310 para "אש גדולה" (0,22 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%90%D7%A9+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22+%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

## BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de pronomes demonstrativos como variáveis)

### 📌 Grupo de fatores (1)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.220 para "זה הכוס" (0,12 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%96%D7%94+%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1%22&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 453 para "זו הכוס" (0,26 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%96%D7%95+%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1%22&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 134 para "זאת הכוס" (0,15 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%96%D7%90%D7%AA+%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1%22&btnG=Pesquisar&meta=>

### 📌 Grupo de fatores (2)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.790 para "הכוס הזה" (0,14 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%94%D7%96%D7%94%22&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 891 para "הכוס הזו" (0,13 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%94%D7%96%D7%95%22&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 2.310 para "הכוס הזאת" (0,12 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%94%D7%96%D7%90%D7%AA%22&btnG=Pesquisar&meta=>

#### ✚ Grupo de fatores (3)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 3.130 para "כוס זה" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%96%D7%94%22%E2%80%8E+&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 148 para "כוס תת" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%96%D7%90%D7%AA%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 978 para "כוס יז" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%96%D7%95%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

### BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de adjetivos como variáveis)

#### ✚ Grupo de fatores (4)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 136 para "הכוס הגדול" (0,19 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%94%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 637 para "הכוס הגדולה" (0,14 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%94%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22&btnG=Pesquisar&meta=>

#### ✚ Grupo de fatores (5)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 38 para "הכוס גדול" (0,16 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 178 para "הכוס גדולה" (0,21 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

#### ✚ Grupo de fatores (6)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.060 para "כוס גדול" (0,13 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&meta=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 6.530 para "כוס גדולה" (0,49 segundos)

<http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=%22%D7%9B%D7%95%D7%A1+%D7%92%D7%93%D7%95%D7%9C%D7%94%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&meta=>

### BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de pronomes demonstrativos como variáveis)

#### ✚ Grupo de fatores (1)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 33.600 para "זה הדרך" (0,18 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=+%22%D7%96%D7%94+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A%22%E2%80%8E+&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 73.100 para "זאת הדרך" (0,21 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%96%D7%90%D7%AA+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.300.000 para "זו הדרך" (0,31 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%96%D7%95+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

#### ✚ Grupo de fatores (2)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 4.030 para "הדרך הזה" (0,20 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%94%D7%96%D7%94%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 22.200 para "הדרך הזאת" (0,16 segundos)



<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%94%D7%96%D7%90%D7%AA%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 22.700 para "הדרך הזו" (0,17 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%94%D7%96%D7%95%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

#### Grupo de fatores (3)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 32.300 para "דרך זה" (0,15 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%96%D7%94%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 4.160 para "דרך זאת" (0,11 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%96%D7%90%D7%AA%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 73.700 para "דרך זו" (0,22 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22+%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%96%D7%95%22%E2%80%8E&btnG=Pesquisar&lr=>

## BUSCA DE RESULTADOS - (Uso de adjetivos como variáveis)

#### Grupo de fatores (4)

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.060 para "הדרך הטוב" (0,16 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%94%D7%98%D7%95%D7%91&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 202.000 para "הדרך הטובה" (0,27 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%94%D7%98%D7%95%D7%91%D7%94&btnG=Pesquisar&lr=>

**✚ Grupo de fatores (5)**

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 657 para "הדרך טוב" (0,23 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%98%D7%95%D7%91&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 743 para "הדרך טובה" (0,22 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%94%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%98%D7%95%D7%91%D7%94&btnG=Pesquisar&lr=>

**✚ Grupo de fatores (6)**

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 1.880 para "דרך טוב" (0,19 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%98%D7%95%D7%91%22&btnG=Pesquisar&lr=>

- Resultados 1 - 10 de aproximadamente 80.100 para "דרך טובה" (0,17 segundos)

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&client=opera&rls=pt-br&q=%22%D7%93%D7%A8%D7%9A+%D7%98%D7%95%D7%91%D7%94%22&btnG=Pesquisar&lr=>